O TEMPO – Pressão Atmosférica Média: 1009,1 milibares. Temperatura média do dia: 27.50 máxima insolação 42.50 mínimo à noite 18.20 (No Planalto média mínima 15.10) Cumulus, Stratus, Cumulunimbus, de meio claro a encoberto. Nevoeiro noturno. Tempo: No Planalto: Pequenos temporais esparsos sobre as bacias de rios passando a bom. Ventos fortes. No litoral: Bom durante o dia, instabilidades passageiras à noite, estabilizando. Previsão: A. Seixas Netto.

O ESTADO

Florianópolis – Sexta-feira 14 de janeiro de 1977 – Ano. 62 – No. 18.590 – Edição de hoje 16 páginas – Cr$ 3,00

CONCURSO DE AULAS EXCEDENTES – A Secretaria da Educação informa ao interessados, que as inscrições ao concurso de aulas excedentes, de acôrdo com o Decreto no. 1643, de 18 de outubro de 1976, poderão ser realizadas de 21 a 28 do corrente. O local de inscrições é a sede de cada uma das 14 Coordenadorias Regionais de Educação e o Instituto Estadual de Educação.

Depósito compulsório na compra de gasolina: Cr$ 2,00 por cada litro

O Governo divulgou ontem, após a reunião do Presidente da República com o Ministério, o pacote de medidas a serem implantadas com vistas a racionalização do consumo de combustíveis. Entre elas figura a criação de depósito de Cr$ 2,00 como condição prévia para adquirir cada litro de gasolina ou óleo combustível. O depósito compulsório será restituído em dois anos, sem juros e sem correção monetária. Essa decisão terá vigência a partir de 1o. de março e redundará, ao fim do segundo ano, no recolhimento do Banco do Brasil de Cr$ 70 a Cr$ 80 bilhões. Grande parte desses recursos será aplicada no Programa Nacional do Álcool. O Presidente Geisel, falando durante a reunião, fez uma análise da situação econômica do País, recomendando o máximo de contenção de despesas, a fim de que seja superada a atual crise (Páginas 9 e 10).

AS MEDIDAS

1 – Criação de um complemento, em dinheiro, sob forma de recolhimento restituível, para a compra de gasolina e de óleo combustível.

2 – Incentivos à substituição do óleo combustível por carvão ou outra fonte combustível nos setores de grande utilização daquele derivado.

3 – Estabelecimento de horários defasados na indústria, comércio, bancos e repartições públicas.

4 – Fechamento de todos os postos de gasolina do País nos domingos e feriados.

5 – Estabelecimento de sanções para os motores de caminhões e ônibus que tenham sido desregulados.

6 – Extensão do empréstimo compulsório da Eletrobrás aos auto-produtores de energia elétrica com motores a óleo diesel.

7 – Nova redução, pelo menos em 10 por cento, no consumo de combustíveis dos veículos pertencentes aos Ministérios.

8 – Impedimento progressivo do acesso de automóveis ao centro das grandes cidades, com a redução, ao longo do ano, das áreas de estacionamento.

9 – Aumento de 50 por cento no pedágio para automóveis em fins de semana.

10 – Estímulo ao uso de energia elétrica nas residências, em substituição aos produtos derivados do petróleo.

11 – Elevação substancial da participação dos transportes coletivos nas regiões metropolitanas.

Iraque pede reunião da Opep para rever preço do petróleo

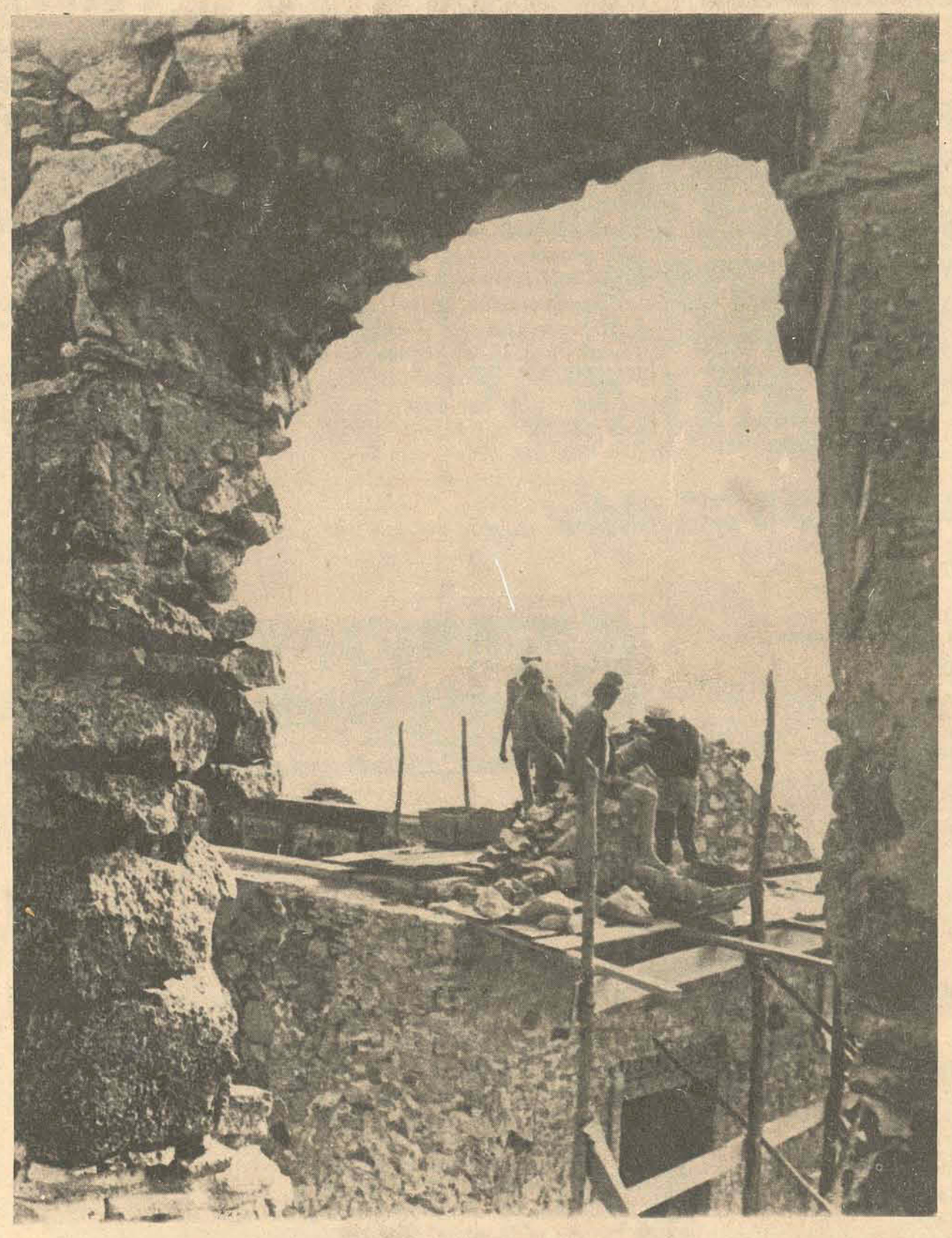
Página 2

Vestibular: computadores não param na correção das provas

Página 16

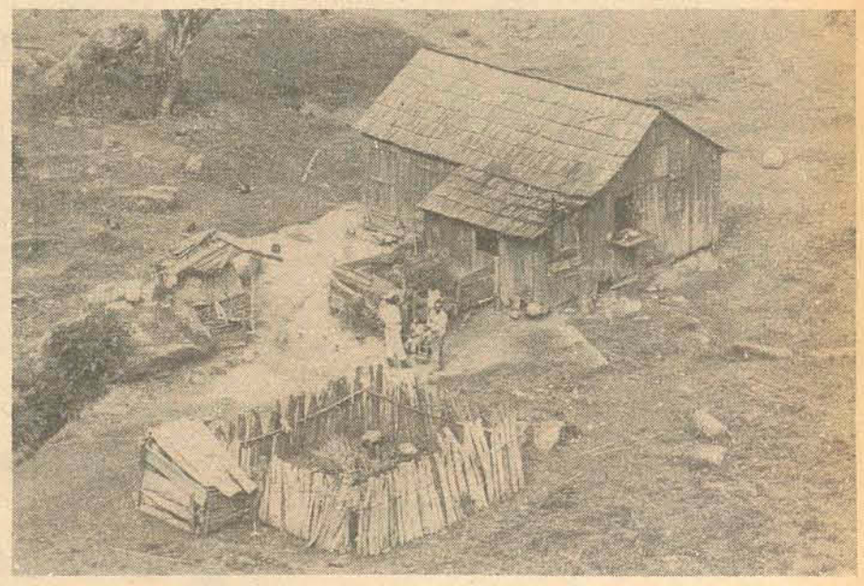
Banco do Brasil teve no semestre lucro de 9,1 bilhões

Página 6



A Prefeitura deu início aos trabalhos de restauração da fortaleza de São José da Ponta Grossa, um dos mais importantes monumentos históricos da Ilha e ponto de atração turística. As obras, segundo o contrato, ficam prontas dentro de dois meses (P. 15)

Com 60 homens trabalhando em dois turnos, inclusive aos sábados e domingos, as obras do calçadão da Felipe Schmidt têm prazo de conclusão: 120 dias. A pouca largura da rua impedirá áreas para lazer, servindo apenas para circulação de pedestres (Página 16).



A menina Maria Raquel, de 10 anos, e seus pais, residentes em Campo dos Padres (f), município de Alfredo Wagner, vira índios. Antropólogos da Ufsc estiveram no local orientando os moradores (Pag. 5).

A pedido

Prefeito perde eleições e aplica golpe de vingança

(página 13)

SC terá maior usina térmica do País

Página 3

IRAQUE QUER REUNIR A OPEP DE NOVO

Motivo: rever os preços do petróleo estabelecidos pela organização na reunião de dezembro passado.

Yamani: redução.

Kuwait — O ministro do Planejamento do Iraque pediu a convocação de uma nova reunião de ministros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, com o objetivo de rever os preços do produto. Segundo informes noticiosos, o ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Ahmed Zaki Yamani, que chegou ontem aos Emirados Árabes Unidos para manter conversações com seu colega, afirmou que os onze membros da Opep que elevaram no mês passado seus preços acima do dos sauditas e dos Emirados serão obrigados a reduzi-los.

Estes onze dos treze países da Opep decidiram aumentar os preços em dez por cento no dia primeiro de janeiro e em cinco por cento no dia primeiro de julho. A Arábia Saudita e os Emirados optaram, em troca, por uma alta única de cinco por cento no dia primeiro de janeiro e ambos os países anunciaram posteriormente um aumento de produção, a fim de obrigar os demais exportadores a diminuir o preço.

Segundo a imprensa, Adnan Al-Jamadani, ministro de Minas e Energia do Iraque, visitou o Kuwait no início da semana para pedir a nova reunião da Opep. As autoridades do Kuwati se negaram a fazer comentários, mas o ministro de Estado Abdel Aziz Hussain reconheceu que o gabinete, em sessão especial realizada ontem, "discutiu a situação do petróleo a varejo à luz das decisões tomadas pela reunião da Opep do mês passado em Doha".

Regime argentino acaba com a ofensiva sindical

Buenos Aires — O governo militar acabou com uma ofensiva dos sindicatos destinada a recuperar sua força política, perdida desde a queda da ex-presidenta Maria Isabel Peron, em março passado. Os dirigentes sindicais haviam conseguido uma primeira vitória ao serem recebidos em dezembro passado pelas autoridades do Ministério do Trabalho, apesar de continuarem com suas atividades suspensas.

Observadores do setor trabalhista dizem que as relações entre os trabalhadores e o governo, que haviam começado a melhorar, sofreram uma deterioração em consequência de um documento crítico emitido pelos sindicalistas na semana passada. O documento, publicado pelos jornais locais, pedia um aumento geral de salários, a liberdade dos dirigentes detidos sem julgamento, a revogação de uma lei que permite demitir os empregados de empresas estatais sem causa justa e uma autorização para uma reunião de todos os sindicatos do país.

O governo não se pronunciou sobre as reivindicações, porém fontes oficiais admitem que os altos escalões estão irritados pelo que consideram "uma excessiva força dos sindicatos". Os informantes disseram que todos os pedidos foram negados e sete dirigentes sindicais receberam uma comunicação reservada a respeito. Aparentemente desanimados pela atitude do governo, os sete dirigentes sindicais anunciaram sua disposição de não mais representarem os trabalhadores em reivindicações futuras. Entre estes, estão o representante do sindicato dos trabalhadores de restaurantes, Ramon Elorza, e dos motoristas de caminhão, Ricardo Peres, ambos ligados à ex-presidenta Isabel Peron.

Mesmo assim, fontes do governo admitem que o freio imposto às aspirações dos sindicatos não significa que o diálogo tenha terminado por completo. Para estas fontes, isto é apenas um alerta que "visa eliminar possibilidade de agitações".

A estratégia dos dirigentes, segundo os escalões do governo, é destinada a recuperar um pouco a influência que tinham no regime deposto. Uns 30 sindicatos estão sob intervenção desde o golpe de março e dezenas de dirigentes estão presos, acusados de malversação de fundos.

— A publicação dos documentos violou as regras do jogo entre o governo e os sindicalistas —, afirmou uma outra fonte oficial. Fala-se que nestas regras figura um suposto apoio dos sindicatos ao governo, para manter a classe trabalhadora mais submissa diante da crise econômica que o país atravessa.

Israelenses pedem expulsão do embaixador da França

Tel-Aviv — As famílias dos 11 atletas assassinados nas Olimpíadas de Munique de 1972 se reuniram ontem com o chanceler Yigal Allon para exigir a expulsão do embaixador francês Jean Herly, em protesto contra a libertação do dirigente palestino Abu Daoud.

Ontem Allon se reuniu com outras autoridades governamentais, a fim de discutir a medida a ser tomada frente à recusa do governo francês em manter preso o homem acusado de liderar o ataque terrorista contra os atletas. "Que volte para a França, onde deveria estar, entre os covardes e os traidores", disse a viúva de um atleta. "Continuaremos insistindo na expulsão do embaixador", disse outra.

A indignação israelense aumentou ainda mais quando se soube, através de despachos provenientes de Paris, que o governo francês concordou em vender ao Egito 200 caças bombardeiros "Mirage" por um bilhão 200 milhões de dólares (cerca de 14 bilhões e 400 milhões). De modo geral, acredita-se que esta negociação foi fator importantíssimo na libertação de Daoud, antes que os pedidos de extradição de Israel e Alemanha Ocidental pudessem chegar a Paris.

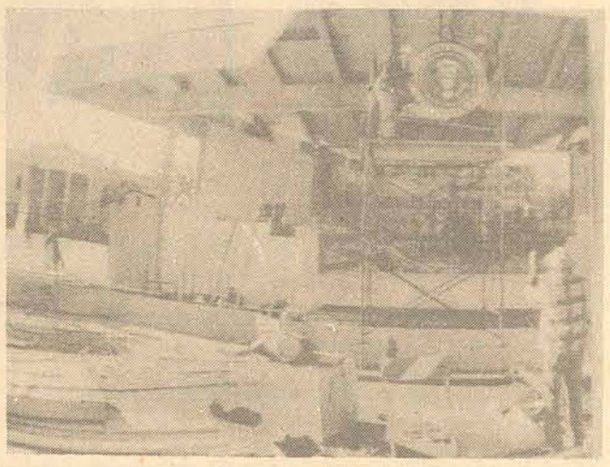
Daoud disse em entrevista à imprensa na Argélia que o movimento pela libertação da palestina "continuará melhorando" suas relações com a França "até atingir o máximo". Disse que sua prisão francesa foi decorrência de "interesses do sionismo".

O REVIDE ÁRABE

O jornal egípcio "Gazette", publicado em inglês, agradeceu à França por ter libertado o líder guerrilheiro palestino. Disse que a indignação da imprensa mundial à atitude francesa " não honra o princípio anglo-saxão que considera um homem inocente até que possa ser provada sua culpa".

"E Israel deveria ser o último país a queixar-se", disse o jornal, "pois protege um dos maiores assassinos do século XX, Menachem Begin, chefe do grupo terrorista Irgun Zavi Leumi". .

Begin "foi o responsável pelo enforcamento de dois soldados e pela destruição total de seus corpos. Também ordenou e dirigiu pessoalmente a operação Irgun Zavi Leumi, que resultou na morte de 258 árabes, incluindo homens, mulheres e crianças, no dia dez de abril de 1948". O jornal revelou que Israel não processou Begin, atualmente líder de um grupo parlamentar, e acrescentou que ele recebe atenções especiais quando visita os Estados Unidos e a Inglaterra.



Carter se reúne com os chefes militares para falar sobre defesa

A reunião mostra a importância que o presidente eleito está dando aos assuntos externos

Washington — O presidente eleito Jimmy Carter realizou ontem uma conferência com dois dirigentes democratas, reunindo-se em seguida com os mais altos chefes militares do país, para receber informações sobre defesa. Os chefes do Estado-Maior conjunto conferenciaram com Carter durante toda a manhã, na Blair House, residência para hóspedes do governo, onde Carter está alojado temporariamente. Outras duas reuniões informativas do Departamento de Defesa foram feitas à tarde.

Também participaram o secretário de Estado designado Cyrus Vance, o vice-presidente eleito Walter F. Mondale e o assessor de segurança nacional de Carter, Zbigniew Brzezinski. Antes das sessões informativas de defesa, Carter recebeu Robert Strauss, presidente que deixa o comitê nacional democrata, e o ex-governador de Maine, Kenneth Curtis, escolhido por Carter para presidir o comitê. Curtis disse que foi analisada a transição na chefatura partidária.

As reuniões informativas sobre defesa ressaltaram a ênfase que Carter dá aos assuntos externos em suas últimas atividades em Washington antes de assumir o cargo na próxima quinta-feira. O presidente eleito traçou planos que prometem uma corrente de atividade diplomática, especialmente destinada às zonas do mundo com maiores problemas. Disse que seus negociadores estarão trabalhando em todo o mundo pouco depois de assumir seu cargo e que receberá os dirigentes estrangeiros nos Estados Unidos para analisar os problemas internacionais.

Seca é tanta na Colômbia que até água está sendo racionada

Bogotá — Um racionamento de água potável e energia afeta atualmente a Colômbia, enquanto os agricultores informa de graves perdas nos cultivos em consequência do forte calor e seca. A zona mais afetada é o Vale do Cauca, no oeste do país, onde as chuvas são escassas nos últimos oito meses.

A produção de cana-de-açúcar, nesta zona, desceu notavelmente, até o ponto em que os cultivadores disseram que não podem abastecer a demanda nacional e que o governo deverá importar açúcar, produto já escasso nos mercados. A Colômbia é tradicional exportadora de açúcar. Para este ano, havia sido traçada uma meta de produção de 1,2 milhão de toneladas, mas calcula-se uma redução de 40 por cento.

Em zonas cafeeiras dos departamentos de Caldas, Quindio, Riosaralda e Antioquia, as autoridades locais tomaram severas medidas para racionar o fornecimento de água e energia hidrelétrica devido à seca. Os cultivadores de café advertiram que a colheita diminuirá em 1977 pelo segundo ano consecutivo. Havia sido prevista uma produção de 9,5 milhões de sacos de 70 quilos mas esta meta não poderá ser alcançada. A importância das perdas ainda não foi determinada. Se chovesse logo, o impacto na produção de café não seria muito grave.

As adversas condições climáticas na Colômbia apresentam-se em momentos em que o mercado mundial do café registra uma acentuada alta de preços devido à escassez de grão, agravada com ações especulativas dos comerciantes. A escassez do café é atribuída a geada que, em 1975, destruiu 75 por cento dos cafezeiros do Brasil e outros desastres naturais em países produtores como a Colômbia, Guatemala e Angola.

Os agricultores comunicaram também grandes perdas nos cultivos de algodão, batata, frutas, tomate e pastos para a alimentação do gado, que diminui a produção do leite. A Colômbia é um país agrícola e depende da produção agropecuária para obter 80 por cento dos dois bilhões de dólares que exporta anualmente. As grandes cidades do país como Medellin, Cali e Barranquilla, estão sofrendo restrições ao fornecimento de água potável e energia. Em Bogotá, onde há sempre grandes reservas de água, começará no domingo, pela primeira vez desde 1929, um programa de racionamento de energia hidrelétrica e água. O Instituto Colombiano de Hidrologia afirmou que o atual período de seca, acompanhado de altas temperaturas, se prolongará até fim de fevereiro.

Milícias libanesas já entregaram as armas

Beirute — As facções que participaram da guerra civil libanesa entregaram suas armas pesadas e as tropas regulares palestinas saíram do país, segundo anunciou ontem a rádio de Beirute. Acrescentou o informe que o recolhimento das armas e a partida das tropas palestinas se completaram com êxito, de acordo com o programa, à meia noite.

O diário "Al Amal" informou que o presidente Elias Sarkis deu ordens para que sejam inspecionadas certas zonas do país para verificar se todas as armas pesadas foram mesmo entregues. As ordens do presidente serão executadas por unidades da força pan-árabe para a manutenção da paz, composta de 30 mil homens.

Os partidos políticos pertencentes à frente libanesa, de direita, devolveram algumas armas às forças armadas libanesas e depuseram suas proprias armas, entregando-as às forças de paz. Os partidos esquerdistas também entregaram suas armas em áreas próximas de Beirute.

O presidente Elias Sarkis presidiu ontem uma reunião da comissão quadripartite, formada pela Síria, Egito, Kuwait e Arábia Saudita, para considerar os próximos passos para "consolidar a paz e o império da lei no país". A comissão de vigilância das questões de paz discutirá a maneira de aplicar o acordo do Cairo de 1966, que regula a presença no Líbano de grupos palestinos.

Sarkis acha que os armamentos médios e leves devem ser entregues por todos os grupos no espaço de 3 meses. Para isso, o Líbano pediu à liga árabe que prorrogue o atual mandato da força pan-árabe de manutenção da paz por todo o semestre. O período atual termina em 26 de abril. A comissão também discutirá a conveniência de reforçar a força de paz. O Yemem do Sul enviará um contingente de tropas ao Líbano para reforçar a força, segundo anunciou o diário "As Safir".

Richard vai continuar viajando pela África

Nairobi — O enviado britânico Ivor Richard disse que reiniciará suas viagens pelo sul da África, que tem por objetivo achar uma solução pacífica para a transferência do poder para os negros na Rodésia. A primeira escala da viagem será Moçambique, onde manterá conversações com a frente patriótica, no domingo.

Richard encontrou-se com os líderes principais, Joshua Nkomo e Roberto Mugabe, em Zâmbia, na segunda-feira, quando apresentou aos dois nacionalistas as propostas inglesas para uma participação equilibrada no governo interino que prepara a entrega do governo à maioria negra da Rodésia. Os dois líderes prometeram considerar as propostas. Richard disse ontem que o encontro com os dois nacionalistas em Maputo, capital de Moçambique, será a continuação das conversações anteriores.

A frente tem recebido apoio total de cinco nações africanas ao seu propósito de formar o primeiro governo negro da Rodésia. Dois outros movimentos nacionalistas rodesianos, liderados pelo bispo Abel Muzorewa e pelo reverendo Ndabaningi Sithole, participam da questão de transferência de poder. Muzorewa insistiu junto ao governo britânico na realização de um referendum entre os rodesianos negros, a fim de que estes possam escolher o líder que desejam ter como representante.

Richard disse que a idéia foi discutida durante as conversações realizadas em Genebra "mas outras delegações, inclusive a do primeiro-ministro Ian Smith, não demonstraram entusiasmo algum pela proposta". Richard, presidente da conferência sobre o futuro da Rodésia, disse que espera encontrar-se com Sithole e Muzorewa, mas que ainda não sabe qual será seu destino após as conversações de Maputo.

FALA-SE QUE TENG JÁ É PREMIER

Teng Hsiao-Ping

Hong Kong — Várias vezes desacreditado, Teng Hsia-Ping teria sido reabilitado, sendo nomeado primeiro-ministro do governo chinês, disse ontem um jornal local, citando informações não confirmadas de Cantao, a metrópole do sul da China. O jornal *Ming Pao*, politicamente independente, mencionou informações de uma pessoa proveniente de Cantao, que teria dito que uma autoridade comunista revelara que a designação de Teng encontrava-se em um documento de Pequim. Segundo ele, Teng já teria começado a desempenhar as funções de primeiro-ministro.

O jornal acrescentou que o viajante revelou que o comunicado oficial da designação ocorreria no final deste mês. "*Ming Pao*", muito respeitado devido à cobertura correta que realiza da situação chinesa, disse que tais versões não puderam ser confirmadas. Teng, ex-secretário-geral do Partido nista chinês, foi acusado de complô contra o governo do presidente Mao Tsé-Tung durante a revolução cultural de 1967. Reapareceu na cena política, em 73 e, posteriormente, foi designado vice-primeiro-ministro e provável sucessor de Chou En-Lai. Voltou a sofrer perseguições em abril de 76, quando foi acusado de ser pró-capitalista, isto é, inimigo do comunismo.

CARLOS HOEPCKE S/A – ADMINISTRAÇÃO, PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS
CGC 82.835.414/0001-03
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade anônima para se reunirem em assembléia geral extraordinária, a realizar-se às 10 horas do dia 25 de janeiro de 1977, em sua sede social, à Rua Deodoro no. 2nesta cidade, para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

1. Aumento do capital social de Cr$ 12.000.000,00 para Cr$ 15.800.000,00, mediante incorporação de reservas, parte originária do fundo especial, parte proveniente de venda de imóveis do ativo imobilizado.
2. Reforma dos estatutos sociais.
3. Outros assuntos de interesse da sociedade.

Florianópolis, 10 de janeiro de 1977.
JOSÉ MATUSALÉM COMELLI
Diretor Presidente

FRIGORÍFICOS HOEPCKE S/A
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
CGC 83.894.113/0001
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade anônima para se reunirem em assembléia geral extraordinária, a se realizar às 14 horas do dia 25 de janeiro de 1977, em sua sede social, à Rua Henrique Valga no. 8, nesta cidade de Florianópolis, para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

1. Aumento do capital social autorizado de Cr$ 10.000,000,00, para Cr$ 11.500.000,00, mediante a emissãode 1.500.000 ações ordinárias nominativas.
2. Reforma dos estatutos sociais.
3. Outros assuntos de interesse da sociedade.

Florianópolis, 10 de janeiro de 1977.
JOSÉ MATUSALÉM COMELLI
Diretor Presidente

CONVITE PARA MISSA
DE 7º DIA

MARIA MEDEIROS MACHADO e seus familiares, a Fraternidade São Francisco de Chagas, a Sociedade de Amparo aos Tuberculosos e o Núcleo das Vocações Sacerdotais agradecem a todos que compareceram aos funerais da inesquecível e querida irmã OSVALDINA MEDEIROS COELHO. Outrossim, convidam a todos para a Mis de 7o. Dia, que será celebrada HOJE, (sexta-feira), às 19 horas, na Matriz de Santo Antônio à rua Padre Roma.

Antecipam seu eterno agradecimento por esse ato de fé cristã.

CORUJÃO CENTER
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHOPARIA
Todas as noites
MÚSICA AO VIVO
AV. BEIRA MAR NORTE

MPAS/INPS
Ministério da Previdência e Assistência Social
Instituto Nacional de Previdência Social

AVISO

A SECRETARIA REGIONAL DE SERVIÇOS GERAIS E DO PATRIMÔNIO em SANTA CATARINA avisa aos interessados que está recebendo pedidos de firmas para inscrição em seu Registro Cadastral de Licitantes, visando sua habilitação preliminar para fornecimento de materiais e equipamentos e execução de serviços.

As firmas já inscritas são convidadas a atualizar suas inscrições, mediante renovação dos documentos cuja validade já expirou.

Os interessados poderão obter a relação dos documentos a serem apresentados juntamente com o pedido de inscrição, bem como quaisquer esclarecimentos, à Praça Pereira Oliveira, Edifício INPS, 5o. andar, Seção de Compras e Alienações em Florianópolis - SC, no horário normal de expediente.

Florianópolis, 12 de janeiro de 1977.

SAVAS APOSTOLO PITSICA
CLÍNICA DE SENHORAS
ED. CEISA 404/05 – FELIPE SCHMIDT
Tel. 22-4838 – horário das 14 às 20 horas

1 SC pode ter maior usina térmica do País: 1.200.000 Kw de energia

2 - POLUIÇÃO DA JORGE LACERDA SERÁ ELIMINADA

3 - ORÇAMENTO DA ELETROSUL VAI A CR$ 5 BILHÕES

O presidente da Eletrosul, Telmo Thompson Flores anunciou ontem a realização de estudos para a instalação, na região sul de Santa Catarina, da maior usina termelétrica do Brasil, para aprovietamento do carvão vapor existente em grande quantidade na região, com capacidade para gerar 1.200.000 kw de energia, através de quatro unidades de 300.000 kw e início das operações previsto para 1983.

Depois de informar que o orçamento da Eletrosul, para o corrente exercício atinge a Cr$ 5 bilhões — 1,8 bilhão para o setor operacional e 3,2 bilhões de cruzeiros para investimentos em obras civis e equipamentos — o engenheiro Telmo Thompson Flores, fez um relato das principais atividades desenvolvidas pela Eletrosul, durante o ano de 1976, o primeiro desde que sua sede foi transferida do Rio de Janeiro para Florianópolis. Explicou que em 1976 o volume de compras realizadas no mercado externo e interno atingiu a cifra de Cr$ 1,8 bilhão, valor equivalente ao atual capital da empresa e ao mesmo tempo anunciou que em 1977, o investimento operacional da Eletrosul prevê uma despesa da ordem de Cr$ 3,2 bilhões. No exercício passado, explicou, a empresa se preocupou principalmente com a aquisição de equipamentos para sistemas de transmissão, como torres e cabos, devendo, em 1977, se empenhar na compra de turbinas e geradores.

EM 1976

A transferência da sede para Florianópolis, a ser concluída nos meses de janeiro e fevereiro com a transferência da diretoria de engenharia e construção, departamento de suprimentos e departamento de informática, totalizando mais de mil famílias, a inauguração da hidrelétrica de Salto Osório, no rio Iguaçu, inicialmente com 700 mil KW — a maior hidrelétrica em operação na região sul —, a aprovação pelo Banco Mundial, de um financiamento, no valor de 82 bilhões de dólares, para a construção da primeira etapa do sistema de 500 KW, para a região sul, numa extensão aproximada de 800 Km e destinado à ligação da Usina de Salto Santiago ao sistema de Itaipu, objetivando a interligação do sistema do sul com o sudeste, foram alguns dos fatos mais marcantes para a presidência da Eletrosul em 1976.

Ele destacou ainda, como "fatos marcantes de 1976", o início dos estudos para o aproveitamento hidrelétrico de Segredo, no rio Iguaçu, para uma geração de 2.1000.000 Kw; a aprovação pela Eletrobrás para estudos de reavaliação dos aproveitamentos hidrelétricos do rio Uruguai, no trecho nacional, incluindo os afluentes rio Canoas e Pelotas, com uma previsão de aproximadamente 5.000.000 Kw; o início dos estudos para a instalação, no sul de Santa Catarina, da maior Usina termelétrica do país e, a contratação de instalação de quatro precipitadores eletrostáticos na usina Jorge Lacerda I, para eliminar a poluição atmosférica, em Tubarão, cuja instalação será concluída no decorrer de 1977.

Telmo Flores anunciou que a geração de energia no sul, em excesso, dará para mais de 500 anos

Mais adiante lembrou que foram iniciados, em 76, os entendimentos com o BID para um financiamento para 1978, de 85 milhões de dólares para a construção da II Etapa de linhas de 500 Kv, que inclui as ligações Salto Santiago — Barracão-Cachoeirinha (Porto Alegre), Areia — Curitiba, Areia-Blumenau, visando antecipar a construção destas ligações para 1981.

Depois de assinalar que a capacidade de geração de energia da empresa, em 1976, atingiu a 1.290.000 Kw e de observar que em 1980 a Eletrosul terá injetado 2.600.000 Kw de energia na região Sul, o engenheiro Telmo Thompson Flores explicou que "nesta região há energia de sobra, com geração em excesso para mais de 500 anos".

— A principal preocupação das autoridades — observou — é com a distribuição da energia, que é tarefa das empresas subsidiárias, como a Celesc, em Santa Catarina, CEE no Rio Grande do Sul e a Copel no Estado do Paraná.

Falando a respeito da implantação de usinas nucleares no Brasil, o presidente disse que a região Sul não necessita da energia nuclear, "porque quem possui um potencial hidrelétrico e carvão em abundância pode dispensá-la". Ele comentou que os sistemas de geração em operação, são mais econômicos, lembrando que enquanto um quilowatt de energia nuclear custa em torno de mil dólares, o mesmo quilowatt custa cerca de 300 dólares se for gerado pela usina hidrelétrica e 500 a 600 dólares se gerado por uma termelétrica.

Quanto ao programa de contenção de despesas, adotado pelo governo federal e que atingiu em 20% sobre o orçamento da Eletrobrás, o presidente da Eletrosul assegurou que esses cortes "não afetarão as obras em andamento na região Sul do País, no decorrer de 1977, mesmo porque a medida só viria atingir obras novas, não iniciadas". Sobre as medidas de racionalização de combustível, ele lembrou que as unidades da Eletrosul "não serão muito afetadas, porque na região Sul, a única usina que consome óleo combustível é a de Alegrete, no Rio Grande do Sul". Mesmo assim, essa usina, segundo explicou ontem, já se encontra nos planos de "Reserva Fria" e deverá paralisar suas atividades em meados de 1979, sendo substituída pelo sistema interligado da região Sul. A usina de Alegrete, segundo informou, somente irá funcionar em casos de emergência e sua capacidade de geração é de apenas 69 mil Kw. As demais usinas geradoras da Eletrosul são termelétricas ou hidrelétricas "e não serão afetadas pela racionalização".

Ao final, o Sr. Telmo Flores destacou a preocupação da empresa com a poluição do meio ambiente, causada pelas usinas, insistindo que no caso de Tubarão, será concluída, ainda este ano, a instalação de quatro precipitadores eletrostáticos, substituindo os mecânicos em funcionamento, possibilitando uma eliminação da ordem de 98% da poluição atmosférica naquele município.

Hoje, em assembléia geral, a Eletrosul vai aprovar o aumento de capital, de Cr$ 1.815.729.000,00, para Cr$ 3.976.000.000,00, equivalendo a mais de 100% do atual capital da empresa.

Sem uma saída para a crise, não haverá normalidade política

De Lucca: modelo injusto, frágil e dependente

Entendendo que a política se relaciona diretamente com a economia, e vice-versa, o deputado federal Walmor de Lucca disse em Florianópolis ontem que "se nós não encontrarmos uma saída para aquilo que alguns chamam de crise econômica, e que eu já falo em falência do modelo, então não teremos o retorno à normalidade política".

— Daí porque entendo, como o senador Saturnino Braga, de que é indispensável e urgente no momento convocar todas as forças políticas e mesmo se pensar numa união nacional para a modificação do modelo econômico — acrescentou.

De Lucca, que está veraneando na praia do Rincão, em Içara, frisou que as primeiras medidas anunciadas pelo governo para contornar a crise, das quais tomou conhecimento pela imprensa, não oferecem perspectivas para uma saída: "Eu traduziria racionalização por "uso inteligente". E o que seria um uso inteligente em termos de combustíveis, se não a gradativa substituição do transporte rodoviário pelo ferroviário, com a consequente redução da produção de automóveis?"

No entanto, reconheceu que "isso não seria possível, ainda". Quanto ao novo modelo econômico, Walmor de Lucca acentuou que o MDB no momento talvez não tenha a receita, "mas tem os ingredientes necessários para se compor a fórmula".

— E quais seriam esses ingredientes?

— Primeiro, a identidade com ponderáveis setores da opinião pública nacional; segundo, o amalgamento da Posição nacionalista, que tem, ao longo dos anos, dado substância ao programa do MDB; terceiro, a preocupação da defesa do estado de direito e do aperfeiçoamento democrático.

Na identidade do modelo com o povo, o parlamentar cita o exemplo dos trabalhadores brasileiros, "que indubitavelmente são a grande vítima deste modelo, e os que vêm sofrendo as maiores consequências das crises que já se tornaram permanentes".

SINTOMAS

Para ele, as manifestações mais características da atual crise brasileira são (a) a dependência externa, não só de capital, mas principalmente de tecnologia, (b) a fragilidade do mercado consumidor interno, e (c) o caráter injusto configurado pela concentração da renda. Resumindo, classifica o modelo como "dependente, frágil e injusto".

E acrescenta, procurando explicar melhor: "Injusto quando concentra a renda; dependente quando aumenta a dívida externa e fica preso ao equilíbrio da balança comercial que impõe sacrifício enorme a toda a nação, visando aumentar as exportações; frágil quando qualquer imprevisto externo se reflete aqui dentro com intensidade redobrada".

Mais adiante, depois de salientar que "um espirro em Walt Street provoca um vendaval na economia brasileira", o deputado Walmor de Lucca lembrou que "10% de aumento no petróleo não vão acarretar grandes dificuldades às nações desenvolvidas, porque elas conseguirão facilmente transferir para os países subdesenvolvidos, com economias dependentes principalmente das multinacionais, os reflexos negativos desta alta, tal como fizeram em 73".

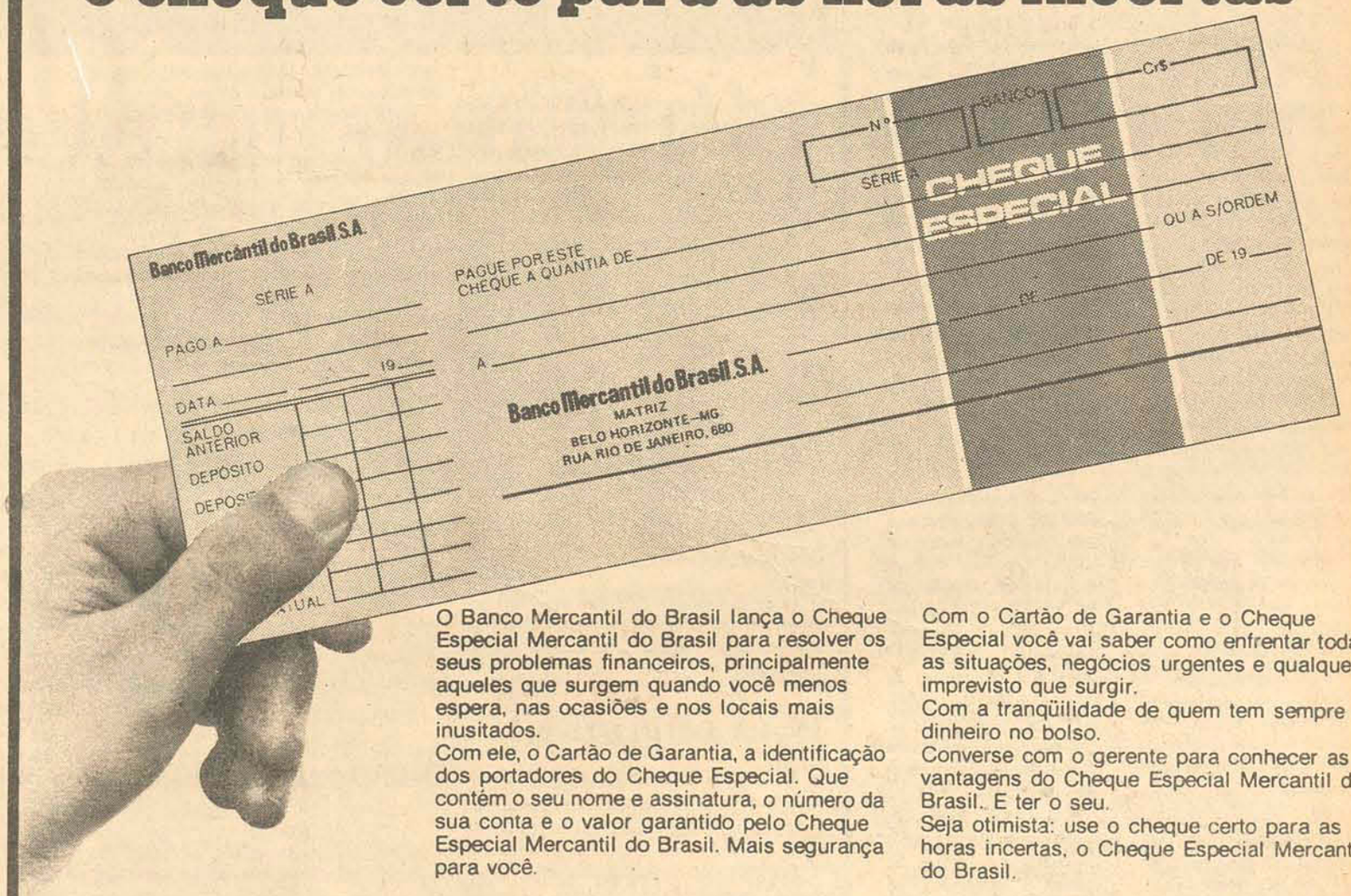
CRESCIMENTO

A capacidade de consumo que alimenta o modelo de crescimento nacional, segundo De Lucca, é algo ilusório e imponderável: "No momento em que se incrementa a exportação com estímulos fiscais, faz-se com que a carga tributária venha a se concentrar no produto para consumo interno".

— Agora, não é de estranhar que um país da potencialidade do Brasil mantenha ainda altas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto. Resta saber por quanto tempo mais esse crescimento vai ser mantido, e a que custo. Será que a segurança nacional não está sendo comprometida nisso? A medida que se cria ao lado do progresso e das altas taxas do PIB uma nação em que a mortalidade infantil aumenta porque aumentam as doenças infecciosas, carenciais, certamente que se está comprometendo a própria frigidez de um povo — concluiu.

GENTE OTIMISTA USA O CHEQUE ESPECIAL MERCANTIL DO BRASIL.

o cheque certo para as horas incertas



O Banco Mercantil do Brasil lança o Cheque Especial Mercantil do Brasil para resolver os seus problemas financeiros, principalmente aqueles que surgem quando você menos espera, nas ocasiões e nos locais mais inusitados.
Com ele, o Cartão de Garantia, a identificação dos portadores do Cheque Especial. Que contém o seu nome e assinatura, o número da sua conta e o valor garantido pelo Cheque Especial Mercantil do Brasil. Mais segurança para você.

Com o Cartão de Garantia e o Cheque Especial você vai saber como enfrentar todas as situações, negócios urgentes e qualquer imprevisto que surgir.
Com a tranqüilidade de quem tem sempre dinheiro no bolso.
Converse com o gerente para conhecer as vantagens do Cheque Especial Mercantil do Brasil. E ter o seu.
Seja otimista: use o cheque certo para as horas incertas, o Cheque Especial Mercantil do Brasil.

Converse com o gerente **Banco Mercantil do Brasil S.A.** um banco otimista

O ESTADO

Diretor: José Matusalém Comelli — *Editor Chefe: Sérgio da Costa Ramos*

Diretor Comercial: Osmar Antônio Schlindwein — *Editores: Luiz Henrique Tancredo/ Sérgio Lopes*

Informação geral

OPINIÃO

Comentário do governador Konder Reis, ao tomar conhecimento ontem da instituição do empréstimo compulsório de 2 cruzeiros por litro de gasolina, como parte da política de racionalização do uso de combustíveis:

— Para não aumentar exageradamente os preços, essa é uma medida inteligente.

UMA IDÉIA

Não são poucos os catarinenses que consideram imerecida a homenagem prestada a Floriano Peixoto quando da mudança do nome da Capital do Estado de Desterro para Florianópolis. Isto porque durante o governo do segundo presidente da República, vários filhos ilustres da terra, sob suas ordens, foram mortos na fortaleza do Anhato-Mirum.

* * *

Anteontem o Prefeito Esperidião Amin não afastou a hipótese da realização de um plebiscito, no qual o povo se manifestaria sobre a mudança do nome do município. A manifestação do Prefeito foi feita pela televisão, no momento em que dava seu ponto de vista sobre sugestão formulada por um florianopolitano, no sentido de ser dada nova denominação a várias praias e logradouros públicos da Cidade, assim como à própria Capital.

Eis uma idéia que poderá ganhar corpo, mas que somente poderá ser concretizada com a anuência da Câmara Municipal, após consulta à comunidade, via plebiscito.

5º DN

Acredita-se que até segunda-feira seja dado ao conhecimento público o nome do novo Comandante do 5º Distrito Naval. O atual, Contra-Almirante Marcelo Ramos e Silva, foi nomeado para o cargo de Comandante do Controle Naval do Tráfego Martítimo.

REUNIÃO SECRETA

Os repórteres não tiveram acesso à reunião ontem realizada pelo diretório municipal da Arena. Ou melhor, não tiveram acesso sequer às informações sobre os assuntos tratados, suspeitando-se apenas que esteve em pauta a composição da futura mesa diretora da Câmara de Vereadores.

A reunião, marcada para a sede do partido, foi transferida à última hora para o gabinete do prefeito Esperidião Amin.

MATRÍCULAS

Hoje o Departamento de Administração Estudantil da Ufsc divulgará os locais e demais detalhes da matrícula para os que passarem no vestibular 77. O prazo para esta matrícula será de 17 a 25 de janeiro e a documentação exigida, bem como os procedimentos iniciais estão previstos no Manual do Candidato, livreto que todos os vestibulandos receberam quando fizeram suas inscrições. Como os resultados somente serão divulgados no dia 17, os calouros terão pouco tempo para preparar a documentação antes de encerrar o prazo de matrícula.

FILMES

Como sempre no maior segredo, no meio da semana, sem qualquer aviso, chegaram bons filmes à cidade: *O Grande Ditador* e *Nashville*. O primeiro, uma das obras primas de Chaplin, o segundo um importante filme americano, recente e discutido. E além disso Chaplin mereceu apenas a companhia dos ratos no Ritz. Apressem-se porque, como *Corações e Mentes*, a trajetória desses filmes será meteórica.

Casa para o trabalhador

O problema da casa própria para o trabalhador tem sido, em Santa Catarina, defrontado com louvável constância, apresentando índices admiráveis na solução aplicada pelas atividades da Cohab, dentro de um plano que vem contando com a cooperação ativa do Governo do Estado.

Desde 1975 até agora, nada menos de 5.801 casas residenciais foram construídas e distribuídas entre 19 municípios, abrigando cerca de 30 mil pessoas. Comõem 23 conjuntos habitacionais, o maior dos quais se localiza na cidade de Lages, com 1.044 casas.

São José, São Bento do Sul, Joinville, Criciuma, e outros municípios estão ingualmente incluídos nesse grande plano para a solução de um dos mais prementes problemas do trabalhador catarinense.

A Companhia de Habitação de Santa Catarina prevê, num programa de construções para os três próximos anos, a conclusão de mais 7.882 habitações populares, distribuídas entre 42 municípios.

A esse respeito apresentou à consideração do Governador Konder Reis um grande plano de trabalho, que deverá ser executado num triênio.

É fácil perceber o que isso significa para a tranquilidade dos trabalhadores, que assim vêem afastada uma das enormes dificuldades contra as quais lutava, para resguardar a comodidade e o conforto da família.

Problema que sempre inquietou a quantos, vivendo de salários, não possuiam o teto próprio, tem sido atenuado enormemente pelo êxito da política de provimento habitacional, em cuja execução, e em apoio à Cohab, se aliam recursos estaduais e dos municipais.

A aquisição da casa própria é para o trabalhador um dos passos maiores e decisivos para a conquista do bem estar, permitindo-lhe sossego a respeito da segurança econômica do próprio lar.

Nos limites de sua finalidade social, que exclui a intenção de luxo e ostentação arquitetônica, as casas, dotados de todo o conforto indispensável às comodidades da família, obedecem a todos as condições de solidez e higiene, sem que lhes faltem boa apresentação estética e instalações modernas.

É certo, porém, que a responsabilidade da conservação das residências não caberá à Cohab, mas, apesar disso, a atuação da Companhia nos núcleos permanece constante no trabalho de assistência social, desenvolvido por setor específico.

Esses e outros muitos aspectos das atividades da Cohab de Santa Catarina se compreendem no plano de aquisição da casa própria pelo trabalhador catarinense.

Muito, contudo, será de desejar da organização das comunidades, esclarecidas para uma eficiente participação em sociedade.

Aliás, no interesse da integração dos núcleos residenciais, se empregam todas as formas de entendimento, desde as reuniões sociais, as festas populares e os cursos práticos, até a formação de centros de recreação infantil, grupos escoteiros, campanhas promocionais do lar e torneios esportivos.

Como se vê, o programa de construção de núcleos de casas populares tem amplitude maior do que simplesmente limitada ao teto de moradia do trabalhador e de sua prole, porque visa concomitantemente à integração social dos que vivem de salários e devem consolidar uma consciência de valor próprio, em busca de perfeita segurança coletiva, moral e material.

E isso está sendo objetivado pela convergência de recursos concretos estaduais e municipais, ao encontro da Cohab e do financiamento do Banco Nacional de Habitação.

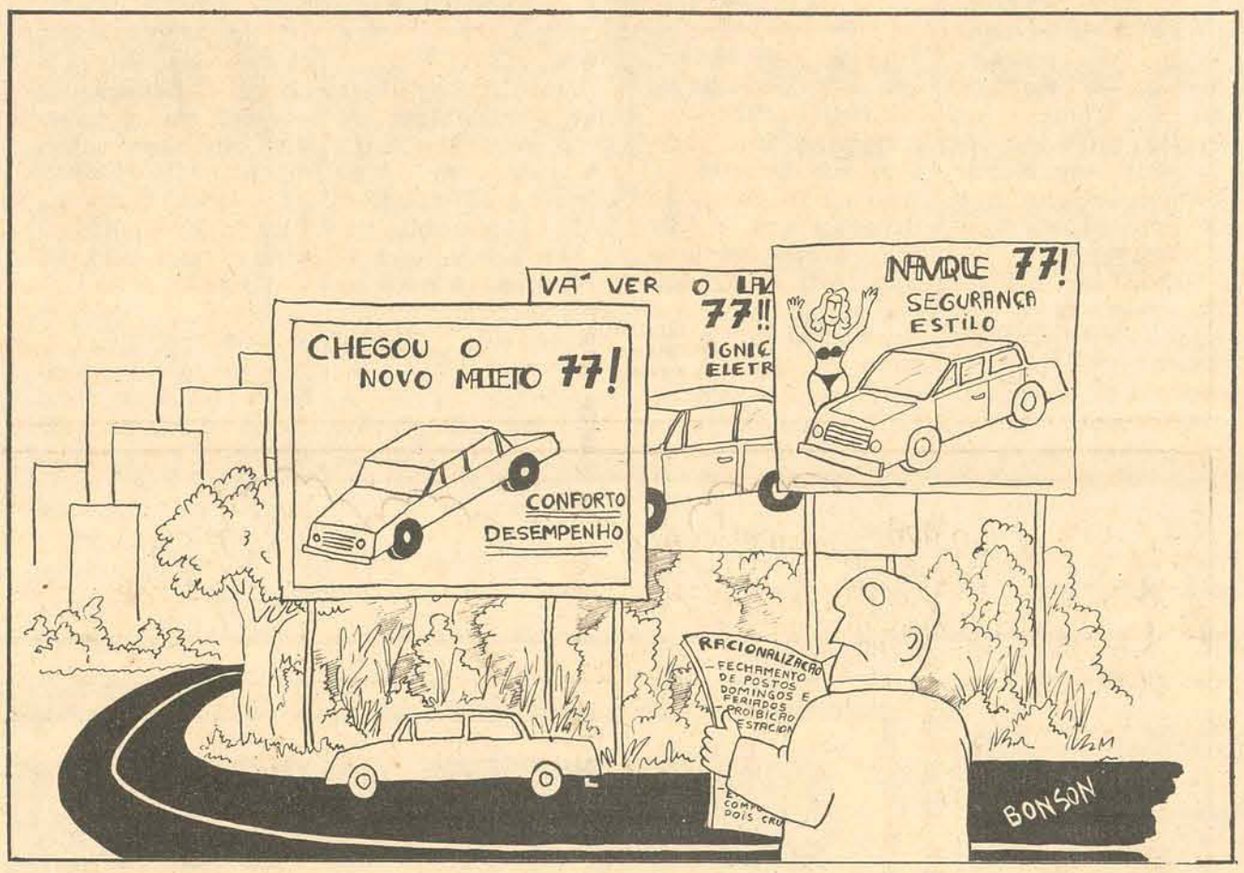
Gustavo Neves

Revisão necessária

Extrair lições da própria experiência, num campo fundamental como é o da educação, é uma empresa sempre arriscada e que não comporta regras imutáveis. Um sistema de ensino não é mero conjunto de determinações superiores, sujeitas ao senso e arbítrio da autoridade. Ao contrário, ele parte de uma deliberação mas se assenta e se mantém — ou se transforma — a partir de pressupostos e valores que, em última análise, dizem respeito à própria essência da nacionalidade.

No Brasil, a última década assistiu a batalha sistemática contra os padrões do ensino tradicional e foi consultando a realidade objetiva que se deixou de lado as chamadas humanidades para a adoção de currículos mais consentâneos com as necessidades, incorporando os pontos adequados à demanda profissional, cultural e científica. Não obstante as suas naturais oposições, pode-se dizer que a reforma, vista no seu conjunto, acabou por se consolidar, senão por inteiro, pelo menos em suas linhas mestras. Os velhos pilares em que se assentava o ensino tradicional foram substituídos com vantagens, patindo-se do academicismo para a profissionalização, com a racionalização de métodos e de recursos.

Não se pode, entretanto, deixar de reconhecer a imperatividade de certas retificações nos rumos da educação brasileira, sobretudo no propósito salutar de impedir que um fim imediato venha a comprometer o objetivo último da educação, que é a formação de elites responsáveis e capacitadas não apenas para os desafios do futuro, mas também para atender à nossa formação cultural. Uma das questões mais controvertidas da atualidade educacional brasileira prende-se à avaliação do nível de ensino e particularmente dos critérios de seleção e promoção de alunos. E, sem entrar no mérito propriamente dessa controvérsia, pode-se concluir com a menor margem de erro que os exames vestibulares, por exemplo, deixaram de ser instrumento preciso de aferição do grau cultural do candidato, desde que o seu critério é objetivo, quer dizer, não leva em conta senão uma certa generalidade de conhecimentos relacionados com o campo a ser explorado nas etapas da universidade. Felizmente houve o bom senso da revisão, pela qual as redações de textos serão levadas de volta aos vestibulares. A medida servirá não apenas para valorizar, nos graus inferiores do ensino, aquilo que é mais caro à Nação: o conhecimento de nossa língua. Mas, e principalmente, porque não é possível dissociar o conhecimento abstrato da forma de exprimí-lo, que é o domínio da linguagem, infelizmente cada vez mais restrito nos dias que correm.



Cartas

COMBUSTÍVEL

Sr. Diretor: A medida que o Governo pretende por em prática, visando reduzir o consumo de combustível, é necessária sob todos os aspectos. Mas, deixa-me preocupado, apesar de não estar ainda nada definido quanto à aplicação desta medida, a notícia que esse jornal divulgou, segundo a qual a tendência é dificultar o estacionamento nas áreas urbanas para que o tráfego de vefculos particulares seja reduzido ao máximo.

Ora, se esta medida for aplicada em Florianópolis será o caos, levando-se em conta a dificuldade que a cidade apresenta para o estacionamento e a precariedade de nosso sistema de transporte urbano.

Se for aumentado em dez por cento o número de pessoas que hoje utilizam o ônibus para se deslocar até o serviço ou passeio, viveremos num "inferno", face os problemas que as empresas de ônibus apresentam.

Creio que esta medida só é praticável no momento em que esses problemas estiverem resolvidos. **Marilene F. Pereira – Florianópolis.**

INFRA-ESTRUTURA

Sr. Diretor: A Prefeitura está preocupada com o embelezamento da cidade e se esquecendo do problema fundamental: infra–estrutura.

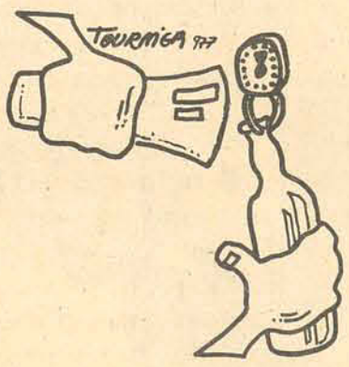
Construir um calçadão na rua Felipe Schmidt sem implantar primeiro a rede de esgoto (a atual é apenas uma rede pluvial), é um pecado que se comete contra o desenvolvimento da cidade.

Se esta providência não for tomada, dentro de dois anos, no máximo, a Prefeitura terá que destruir tudo aquilo que construiu para solucionar este problema. Não seria o caso se resolvê-lo agora?. **Cirilo Januth – Florianópolis.**

CERVEJA

Sr. Diretor: Deixou-me confuso esta falta temporária da cerveja em Santa Catarina. Creio que não passou de uma estratégia das empresas produtoras para obrigar o consumidor a comprar a cerveja enlatada. Basta dizer que a latinha não faltou, apesar da exploração em torno do seu preço.

De repente, a cerveja voltou aos bares e restaurantes. Mas, nota-se a presença mais acentuada das latinhas. Acredito nisso, Sr. Diretor, porque a falta de vasilhames, como as empresas alegaram, segundo esse jornal, não serve como causa, já que esse jornal mesmo noticiou que as distribuidoras do produto estavam com seus engradados cheios de garrafas vazias nos depósitos das indústrias. Faltou a matéria prima?. Isto não foi citado como causa. **Jenovêncio Andriatto Pereira – Joinville.**



DIFICULDADES

Sr. Diretor: Esse jornal publicou uma excelente matéria sobre as dificuldades que as Prefeituras enfrentarão no decorrer deste ano diante das medidas de cortes nos investimentos e contenção de despesas.

Mas, como sugestão (sou eonomista e me interesso muito por este assunto), gostaria de ler uma matéria sobre a situação das principais Prefeituras do Estado, isto é, com que recursos elas poderão atuar este ano e nos próximos, definindo seus planos de metas e os recursos já garantidos. Isto dá margem à uma previsão: qual o índice de crescimento que os municípios poderão atingir neste período em relação ao ano passado, por exemplo. **Sérgio H. Dias – Florianópolis**

PRAIAS

Sr. Diretor: A promessa que a Prefeitura fez no começo do ano passado, de limpar as praias e restaurar os monumentos históricos, não vigorou para este verão. Além das sujeiras acumuladas na maioria das praias, a falta de serviços, como bares, restaurantes e de indicações para o turista não deixa de impedir o tão badalado desenvolvimento turístico da ilha "de Sol e Mar".

Não se pode, como pretende a Prefeitura, fazer limpezas e restaurar monumentos sem ter um plano de metas. Seria preciso que o órgão responsável pelo turismo na Capital elaborasse um plano e pusesse em execução num ritmo gradativo. Só assim é que Florianópolis conseguirá, realmente, se transformar num centro turístico, capaz de competir com outros grandes centros do Brasil. **Nádi Loureiro Gonzaga – Florianópolis.**

Observação — **As cartas enviadas à redação deverão conter o nome completo do remetente, sua assinatura e endereço legível. Elas somente serão publicadas se chegarem com estes dados.**

Coluna do Castelo

Buscando novas expectativas

O discurso do Presidente Geisel, pronunciado ontem, destina-se basicamente a corrigir a impressão deixada pela sua última fala de que o Governo encarava com pessimismo o futuro próximo do País. O Presidente considerou satisfatório o desempenho da economia em 1976, dentro das limitações da conjuntura, pois conseguiu com êxito evitar a recessão e o desemprego, enquanto realiza as mudanças de estrutura que garantam que se limitem ao período do seu Governo a fase de dificuldades.

O Governo, na versão de ontem do Presidente, tem condições favoráveis para enfrentar a evolução da conjuntura internacional. Primeiro, por ter a economia brasileira mantido praticamente a normalidade (apesar do crescimento do PIB a taxa acima do desejado e do impulso inflacionário de 45 por cento), e, segundo, por dispôr o Brasil de estratégia de prazo médio para adaptar-se à situação criada pela crise do petróleo. Essa estratégia, como se sabe desde a leitura do II PND, é alcançar a autosuficiência até 1980 em insumos industriais básicos, na indústria de bens de capital e na expansão da produção petrolífera (este ano, aumentará em mais de 100 por cento a verba da Petrobrás destinada a pesquisa).

Dois problemas ou duas soluções se apresentam: A) Reduzir de 27 por cento a 10 por cento a participação da poupança externa no total dos investimentos no País, isto é, reduzir substancialmente o endividamento; B) expandir as exportações, de molde a obter declínio maior do déficit da balança comercial. A par disso, cumpre ressaltar o objetivo prioritário em função do qual se equaciona a estratégia econômico-financeira: reduzir a taxa de inflação que, em 1976, superou em muito o que seria razoável. O controle do processo inflacionário e o ajuste do balanço de pagamentos e em conta-corrente exigem medidas austeras, incompatíveis com um crescimento do PIB comparável ao do ano passado. Há uma admissão aí de que houve erros de formulação ou de execução na política financeira do ano passado, malgrado o resultado que o Presidente dá como satisfatório.

A reunião de ontem do Ministério, precedida da reunião do CDE na véspera, visou a dar aos Ministros e aos líderes uma "rationalia" das medidas específicas do governo relacionadas com as técnicas adotadas para redução do consumo dos combustíveis derivados do petróleo. Os Ministros Reis Veloso, Mário Henrique Simonsen e Shigeaki Ueki entenderam-se em torno de fórmulas objetivas, afastada, como se sabe, a preliminar do racionamento. Trata-se de evitar um aumento excessivo do volume do óleo importado, aumento que não poderia ser coberto pelo corte de importações de equipamentos para as indústrias que compõem o lado positivo do programa de médio prazo.

Ateve-se o Governo à expansão de uma fórmula adotada pelo Ministro da Fazenda com relação às importações e às viagens ao exterior. Em ambos os casos, a outras medidas drásticas, o Sr. Simonsen preferiu criar o depósito prévio de cem por cento dos recursos empregados para importar ou, teoricamente, para viajar, com devolução após 12 meses do dinheiro sem juros e correção monetária. Tratava-se da imposição de uma taxa indireta visando a coibir excessos de importações e de exportações de pessoas nas vilegiaturas de recreio. No caso da gasolina e do óleo combustível adotou-se o "recolhimento restituível" de até 50 por cento pelo prazo de 24 meses. Feitos os cálculos pelos departamentos especializados desta folha, tem-se que, ao fim do ano, serão recolhidos ao Tesouro, através da rede bancária, cerca de 40 bilhões de cruzeiros, o equivalente à economia, também de 40 bilhões, prevista no hiato de recursos, na diferença entre investimentos realizados no país e poupança interna. O decreto-lei não diz em que, no curso de cada ano, será aplicado o montante arrecadado.

Essa a medida substancial, apesar de haver um elenco de outras providências, como o incentivo ao transporte urbano de massa, o fechamento dos centros urbanos aos carros particulares, a proibição dos postos de gasolina funcionarem nos domingos e feriados, a determinação às repartições públicas de que utilizem preferencialmene o transporte marítimo e ferroviário, a transformação dos Gálaxies de segundo e terceiro escalão em Opalas, quotas fixas de gasolina para as repartições, além de medidas gerais de economia, como manutenção da proibição de nomear, de transferência de novos órgãos da administração federal para Brasília, etc. A segunda medida em importância talvez seja a atribuição de nova fonte de recursos ao programa do álcool, que vinha sendo negligenciado.

Importa sobretudo, diz o Presidente, "criar maior conscientização (a palavra afinal reabilitada) em todos os estratos da sociedade brasileira quanto à importância e conter substancialmente o consumo de todos os derivados de petróleo". O elenco de medida está aí para que todos tomem deles conhecimento e se conscientizem — indivíduos e empresas — da sua importância. Embora não esteja expresso, pois há alusões à contenção de despesas de custeio, ao rigor da execução orçamentária e ao não início de novos investimentos públicos, o Governo parece determinado, este ano, a dar o exemplo na conteção dos investimentos, inclusive porque está na expectativa de que o setor privado disponha de recursos para expandir-se a ponto de assegurar um nível razoável de crescimento do produto nacional.

Carlos Castelo Branco

O ESTADO

Empresa Editora O ESTADO Ltda. R. Felipe Schmidt, 116. CP: 139. CEP: 88.000. End. teleg: O ESTADO. Fones: 22–4139 e 22–1403 (redação); 22–5403 (administração) e 22–6792 (publicidade. Telex: 0482177. *Sucursais:* Blumenau – R. 7 de Setembro, 967, 1o. andar s/14. Fone 22–5203; telex–0473251. *Chapecó*– R. Uruguai, 1458; fone - 22–0706. *Criciúma* – Av. Getúlio Vargas, 312; fone: 33–1357. *Itajaí* – R. Hercílio Luz, 412 – 1o. andar; fone–44.3680; telex -0473271. *Joaçaba*: R. 15 de Novembro, 882 – 1o. andar; fone 22–0622. *Joinville*: R. 9 de Março, 478, Galeria Marcos Grossembacher, sala M; fone–22-1692; telex: 0474-110. *Lages:* R. Nereu Ramos, 73. Ed. Centenário, 5o. andar, sala 2; fone–22-3226; telex – 0473257. *Tubarão*: R. S. Manoel, 210; fone-22-0769. *Agências: Brusque* – Av. Consul Carlos Renaux 56, Galeria Gracher, salas 1 e 2; fone – 55-0147. *Jaraguá do Sul*: R. Antônio C. Ferreira, 295; fone–72-0754. *Rio do Sul* – Pça. Nereu Ramos, 62; fone – 22-0224. *S. Miguel D'Oeste* – R. Itaberaba esq/Waldemar Rangrab. *Representantes: Rio de Janeiro* e *São Paulo* – A. S. Lara Ltda. *Porto Alegre* – Propal Propaganda Representações Ltda. *Curitiba, Recife, Belo Horizonte, Salvador e Fortaleza* – Pereira de Souza & Cia. Ltda. *Noticiário nacional:* AJB – internacional: AP; Radiofotos AP e telefotos AJB.

Índios em Alfredo Wagner: realidade ou invenção?

Desde que uma menina de 10 anos viu um índio próximo à sua casa, surgiram inúmeras versões sobre a presença de um grupo nas imediações. Antropólogos da UFSC estiveram no local fazendo "inspeções" e um relatório será enviado à Funai. Nos inúmeros depoimentos, as opiniões se contradizem. Os quatro ou cinco vestígios seriam um atestado da presença de índios?

Dos enviados especiais Baby L. Carlos (texto) e Lourival Bento (fotos).

As pedras jogadas no telhado foram indícios iniciais

"Ele andava pelado, de cabelo comprido, com o peito todo branco e tinha um negócio na mão". Com esta frase a menina Maria Raquel, 10 anos de idade, descreveu o índio que teria visto há menos de 15 dias nas proximidades da localidade de Campos dos Padres, situada a 1.500 metros de altura, em relação ao nível do mar, distante 15 quilômetros do centro do município de Alfredo Wagner e 115 da capital.

Ela viu, ou teria visto, o índio a uma distância de 30 metros, da porta de sua rústica casa de madeira. O índio desapareceu, e depois foi visto pelos pais, Martin Gune, de 62 anos e Tereza Dias. Martin atendeu os gritos da menina e pensando que o índio tivesse se escondido nas proximidades, disparou um tiro para o ar.

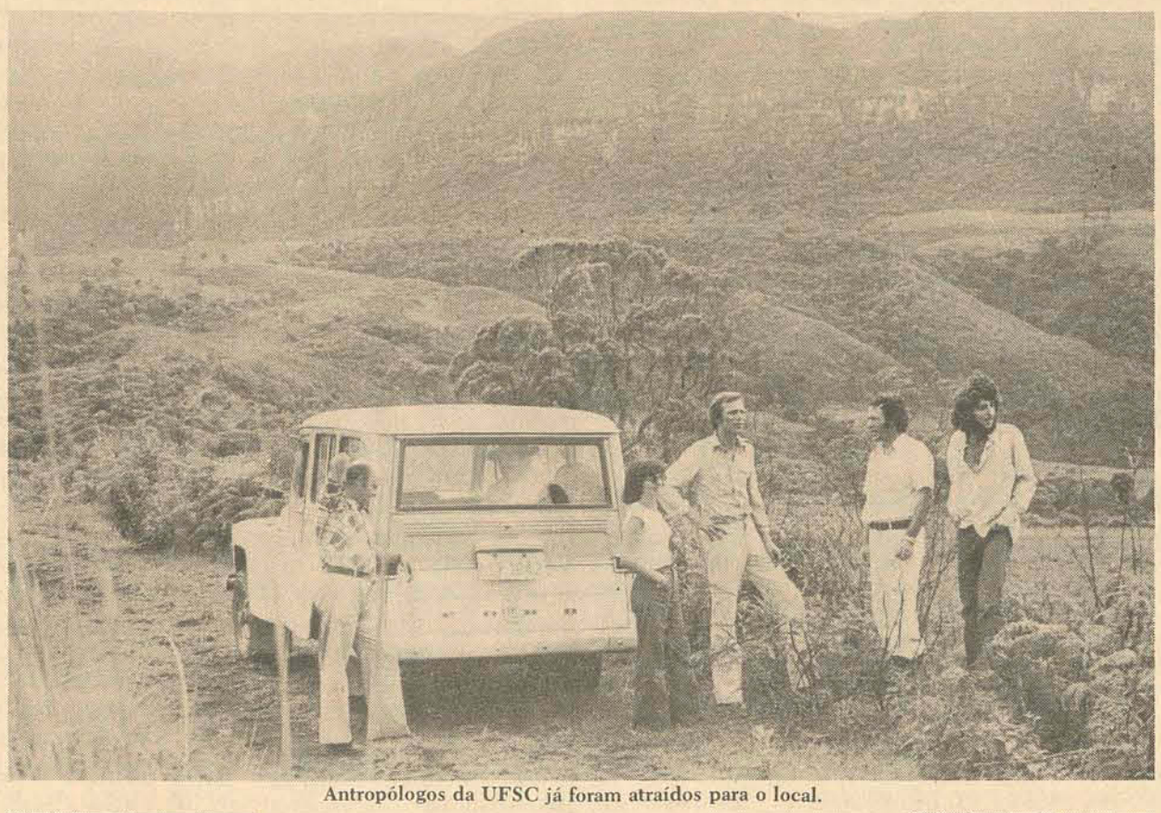
Este é apenas um dos vários fatos e estórias em torno da presença de índios, onde, inclusive, há outros indícios como algumas pedras jogadas nos telhados da única casa da localidade, onde teria sido visto.

Dona Tereza tem medo e não esconde sua crença no sobrenatural. Para ela "isso é coisa do outro mundo". Tanto a menina Raquel e sua irmão Roseli de 12 anos, que também já viu índios perto da casa, como seus pais, afirmam que em qualquer lugar que estejam "sempre jogam pedras" No telhado existem mais ou menos dez pequenas pedras, que também são atiradas quando a família está na roça. A pessoa mais visada pelas pedras é Tereza, a mulher do Martin Gune. — Já faz mais de um mês, eu vi passar um vulto lá atrás daquelas pedras, perto daquele pinheiro. Não usava roupa, era um vulto bem pretinho, de cabelo comprido e preto. Ele ia com destreza", conta ela

Nas proximidades da casa de Martin Gune já foram encontradas algumas pontas de flexas e vestígios de fogo no chão. Esses rastos e objetos poderiam ser úteis aos antropólogos da Universidade Federal de Santa Catarina, que teriam assim, algo mais concreto para suas pesquisas. Mas também não foram exibidos pelas pessoas que afirmam os ter achado. Além da esperança de que encontrarão os índios, os antropólogos que estão pesquisando em Alfredo Wagner dispõem apenas de algumas estórias, sem nada de concreto, narradas pelo povo.

Em seu comunicado dirigido à UFSC, o prefeito de Alfredo Wagner, Norberto Wagner, relata que os índios vistos no dia 7 de janeiro, na localidade de Rio Caeté, em seu município, estavam completamtne nus com o abdômem pintado de branco e portando arco e flecha.

— Eles não roubaram nada, são completamtne inofensivos. Fogem quando vêem a aproximação de qualquer pessoa". Tal revelação é comprovada por Martin Gune que diz "se eles quisessem me matar já tinham me matado, eu ando por isso tudo aí".



Antropólogos da UFSC já foram atraídos para o local.

Raquel: "ele andava pelado, de cabelo comprido..."

Padre Afonso: "Alguém teria confessado depois da missa".

Martin: "As pedrinhas são para marcar presença".

Prefeito: "Único interesse era proteger o índio".

"Jesus Cristo é um índio"

Indiferente a todos os boatos sobre a presença de índios arredios no município, o padre Afonso Hasenfratz, responsável por toda a comarca de Alfredo Wagner, é taxativo ao afirmar: "não acredito na presença de índios. Não ouvi nada. Tenho 17 capelas na comarca".

Para explicar seu ponto de vista, o religioso disse ter "uma boa comunicação com o povo" e por isso acredita que a notícia é falsa ou mal contada. Alega que "se alguém viu realmente índios na região teria confessado em um domingo qualquer, depois de uma missa".

Sua desconfiança baseia-se, sobretudo, no silêncio das pessoas envolvidas no boato, em relação à Igreja. Embora não tenha afirmado (apenas insinuou), o padre Afonso imagina que seus fiéis não mentiriam para ele. E por isso nada contaram sobre a presença de índios na região.

E, mesmo depois de algumas pessoas da cidade terem confirmado a versão da presença dos índios, o religioso somente passou a dar valor ao fato quando leu uma notícia publicada em **O Estado**, no último dia oito, sob o título: **"Índios aparecem em Alfredo Wagner, diz o seu prefeito"**.

Em seguida, demonstrando uma fé religiosa na imprensa, discorreu sobre o que deverá ser feito, caso seja comprovada a presença de índios no lugar. Mas, manifestando-se contrário com meneios de cabeça.

— Antes de tudo, é preciso analisar que os índios são inimigos dos brancos. Sou a favor de deixar o índio na sua cultura, e cristianizar a sua cultura, cristianizar o ambiente. Nada de pacificação, deixem eles na sua tribo. O certo é colocar os elementos cristãos dentro do mundo deles".

O padre Afonso opina que "por muito bem intencionado que seja o homem branco, ao tentar a aproximação toma outra forma aos olhos dos indígenas, que por natureza evitam a civilização".

Ainda, segundo o religioso, o próprio ato de querer ensinar métodos de vida semelhantes aos nossos, contribui para a marginalização do índio. Eles deixam o convívio a que estão acostumados e passam a viver um mundo para o qual não estão preparados.

— Eles têm até outra liturgia na religião deles. Jesus Cristo para os índios é um índio.

MARTIN: "VOU MUDAR"

Martin Gune mora num pequeno vale, próximo aos Campos dos Padres, em Alfredo Wagner, há quase 25 anos. Sua casa está distante 15 quilômetros do centro da cidade, ligada através de uma precária estrada. Os veículos que nela se arriscam — com tração nas quatro rodas, é o único meio de vencer a serra — interrompem a marcha a quase dois mil metros da casa de Martin Gune. Daí em diante o trajeto é feito por um atalho, no lombo de um animal ou a pé.

Embora esteja situada em um pequeno vale, a casa construída com pedaços de madeira está a 1.500 metros de altitude em relação ao nível do mar.

A família — o casal e quatro filhos menores — sempre viveu no lugar (apesar de ser "muito longe da igreja", disse a mulher), plantando cebola, a maior produção do município, e fumo, uma cultura em ascensão. Mas agora, depois que os supostos índios começaram a aparecer, já pensam em mudar-se. Para onde, ainda não sabem, mas querem que seja "um lugar que não tenha índios".

É esse o local onde mais frequentemente os selvagens arredios costumam aparecer, assustando (sem intenção) crianças jogando pedrinhas ("para marcar presença"). E talvez em busca de alimentos, já que a caça na região está escassa, acredita o prefeito Norberto Wagner.

Esse lugar, segundo alguns moradores, foi bastante habitado "em outros tempos", por índios. Nas proximidades, no interior de uma propriedade do prefeito do município, existem quase dez **casas subterrâneas.**

"No contato com branco, o índio só perdeu"

Alertados pelo comunicado do prefeito, os professores e diretor do Museu de Antropologia da UFSC estiveram no local uma única vez. Segundo a professora Neusa Maria Bloener, professora de Antropologia da UFSC, "a rápida visita feita ao município de Alfredo Wagner teve como principal objetivo orientar os moradores da região para que não tenham qualquer comportamento agressivo em relação aos indígenas. Há que se esclarecer que se trata de um grupo arredio, possivelmente remanescente Xokleng, e que em nenhum momento demonstrou intenção de ataque e nem sequer de roubo. Portanto, não há o que temer.

— Desta forma — acrescentou — cabe-nos, no momento, comunicar à Funai e se esta achar conveniente, poderemos retornar ao local para colher mais dados e informações. Por outro lado, esclarecemos que não é nossa intenção aproximá-los da pretensa sociedade **civilizada**, porque quanto mais longe estiverem desta, maiores serão suas chances de sobrevivência.

Por fim, a professora de Antropologia da UFSC ressalta que "os exemplos que temos de pós-contato dos demais grupos indígenas brasileiros já nos ensinaram o suficiente — o índio sempre que se encontra com o branco só tem a perder".

Classificou de "louvável a atitude do prefeito de Alfredo Wagner, Sr. Norberto Wagner, que ao receber a notícia teve a preocupação de comunicar a uma instituição, no caso, o Museu de Antropologia, para que este tomasse alguma providência no sentido de proteger os indígenas".

Na opinião do diretor do Museu de Antropologia da UFSC, Alroino B. Eble, tanto o local onde vive Martin Gune (um vale plano no alto de montanhas), como as chapadas nas terras do prefeito, são pontos preferidos pelos índios, para habitar.

— Faz muito sentido a presença dos índios aqui, por ser verão — no inverno eles estão nas chapadas. No verão os Xoklengs descem as serras em direção às áreas mais baixas, a fim de praticar a coleta de produtos vegetais litorâneos.

Alega que a proximidade (do lugar onde os índios têm sido vistos) com a Serra do Tabuleiro, que tem ligação direta com o local através dos Campos dos Padres, é mais um dos motivos para se acreditar na existência dos selvagens. Essa ligação a população chama de "corredor dos bugres".

Motivados por vestígios, que indicam a presença de índios, na área da Serra do Tabuleiro (como galhos de arbustos quebrados, pegadas nítidas e histórias de caçadores que tiveram suas caças roubadas pelos indígenas e outros casos contados por agricultores e madeireiros da região) a UFSC e a Funai firmaram um convênio para a **contactação** dos mesmos.

Com essa finalidade, os pesquisadores do Museu de Antropologia têm tentado confirmar a existência de algum grupo arredio, através de estudos na área. A última investida no interior de Alfredo Wagner foi realizada no início desta semana e teve resultados satisfatórios.

— Vamos efetuar um relatório com os dados colhidos e encaminhá-lo à Funai, que deverá, de acordo com suas diretrizes, determinar a ação adequada para o caso, decidiu o diretor do Museu.

Interessado em confirmar as informações dos agricultores a respeito da presença de índios no município, mais precisamente próximo aos Campos dos Padres, o prefeito de Alfredo Wagner, Norberto Wagner, comunicou o fato ao Departamento de Antropologia da UFSC.

No ofício, de número 001/77, solicitava a presença de antropólogos para um estudo na região, ao mesmo tempo que prometia colaborar, fornecendo equipamentos.

O prefeito logo que tomou conhecimento do fato, instruiu Martin Gune e outros moradores "para que oferecessem carne fresca aos índios a fim de atraí-los, pois eles apresentavam-se famintos".

— Também pedi aos moradores para que não atirassem nos índios, pois eles são totalmente inofensivos.

Para o prefeito o único interesse em comunicar à UFSC "era proteger o índio, e não temc agressões por parte dos índios à população". Informa que "os habitantes estão acompanhando o fato com naturalidade.

Somente Martin Gune, mais isolado da população, mostrou-se apreensivo e chegou a procurar o delegado de polícia.

O Diretor do Museu de Antropologia esclareceu ao prefeito que os índios que andam pela região, "são caçadores nômades por tradição. Não são tupi-guaranis, pertencem ao grupo linguísticos G".

Quanto à proteção que o Prefeito acredita os índios estejam necessitando, o antropólogo coloca em dúvida sua validade.

O prefeito é a favor da criação de uma reserva indígena, se for necessária. "Quero que eles permaneçam na região, mas tenham assistência para continuarem trabalhando com a terra".

Prefeitos têm prazo para saldar os compromissos

O gabinete do vice-governador Marcos Buechler, através da Supervisão do Sistema de Planejamento e Orçamento, encaminhou a todos os atuais prefeitos, a título de colaboração, uma transcrição da Lei Federal nº 6.397, de 10 de dezembro do ano passado. Pelo documento, é vedado aos municípios empenhar, no último mês do mandato do Prefeito, mais do que o duodécimo da despesa prevista no orçamento em vigor, ressalvado o disposto no art. 67 da Constituição Federal.

O empenho da despesa, segundo informou Osvaldo Ferreira de Mello, Supervisor do Sistema de Planejamento e Orçamento, não poderá exceder o limite dos créditos concedidos. Os municípios também não poderão assumir, por qualquer forma no mesmo período, compromissos financeiros para a execução depois do término do mandato do atual prefeito.

A Lei nº 6.397 estabeleceu que são nulos e de nenhum efeito os empenhos e os atos praticados em desacordo com seus dispositivos, sem prejuízo da responsabilidade do prefeito. Os novos prefeitos de Santa Catarina tomarão posse no próximo dia 1º fevereiro.

Bird concede empréstimo de US$ 42 milhões a MG

O Banco Mundial (BIRD) concedeu ontem ao Brasil um empréstimo de 42 milhões de dólares (mais de 504 milhões de cruzeiros), para ser utilizado na execução de um plano de desenvolvimento agropecuário no Estado de Minas Gerais.

Informa-se que a operação do Banco destina-se a elevar a produção de cerca de 25 mil lavradores assentados na zona da mata e beneficiará indiretamente 300 mil pessoas.

O plano abrange, além da aquisição de terras e melhoria das já existentes, a introdução de novas técnicas, incluindo a eletrificação, compra de novas semestes e de gado reprodutor.

Na parte propriamente social estão previstas a instalação de novos centros médicos, educacionais e outros serviços assistenciais.

A secretaria de Planejamento do Estado de Minas Gerais financiará o restante das obras, cujo custo total é calculado em 97 milhões de dólares (cerca de 1.164 milhões de cruzeiros).

Exportações de açúcar serão reiniciadas logo

As exportações de açúcar, que foram suspensas na última sexta-feira, deverão se reiniciar em breve, depois da adoção do governo, de medidas para fornecer recursos orçamentários ao Instituto do Açúcar e do Álcool. Segundo o Ministério da Indústria e do Comércio, o Fundo Especial de Exportação vem apresentando saldo negativo e precisa de recursos com a maior urgência. Isso, segundo o ministro Severo Gomes, é decorrente do fato de o açúcar ser um produto gravoso, pois custa Cr$ 3 mil por tonelada e é vendido no mercado mundial a Cr$ 2 mil, daí o fundo encontrar-se em situação de penúria.

Banco do Brasil teve no semestre um lucro bruto superior a Cr$ 9 bilhões

Brasília — O lucro líquido do Banco do Brasil no segundo semestre de 1976 foi de Cr$ 3 bilhões 293 milhões, Cr$ 74 milhões a mais do que no primeiro semestre. O lucro bruto, no entanto, apresentou uma diferença muito maior: de Cr$ 7 bilhões 190 milhões no primeiro semestre, passou a Cr$ 9 bilhões 138 bilhões no segundo semestre.

Esses dados ontem divulgados pelo presidente do Banco, Ângelo Calmon de Sá, indicam, segundo ele, que "lucro é uma questão de opinião, já que no Brasil temos vários mecanismos de deduções legais". Com esse argumento, Calmon procura minimizar os efeitos que um lucro de quase Cr$ 10 bilhões poderiam ter hoje nas cotações das ações do banco na Bolsa de valores. Diz ele que a porcentagem distribuida à diretoria continuou a mesma no segundo semestre, bem como os dividendos a serem concedidos aos acionistas — 18 por cento ao ano, isto é, Cr$ 1 bilhão 296 milhões.

De qualquer forma, um crescimento de 30 por cento, deduzida a inflação, pode ser constatado no lucro líquido do Banco do Brasil em 1976, em relação a 1975. Até o final do ano passado, esse lucro chegou a Cr$ 6 bilhões 512 milhões (nos dois semestres acumulados), enquanto em 1975 o total foi de Cr$ 4 bilhões 853 milhões. Ainda assim, Calmon insistiu em que esse crescimento, apesar de já estar deduzida a correção monetária, e inferior à taxa de inflação de 46 por cento de 1976.

Considerado o lucro bruto, contudo, o crescimento é de cerca de 60 por cento, — passou de Cr$ 10 bilhões 864 milhões em 1975 para Cr$ 16 bilhões 328 milhões no ano passado. O aumento é ainda maior ao das aplicações do Banco do Brasil no setor privado que, segundo Calmon, aumentaram em aproximadamente 58 por cento, atingindo um total de Cr$ 221 bilhões 783 milhões. Ao setor rural, inclusive comercialização, foram destinados cerca de Cr$ 120 bilhões. A área continuará a ser considerada prioritária, segundo o presidente do BB, durante 1977, juntamente com os financiamentos à exportação.

"A economia vai continuar a crescer este ano, afirmou, gerando novos empregos. À nova conjuntura todos deverão se ajustar sem grandes sacrifícios. "O crescimento das aplicações do banco, contudo, deverá cair em 1977 para aproximadamente 30 por cento (ao setor privado). Calmon não prevê, por isso, um lucro menor para o Banco do Brasil em 1977: "Nossos lucros não são excessivos, se deles deduzimos a inflação", limitou-se a afirmar.

O lucro líquido do banco, adicionado o imposto de renda, foi 10 por cento superior no segundo semestre Cr$ 5 bilhões 106 milhões) ao do primeiro semestre (Cr$ 4 bilhões 639 milhões). De acordo com Calmon de Sá, a diferença de elevação entre o lucro líquido e o lucro bruto deve-se ao substancial aumento na conta de reservas e provisões, que teve que ser reajustada por causa da correção monetária, no primeiro semestre, essa conta representou Cr$ 2,551 bilhões, aumentando Cr$ 4 bilhões 032 milhões no segundo semestre.

Para comprovar que seu lucro líquido não sofreu um aumento substancial, Calmon comparou-o ao Capital e reservas, que em 1976 representou de Cr$ 28 a Cr$ 29 bilhões. "Então, o lucro líquido representa pouco mais do que 24 por cento do capital e reservas". As aplicações medidas do Banco do Brasil, lembrou ele, foram de aproximadamente Cr$ 190 bilhões. "Nesse caso, o lucro representa cerca de 3 por cento desse total".

Segundo ele, o item capital e reservas manteve-se praticamente inalterado em termos de moeda estável (depois de deduzida a inflação), tendo aumentando de 2 a 3 por cento — de Cr$ 22 bilhões 166 milhões em dezembro de 1975 para Cr$ 32,974 bilhões em dezembro de 1976, o que representa um crescimento, em termos absolutos, de aproximadamente 49 por cento.

Em 1977, o Banco do Brasil terá distribuido em 1976 quase 50 por cento de seus lucros líquidos em dividendos, muito mais, portanto, do que a porcentagem de 25 por cento que a nova lei das sociedades anônimas obriga as empresas, a partir deste ano.

Sudene pede garantia de verbas que Finor possa ter andamento

A Sudene solicitou do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) a fixação do orçamento do Finor para este ano em Cr$ 5 bilhões, Cr$ 600 milhões a mais que o previsto para o exercício passado e que apresentou um deficit de Cr$ 1 bilhão, forçando o órgão a recorrer ao governo federal para assegurar a continuidade da execução de seu cronograma.

O superintendente da Sudene, José Lins de Albuquerque, acredita que esse deficit — causado principalmente por uma maior preferência dos investigadores pelos projetos de reflorestamento e a proibição das empresas governamentais em participarem do sistema de incentivos fiscais — não se repetirá este ano.

Reformulações nas normas para aprovação de projetos do IBDF, revisão na proibição das empresas oficiais de deduzirem parte do seu imposto de renda para aplicação nos fundos setoriais e uma intensa campanha junto ao empresariado do centro-sul são os meios que o Sr. José Lins de Albuquerque aponta para que ao final deste ano, não se verifique a falta de recursos ocorrida em 1976.

No que diz respeito ao IBDF — afirmou o superintendente — algumas medidas corretivas já foram adotadas, como o limite mínimo de um mil hectares para a área destinada ao projeto, fixada anteriormente em 200 hectares, além da exigência de contrapartida de recursos próprios do empresário, que sempre existiu em outros fundos, como o Finor, mas não nos projetos de reflorestamento. Ele acredita também que o governo revogará a determinação de suas empresas não contribuirem para o sistema de incentivos fiscais.

O superintendente da Sudene irá ao Rio na primeira semana de fevereiro para participar de reuniões com empresários que estão investindo no Nordeste através do Fundo de Investimentos da Região. José Lins Albuquerque vai prestar contas da aplicação dos incentivos fiscais e mostrar o mecanismo de funcionamento das empresas implantadas e em implantação no Nordeste.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
4o. OFÍCIO DE NOTAS E PROTESTOS EM GERAL
EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE PROTESTOS

Por não terem sido encontrados pessoalmente nos endereços a mim fornecidos, ou por recusarem a tomar ciência, faço saber aos que o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento que deram entrada neste Ofício estabelecido no Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva à Rua Felipe Schmidt, 21 - para serem protestados contra os responsáveis dentro do prazo legal os títulos com as seguintes características.

Carnê - no. 03 - Cr$ 908,00 - venc: 12-10-76 - apresentante: Besc Financeira S/A - devedor: ANTÔNIO FRANCISCO COSTA FILHO - Rua Hermann Blumenau, 41 - Nesta - CPF No. 018.274.309.

N.Promissória - s/n - Cr$ 3.709,49 - venc: 17-9-76 - apresentante: Turismo Holzmann - devedor: GERALDINO VITOR PEREIRA - Rua Arcipreste Paiva, 15 - Nesta - CPF no. 255.724.829-00.

Carnê - s/no. - Cr$ 614,27 - venc: 25-12-76 - apresentante: Mercantil Finasa S/A - devedor: MAURINA FRANCISCA ROSA - Bela Vista, Q. 24 - Lote 10 - Barreiros - CPF no. 221.543.709.

Carnê s/no. - Cr$ 573,61 - venc: 26-12-76 - apresentante: Mercantil Finasa S/A - devedor: ALDO JOSÉ GALIANI - Bela Vista, Q. 30 - Lote 05 - Barreiros - CPF no. 048.050.899.

Carnê - s/no. - Cr$ 1.040,00 - venc: 25-12-76 - apresentante: Mercantil Finasa S/A - devedor: VILMAR DE SOUZA - Um lote 245 - Nesta - CPF no. 245.333.279.

Carnê - s/no. - Cr$ 578,92 - venc: 26-12-76 - apresentante: Mercantil Finasa S/A - devedor: PEDRO PAULO NUNES - Rua Antonio Carlos Ferreira, 108 - Agronômica - Nesta - CPF no. 063.768.439.

N.Promissória no. 38/40 - venc: 24-12-76 - apresentante: Mercantil Finasa S/A - devedor: LUIZ CARLOS DA SILVA - Rua Rafael Bandeira, 47A - Nesta - CPF no. 155.210.289.

N.Promissória s/no. - venc: n/c - Cr$ 5.000,00 - apresentante: Banco do Estado de Santa Catarina S/A - devedor: IVO VIEIRA DE ARRUDA - Rua Felipe Schmidt, 85 - Nesta - CPF no. 184.884.390.

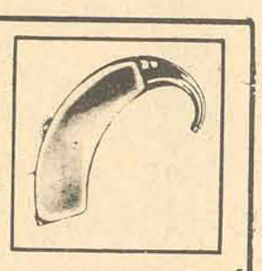
N. Promissória no. 02 - venc: 15-09-76 - Cr$ 20.000,00 - cedente: Estab. José Daux - apresentante: Banco Sul Brasileiro - devedor: ASDRUBAL MARTINS DOS SANTOS - Rua Gaspar Dutra, 90 - Estreito - CPF no. 155.231.609-20.

02 - Duplicatas - nos. GR004AeB - Cr$ 4.000,00 - venc: 05-11 e 05-12-76. cedente: Armatec - Tec. Armários Ltda - apresentante: Banco Mercantil do Brasil - devedor: LAUDARES POLLI - Rua Rui Barbosa, 93 - Nesta - CPF no. 018.235.669.

Duplicata - 1059 - Cr$ 1.320,00 - venc: 16-12-76 - cedente: Porcelanas Ind. Germer Ltda - apresentante: Banco do Brasil S/A - devedor: MANOEL RAMOS DA SILVA - Rua Sen. Atilio Fontana, 750 - Nesta - CGC no. 85.599.736/001.

Florianópolis, 13 de janeiro de 1977
Vanda de Souza Salles
TABELIÃ

SURDEZ
APARELHOS ULTRA MODERNOS
de som suave e natural Procedência: Suiça, Alemã e Dinamarquesa
Assistência em qualquer marca de aparelho, mesmo que tenha comprado em outro lugar.
AUDISOM de WALDEMAR NAZARETH
Rua Felipe Schmidt, 27 - 3.º andar - Conj. 312
Ed. Dias Velho - Fone: 22-68-47
88.000 - Florianópolis - SC
Acam



LAJE PRÉ-MOLDADA TAPUIA MELHORAMENTOS
PARA FORRO E PISO
Maior rapidez ● Economia de 30% ● Entrega imediata Qualquer quantidade ● Atendemos todo o estado com assistência técnica
Consultem-nos (0482) 22-6500 22-6290 22-4235 22-4002
REG. CREA, N.º 5.175 - 10.ª Região
VENDAS: Rua Emilio Blum, 27 - Florianópolis - SC

RESTAURANTE CORUJÃO LAGOA
Oferece:
Especial Corrido de Frutos do Mar
Covert
Caldo de Camarão
Siri Recheado
Camarão ao Bafo
Camarão à Milanesa
Camarão Frito
Camarão Tartaro
Marisco ao Vinagre
Maionese de Camarão
Filé de Peixe ao Molho.
Preço fixo: Cr$ 60,00

Consul
"TÉCNICO QUÍMICO" (ESTÁGIO)
A Indústria de Refrigeração Consul S/A, está oferecendo oportunidade de ESTÁGIO em LABORATÓRIO DE QUALIDADE para TÉCNICO QUÍMICO recém-formado de nível médio.
Os Interessados deverão comparecer à Seleção de Recrutamento e Seleção de Pessoal, sita à rua Araranguá, 514, em Joinville, de 2as. às 6as. feiras das 7:30 às 12:00 e das 13:30 às 18:00 horas.
IND. DE REFRIGERAÇÃO CONSUL S.A.

Caixa Econômica Federal

EDITAL No. 1/77 – INSCRIÇÃO PARA CANDIDATO A REVENDEDOR DA LOTERIA ESPORTIVA

1. A Caixa Econômica Federal – Filial de Santa Catarina – através do Serviço de Loteria Esportiva, situado à Rua Dr. Fulvio Aducci no. 1.221, no subdistrito do Estreito, em Florianópolis, torna público que se acham abertas as inscrições para firmas interessadas na venda de cartões de apostas da Loteria Esportiva, no período de 15 a 30 de janeiro de 1977, e que estejam sediadas nas seguintes cidades:
   – GASPAR – (1 loja)
   – POMERODE – (1 loja)
   – PORTO UNIÃO – (1 loja)
   – SÃO JOSÉ (Campinas) – (1 loja)
2. Para a referida inscrição, o candidato deverá comprovar o seguinte:
2.1 Ser comerciante estabelecido na praça;
2.2 Apresentar fotocópia autenticada do Contrato Social da firma;
2.3 Ser depositante habitual da Caixa Federal.

OBSERVAÇÃO:
Na classificação das firmas interessadas, haverá prioridade àquelas que já atuem na venda de bilhetes da Loteria Federal.

3. As inscrições poderão ser efetivadas no período indicado no item 1, na Sede do Serviço de Loteria Esportiva, em Florianópolis, à Rua Dr. Fúlvio Aducci no. 1.221, no Estreito, no horário das 9 às 11 horas e das 14,00 às 17,00 horas.
4. Outros esclarecimentos, queira dirigir-se diretamente ao Serviço de Loteria Esportiva.

VENDEDORES
GELCAR – Equipamentos Rodoviários e Industriais Ltda, estabelecida à rua Max Schramm, 974 - Estreito - ampliando seu quadro de vendedores está precisando para admissão imediata de vendedores com prática no ramo de Equipamentos Rodoviários e Industriais.
É necessário possuir carro.
OFERECE:
Retirada fixa
Comissões e
Prêmios sobre produção
Os interessados deverão apresentar-se no endereço acima, no horário comercial.

LAGOA IATE CLUBE - COLÔNIA DE FÉRIAS - LAGOA IATE CLUBE
O LAGOA IATE CLUBE COMUNICA A SEUS ASSOCIADOS, QUE AS INSCRIÇÕES PARA A "COLONIA DE FÉRIAS", COM INÍCIO PREVISTO PARA O DIA 24 E TÉRMINO 29 DO CORRENTE, ENCONTRAM-SE ABERTAS EM SUA SECRETARIA, À AV. MAURO RAMOS, 194. FAIXA ETÁRIA: 6 A 12 ANOS, PARA AMBOS OS SEXOS. MAIORES INFORMAÇÕES PELO FONE 22-4403.

Chegada do FD-04 movimentou autódromo de Interlagos

São Paulo — Com a chegada ontem de manhã do Copersucar FD-04, usado por Emerson Fittipaldi no Grande Prêmio da Argentina, quando a equipe brasileira obteve o quarto lugar, o Autódromo de Interlagos começou a viver um clima de intensa movimentação.

A pista paulsita foi lavada em toda a sua extensão com a ajuda de dez caminhões-pipa, mas a lavagem só terminou à tarde. Quase 100 homens estão trabalhando nas reformas do Autódromo.

Dezenas de pessoas foram a Interlagos, bem cedo, para assisitir o desembarque dos carros das equipes de Fórmula-1, mas viram apenas o caminhão da Copersucar-Fittipaldi, que trazia o carro FD-04 (número três) com que Emerson correu na Argentina, e os demias componentes da escuderia. O carro de Ingo e o restante do material da equipe brasileira só deverá chegar amanhã de madrugada.

Embora a Copersucar tivesse em seus boxes todo o pessoal estrangeiro (mecânicos e técnicos) da equipe descarregando os materiais do caminhão, o único boxe que estava sendo preparado era o da Ferrari, por um brasileiro que tradicionalmente ajuda a escuderia italiana.

Quando Emerson chegou a Interlagos já se encontravam lá Wilsinho Fittipladi (diretor-geral da equipe brasileira) e Ingo Hoffmann (segundo piloto), que faziam um treino de bicicleta com Cláudio Rosa, ex-campeão de ciclismo. Rapidamente, o piloto brasileiro trocou de roupa, pegou sua bicicleta, fez uma filmagem publicitária e iniciou o treinamento físico para a corrida do dia 21, à tarde, que reunirá apenas pilotos de Fórmula-1 na pista paulista.

A preocupação de Emerson e Wilsinho aumentou quando souberam que um motor e uma caixa de câmbio tinham sido esquecidos em Viracopos. Imediatamente, o caminhão — que chegara de Campinas às 6h da manhã — retornou para apanhar esses componentes, de que a equipe dependia para treinar à tarde.

Emerson treinou ontem durante quase duas horas no Fitti-Center, no Morumbi, que Alex Dias Ribeiro e Ingo Hoffmann também vem frequentando diariamente, visando a preparação física para o GP do Brasil. O piloto nº 1 da Copersucar fez principalmente exercícios abdominais e para o fortalecimento da musculatura, explicando que "quando não treino no Fitti-Center, corro normalmente uns 3 quilômetros próximo de minha casa".

Comissão do GP Brasil já fez distribuição dos boxes

São Paulo — A Comissão Organizadora do Grande Prêmio do Brasil de 1977 definiu os boxes para as equipes de Fórmula-1. A maioria das escuderias utilizará as mesmas numerações do ano passado, com exceção da Copersucar que ficará nos boxes números 16, 17 e 18. A Ferrari usará os de número 2, 3 e 4.

Os boxes receberam uma nova pintura e não apresentam qualquer problema para o uso. A partir de hoje as equipes começarão a trabalhar neles desde a manhã. À noite eles são trancados com enormes cadeados, para garantir a conservação dos carros e equipamentos.

A distribuição ficou assim: número 1 - não é usado porque é localizado na ponta do conjunto de boxes; números 2, 3 e 4 - Ferrari; número 5, 6 e 7 - Shadow; números 8, 9 e 10 - Brabham; números 11, 12 e 13 - March; número 14 - Ensign; número 15 - Stanely BRM; números 16, 17 e 18 - Copersucar Fittipaldi; números 19, 20 e 21 - McLaren; números 22 e 23 - Pneus Goodyear; números 24, 25 e 26 - Surtees; números 27, 28 e 29 - Tyrrel; números 30 e 31 - Wolf; números 32, 33 e 34 - Lotus; número 35 - Ligier; e número 36 - Organização.

Decisão da vaga no Grupo 3 deve ser entre Chile e Peru

As seleções do Peru, Equador e Chile renovarão no fim de fevereiro um duelo que já é tradicional no Pacífico Sul que é a série eliminatória para eleger um aspirante ao campeonato mundial de futebol da Argentina em 1978.

As partidas entre os três países começarão no dia 20 de fevereiro em Quito,, num confronto entre o Equador e o Peru, terminando no dia 26 de março em Lima com um encontro que, segundo a maioria, decidirá o vencedor, entre o Peru e o Chile.

Quem vencer a série eliminatória três deverá enfrentar os vitoriosos dos grupos um e dois. Os dois primeiros chegarão as finais em 1978 enquanto o terceiro deverá lutar por um posto em jogo de interséries com uma seleção da Europa.

Segundo o calendário de jogos fixado pela Confederação Sul-Americana de Futebol em junho de 1976 em Santiago, o grupo três tem estes encontros:

20 de fevereiro: Equador-Peru, em Quito
27 de fevereiro: Equador-Chile, em Guaiaquil
06 de março: Chile-Peru, em Santiago
12 de março: Peru-Equador, em Lima
20 de março: Chile-Equador, em Santiago
26 de março: Peru-Chile, em Lima.

A preparação das equipes do Pacífico foi prolongada no caso do Equador e Chile e com dificuldades para o Peru. Uma seleção que era preparada desde setembro por Alejandro Heredia foi dissolvida na primeira semana de janeiro pelo próprio governo peruano e uma "comissão especial mundial 78" entregou a Marcos Calderon a tarefa de ganhar a série.

O Chile, assim como o Peru, espera vencer com a contribuição majoritária de suas grandes figuras que atuam no estrangeiro. Equador, disposto a fazer surpresa, se prepara há vários meses com um grupo integrado por jogadores jovens e com a contribuição de três experimentados jogadores estrangeiros nacionalizados.

Para Caupolican Pena, treinador da equipe chilena, o assunto é muito simples: "ou fazemos todo um povo rir ou chorar. Esta é nossa responsabilidade". Penan falou assim a seus 22 escolhidos ao começar em dezembro passado a etapa final de preparação.

"A tarefa é difícil, mas não impossível", assinalou Calderon na sexta-feira ao ser designado mediante um decreto do governo para garantir ao Peru "sua boa apresentação nas eliminatórias.

Ernesto Guerra, ex-internacional equatoriano, afirma que sua equipe não teme nem a equipe peruana nem a chilena e "jogará de igual para igual" na rodada de classificação.

Mas a guerra certamente confia em outros dois aliados poderosos para as pretensões equatorianas: a altura e o clima.

As três seleções tiveram encontros práticos com as equipes estrangeiras, sendo o Chile de menor atividade. Os resultados, como sempre ocorre nesta classe de encontros, não foram bons.

A seleção peruana de Heredia jogou com a Argentina, perdemos de 3 a 1 em Lima e de um a zero em Buenos Aires com o Uruguai, empatando sem gols em casa e em Montevidéu.

Além disso, teve vários encontros com clubes argentinos em Lima e em breve viagem pelo interior da Argentina. Suas vitórias foram frente ao River Plate de 2 a 1 e perante o Independente de Rivadávia de 2 a zero.

Calderon pensa jogar duas partidas em Arequipa e Cuzco e, no início de fevereiro, receber a seleção da Hungria em Lima. No dia 10 de fevereiro jogará em Bogotá com a seleção colombiana para chegar uma semana antes a Quito à espera de sua estréia com o Equador.

O Chile tem agora dois encontros internacionais. Em Santiago, empatou sem gols com a seleção do Uruguai e em Buenos Aires perdeu de dois a zero com a Argentina, ambos no último trimestre de 1976.

Para este mês, espera Quilmes e Banfield, da Argentina, no dia 26 de janeiro, o Paraguai e, no dia 30, viajará para Montevidéu para jogar com o Uruguai. No dia 3 de fevereiro, haverá a revanche com o Paraguai em Assunção e, nos dias 9 e 13 enfrentará o Internacional do Brasil em Porto Alegre e Santiago. (por Sérgio Carrasco -AP).

Rubens Lang é candidato único na eleição da FAC

Depois de alguns anos com suas atividades tumultuadas, a Federação Atlética Catarinense, uma das mais importantes do estado pelo fato de congregar cinco modalidades olímpicas, tem eleições programadas para o próximo dia 22 de janeiro (data a confirmar), quando será eleita a nova diretoria e consequentemente tem por objetivo principal dividir a entidade em federações especializadas. Esse é, por exemplo, um dos planos do desportista Rubens Lange, candidato à presidência da Fac e que conta com apoio, além do atual presidente Hans Werner, de vários clubes catarinenses.

Atuando como treinador de basquetebol e dirigente da extinta Comissão Municipal Esportes de Florianóplolis, Rubens Lange é um desportista bastante relacionado nos meios esportivos catarinenses, enfatizando que "como técnico estou numa fase descendente, já não tenho a mesma motivação para dirigir, mas depois de 35 anos no meio não posso viver afastado do esporte. Se eu sair do esporte o que vou fazer na vida? Vou me dar ao esporte, agora, pretendo, dirigir uma entidade da maior importância é como a Fac, onde o meu pai foi fundador".

Até o momento Rubinho é o único candidato à presidência da Federação. Elogiou a gestão de Werner e afirmou que vai se candidatar somente porque o atual dirigente não é candidato. "Tenho aprendido muito nesses anos em que convivo no esporte, por isso estou preparado para algum golpe à última hora de algum inimigo gratuito".

— Acho, sinceramente, que posso dar muita coisa à Fac, vou deixar a quadra e virar um cartola no bom sentido. Pretendo formar uma diretoria de alto nível e inclusive espero contar com nomes que atualmente estão militando na direção da entidade. Vejo a necessidade imediata de dividir as modalidades em federações especializadas. Mas para conseguir isso preciso constituir uma comissão de advogados militantes no esporte. Por outro lado, vejo que o maior problema será conseguir homens para dirigir essas novas entidades. Somente não me preocupa o atletismo, que conta com o entusiasmo de Nilton Pereira e inclusive tem os estatutos prontos. Mas isso depende de ser criada a confederação de atletismo.

Um outro objetivo de Rubens Lange é criar em Florianópolis departamentos especializados para cada modalidade, uma espécie de Ligas do interior, que vão incentivar o esporte local e a criação de novos clubes, inclusive a nível de Avaí e Figueirense. Mas admitiu que tem como meta prioritária reformar, de imediato, o ginásio da Fac para dar condições de disputas aos campeonatos constantes do calendário da entidade, "mesmo sabendo que no futuro aquela Praça de Esportes vai se incorporar o Instituto Estadual de Educação".

Lange, que pretende montar a sua chapa com o atual vice-presidente da Fac, Mário Cesar dos Anjos, solicitou a Hans Werner que enviasse um ofício a Confederação Brasileira de Basquetebol, no sentido de sediar o zonal sul de basquetebol no dia 24 de março. "Se formos atendidosvai ser essa a nossa primeira atividade e se o ginásio tiver condições os jogos serão disputados na Fac, que sediou o campeonato brasileiro da modalidade em 1953".

— Pretendo deixar bem claro que não pertenço a nenhum grupo ou clube, quero ser útil ao esporte que sempre foi a minha vida. Na minha campanha já visitei os esportistas de Joinville, Itajaí, Criciúma e Tubarão. Esta semana pretendo visitar outras cidades como Camboriú, Blumenau, Lages e se possível até o oeste catarinense. Mas naquela região eu tenho o prestígio de Nilton Pereira.

TEM QUE SER NO BRADESCO. É ONDE EU TENHO CONTA.

CADERNETA DE POUPANÇA BRADESCO.

GARANTIA DE SEGURANÇA

Eu ia ao supermercado e passava por uma agência Bradesco. Ia ao cabeleireiro e lá perto via o Bradesco. Levava meus filhos pra escola e passava em frente ao Bradesco. Até a uns cem metros da minha casa tinha Bradesco. Bom, abri uma conta lá. Pessoal simpático, sempre pronto a dar uma informação. Achei ótimo porque não entendo muito de controlar conta, saber o saldo. E sempre que eu passava um cheque, ou meu marido fazia um depósito pra mim, lá vinha um papel do banco mostrando tudo direitinho. Aí, comecei a ouvir falar de caderneta de poupança. Propaganda na televisão, no rádio, no jornal. Meu marido disse que já tinha uma. Bandido, e nem me falou nada. Justificou-se dizendo que eu não entendia disso, mas explicou que o Bradesco tinha poupança. Pronto. Fui lá e abri a minha. Já vou abrir uma pro João Marcelo e outra pra Renata. É uma garantia a mais pro futuro deles. E é uma garantia garantida pelo Bradesco, não é mesmo?

BRADESCO
garantia de bons serviços

Quem tem Corcel já raciona faz tempo.

Ford
Um passo à frente

Garanta o combustivel de amanhã. Respeite os 80.

FIGUEIRENSE

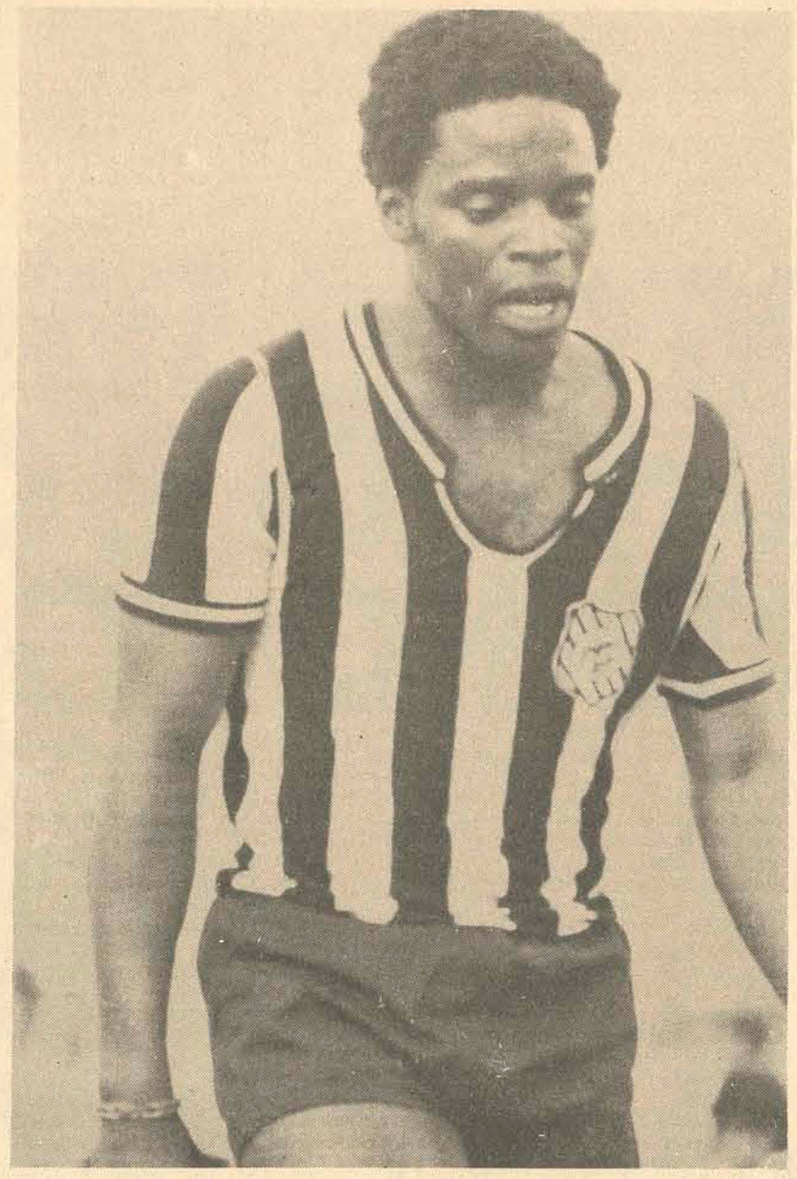
Luis Antônio não pode treinar. Bezerra proibiu

Luiz Antonio apareceu de repente ontem à tarde no Orlando Scarpelli e foi muito festejado pelos companheiros que se encontravam reunidos no campo à espera do início dos trabalhos. Depois dos cumprimentos ele ficou por algum momento observando os jogadores trabalharem e se afastou do local. Embora não tenha afirmado, sabe-se que Luis Carlos Bezerra telefonou de São Paulo e ao tomar conhecimento que Luiz Antonio havia retornado ao clube, proibiu o jogador de treinar entre os companheiros, enfatizando que na sua volta vai definir toda a situação.

O jogador tem a receber do Figueirense 40 mil de luvas e mais três meses de ordenados e manifestou a sua vontade em continuar no clube para a atual temporada, pois seu contrato só encerra no dia 31 de agosto próximo. Luiz Antonio afirmou que não se considera um jogador problema, por isso não entende a definição do clube em querer afastá-lo do plantel.

— A única explicação que encontro é a horrível campanha que o clube fez no ano passado, onde eu não fiz gols. Mas o Figueirense está esquecendo que eu fui importante nos jogos do campeonato estadual, jogando partidas difíceis no interior do estado e muitas vezes sem as minhas melhores condições, inclusive atuando à base de injeções.

O roupeiro Calixto, sem saber da ordem de Bezerra, ofereceu material para os treinamentos e Luiz Antonio, meio triste, disse que não iria treinar. Mas não perdeu a tranquilidade para analisar a sua situação no futebol catarinense, ele que chegou a ser apontado como ídolo da torcida. Afirmou que em Florianópolis existem pessoas interessadas em prejudicar o seu futebol. "Quiseram me humilhar mais jamais vão conseguir, tenho uma personalidade muito forte. Mas de qualquer forma estou muito sentido com tudo isso".



Na sua volta a surpesa: foi proibido de treinar com os companheiros

— Agora vou aguardar a chegada de Bezerra para definir a minha situação. Ou fico no clube ou acertam tudo comigo e vou embora. Não pretendo ficar marginalizado e inclusive ter que treinar separado dos meus companheiros. Com relação a atual temporada eu confio na campanha do Figueirense em 1977. Existe um técnico capacitado, já deu mostras disso no Avaí.

Mas por outro lado se tiver de deixar o clube existem mais 60 times que disputam o campeonato brasileiro onde posso ser aproveitado, afinal, futebol eu sei jogar, tenho certeza.

Escurinho não fica mesmo em Florianópolis

Escurinho, que se encontrava em Porto Alegre, também apareceu ontem à tarde no clube a procura de Luiz Carlos Bezerra. Ele devia ter retornado ontem mesmo à Porto Alegre, mas como o dirigente se encontra em São Paulo, preferiu aguardar até o dia de hoje. Seu contrato por empréstimo ao Figueirense terminou em 31 de dezembro e por isso retornou ao Internacional onde é vinculado e inclusive está para ser negociado.

— Estou de volta a Florianópolis para tratar de alguns problemas de ordem particular, assim como a minha casa que está fechada, pois minha família se encontra em Porto Alegre. E quero aproveitar a oportunidade para falar com Bezerra e explicar a minha atual situação no Inter. Ele quer que eu fique mais um ano aqui, mas acho que vai ser difícil.

O zagueiro Marião, do Operário de Mato Grosso, está para ser contratado pelo Internacional e Escurinho vai entrar na transação, segundo afirmou. Assim sendo, para o lateral acertar novamente com o Figueirense, vai depender primeiramente da definição do Operário, "afinal, eu sou profissional e vou para onde me oferecerem melhores condições!"

Mas de uma coisa o jogador está certo. Não pretende de forma alguma continuar no Internacional, inclusive está torcendo para ser vendido. "Falei com os dirigentes do Inter e eles me disseram que se nada ficar acertado com o Operário de Mato Grosso vão achar uma forma de resolver o meu problema. Existem também o América de São José do Rio Preto e o Esporte Clube Recife que estão interessados no meu futebol. Por tudo isso acho difícil continuar no Figueirense. Como havia prometido quando entrei de férias, volto a Florianópolis para explicar ao seu Bezerra a minha situação no Inter".

Ninguém sabe informar sobre as contratações

Existe muita expectativa em torno do regresso de Luiz Carlos Bezerra a Florianópolis. Com ele deverão vir as novas contratações do clube para o campeonato estadual. Sabe-se que atualmente somente Juti acertou o seu ingresso no Figueirense e existe a possibilidade da contratação de Alfredo, zagueiro que se encontra em disponibilidade no Palmeiras.

Mas tudo isso carece de confirmação, pois na ausência de Bezerra ninguém sabe informar à respeito da viagem do dirigente e os nomes dos novos contratados. Ainda na quarta-feira, antes de viajar para o Rio de Janeiro, o presidente Newton Szpoganicz afirmou que não sabia nada de concreto a respeito das ativiades de Bezerra em São Paulo.

O novo diretor de futebol do clube, Carlos Cesar Costa, da mesma forma não sabe afirmar como andam as negociações, ressaltando que só na volta de Bezzera é que tudo será esclarecido, "pois eu nem tenho conversado com ele". Assim sendo, ninguém no Figueirense sabe revelar com detalhes as atividades a respeito das novas contratações para a temporada que inicia. Por outro lado, o time continua trabalhando pela manhã e à tarde fazendo trabalhos físicos.

AVAÍ

Veneza: há meses atrás o Avaí pediu milhão por seu passe

Sport quer Veneza. E oferece 250 mil

Depois de tentar acertar uma nova dupla de zagueiros para o time com a contratação de Carlos Eduardo, o treinador Joel Castro poderá ter a surpesa de ver o problema revivido nos próximos dias, caso o Sport de Recife envie um enviado à Florianópolis, com a intenção de contratar o zagueiro Veneza, a pedido do treinador Cilinho.

O interesse do Sport por Veneza vem sendo noticiado na imprensa de Recife durante os últimos dias, desde que o diretor de futebol Edson Mouri Fernandes — que acertou a contratação de Cilinho — anunciou o interesse do novo treinador pelo zagueiro.

Ontem à tarde é que Veneza, dispensado dos treinamentos com o plantel para tratamento médico do joelho esquerdo, soube da novidade através de recortes trazidos pelo ex-árbitro Gilberto Nahas, de Recife. Ele ficou surpreso com a novidade, por não ter sido ainda procurado por qualquer dirigente do Sport, mas se interessou pela possibilidade de transferência, afirmando que procuraria a diretoria do Avaí, para saber se alguém estava ciente do fato.

Na sede administrativa, os funcionários presentes não tinham conhecimento do interesse do Sport por Veneza, e o assunto principal era o desaparecimento do lateral Lúcio de Florianópolis, às vésperas do acerto de contrato com o clube, o que não preocupa o treinador Joel, já disposto a eliminar o nome do jogador da relação do plantel que pretende contar para a temporada.

Em Recife, porém, sabe-se que o treinador Cilinho está sendo aguardado para hoje ou amanhã de regresso de São Paulo — onde está providenciando reforços para o Sport —, afim de confirmar oficialmente aos dirigentes de seu clube o interesse pelo zagueiro do Avaí. Mas o diretor de futebol Edson Mouri Fernandes já anuncia uma viagem nos próximos dias a Florianópolis, para tentar a contratação de Veneza, e inclusive uma lista entre os conselheiros do clube para reunir fundos para a contratação — que já teria reunido 250 mil cruzeiros de doações.

Joel desconhecia o interesse do Sport na tarde de ontem, quando preparava-se para acompanhar os jogadores na maratona planejada pelo preparador Dacica na Beira Mar Norte. Ele até comentava a lesão de Veneza como um dos problemas para escalar o time domingo contra o Palmeiras, pois ele e Balduíno são os únicos que seriam titulares e não poderão jogar, por lesão e suspensão automática respectivamente.

Mas o treinador também estava preocupado com a ausência do lateral Aripe do Atlético Mineiro, que pretendia observar já nesses primeiros dias de treino. Ontem Joel telefonou para o treinador Barbatana, mas não o encontrou, ficando sem saber a data de apresentação do jogador por ele indicado.

Joel também pretendia fazer contatos à noite com amigos no Rio de Janeiro, para saber do lateral — cujo nome não informou — pertencente ao Vasco da Gama e incluído nos planos do Avaí, caso Lúcio não se apresente até o final da semana para entendimentos com os dirigentes do clube. Sobre o lateral carioca, limitou-se a comentar que "é um dos jogadores sondados para possíveis necessidades do Avaí, como agora está acontecendo com o desinteresse de Lúcio".

Hoje o time para a estréia no Torneio de Verão será definido com o coletivo apronto às 15 horas, no Adolfo Konder. Nesse time deverão estar os cinco novos contratados — Néia, Zé Carlos, Carlos Eduardo, Júlio César e Chico Espina — e o meia Lourival em lugar de Balduíno, como as principais atrações.

CONTRATOS

Resolvendo outros problemas que vinham preocupando o treinador para a esquematização do time, a direção do Avaí acertou ontem as renovações de contratos de Ademir e Lico por mais uma temporada. Enquanto o ponta direita receberá 20 mil cruzeiros de "luvas" e sete mil de ordenado mensal, o meia e ponta esquerda Lico fez um contrato mais complexo, ele recebe quinze mil de "luvas" e salários de seis mil até julho, para depois passar a ganhar sete mil mensalmente, até o final do ano.

Como Lico e Almir são donos de seus passes, o Avaí contratou-os novamente por empréstimo e garantiu a prioridade na compra por cem mil cruzeiros. A diferença no acerto de Almir para Lico ficou apenas nas "luvas" e salários, já que Almir recebe vinte mil agora e cinco mil até julho, para depois ganhar seis mil até o término do contrato com o Avaí.

Almir e Ademir já assinaram seus contratos, que devem hoje dar entrada na Federação para oficialização, enquanto Lico é esperado na manhã de hoje na sede administrativa, para que o mesmo seja feito também com seu contrato.

Grêmio em Chapecó dia 30

Chapecó (Sucursal) — O Grêmio Portoalegrense jogará contra a Chapecoense no próximo dia 30, no estádio Índio Condá, mediante uma cota de Cr$ 150.000,00.

O cônsul do Grêmio, Heitor Pasqualotto, informou que em sua última viagem a Porto Alegre manteve contato com o diretor de futebol daquele clube, Nelson Olmedo, quando foi assinado o contrato, mediante uma cota líquida de 150 mil cruzeiros, ressaltando ainda que neste valor está incluído o empréstimo do arqueiro Luiz Carlos, até o final de 1977. Luiz Carlos jogou emprestado em 1976 no Atlântico de Erechim. Caso a Chapecoense, ou qualquer clube se interessar pelo jogador, o preço de seu passe está estipulado em 200 mil cruzeiros.

O Grêmio chegará a Chapecó por volta das dezesseis horas do dia 29, hospedando-se no Hotel Cometa, sob o patrocínio do próprio cônsul gremista, proprietário do hotel.

Para este jogo a Chapecoense já iniciou os seus preparativos, uma vez que o Grêmio virá com todos os seus titulares, conforme prevê o contrato.

A diretoria da ACF espera uma renda superior a 450 mil cruzeiros, e para tanto a promoção publicitária para este amistoso está sendo feita desde já. Esta partida será a despedida da equipe gaúcha em gramados brasileiros antes do seu embarque para a América Central, onde realizará uma série de jogos.

O Internacional, bi-campeão brasileiro, também poderá se apresentar em Chapecó, contra a Chapecoense, no próximo mês de março, na inauguração da iluminação do estádio Índio Condá.

Ela deverá estar concluída dentro de aproximadamente 60 dias, pois a firma Siemens, vencedora da concorrência, iniciará a construção das torres dentro de dez dias. O sistema de iluminação será dos mais modernos, e o custo total da obra está orçado em torno de dois milhões de cruzeiros. Heitor Pasqualotto afirmou ainda que o Inter será contratado caso venha a baixar a cota inicialmente estipulada.

Comerciário também quer Ladinho

Criciúma (Sucursal) — Com a apresentação dos jogadores ontem às 16 horas, o comerciário inicou suas atividades relativas a este ano. As novidades foram João Carlos, que a atuou pelo Internacional de Lages, Zangão meio campo do Atlético de Carazinho, e Serrano, jogador da várzea. Há ainda o interesse por Ladinho e mais três jogadores. Com relação a Ladinho, pessoas ligadas ao Comerciário e atualmene residindo em Curitiba entrarão em contrato com o jogador (catarinense de Tubarão) e se o mesmo mostrar interesse em retornar ao seu estado, o Comerciário não poupará esforços em contratá-lo.

Accioli, contratado como responsável pela parte física do plantel, enfrentou alguma oposição por parte de Figueiró (também formado em Educação Física) que queria trabalhar sozinho. Figueiró também era contra a contratação de Edson Madureira por achar que o jogador está em fim de carreira: "viria a Criciúma para se acomodar".

Caco assinou com o Palmeiras

Blumenau (Sucursal) — Um dos reforços que o Palmeiras poderá contar já para o Torneio de Verão é o zagueiro Di, ex-jogador do Grêmio, Coritiba e Olímpico de Blumenau. Além dele o Plameiras já garantiu a contratação do ponteiro esquerdo Carlinhos, do Guarani de São Miguel do Oeste, e de Caco, ponteiro do Figueirense, que ontem assinou contrato.

Segundo Joel Sthiel, secretário do clube, hoje deverão chegar a Blumenau mais um jogador paulista, dois cariocas e dois gaúchos, todos para serem integrados imediatamente ao time e com estréia programada para domingo, diante do Avaí em Florianópolis.

Joinville pode vender Bosse. E insiste com Ladel

A direção do Joinville ainda não desistiu da contratação de Ladel. Desde ontem à noite o técnico Alcino Cimas e o gerente do clube, José Pereira Sagaz, estão em Florianópolis, tentando comprar o passe do goleiro (o passe é dele mesmo), sem contrato com o Figueirense desde 31 de dezembro.

A insistência do Joinville na contratação de Ladel tem uma explicação e o assunto ganhou mais força ontem. Raul Bosse, goleiro titular do Joinville na temporada passada, foi emprestado ao São Paulo desde o final do campeonato catarinense. Os paulistas entraram em contato ontem com a direção do Joinville e oferecem 400 mil cruzeiros pelo jogador, além de garantir o pagamento dos 15 por cento a que ele tem direito sobre o valor da transação.

Os dirigentes do Joinville fizeram uma contra-proposta, pedindo 500 mil cruzeiros. O São Paulo ficou de dar a resposta hoje pela manhã, mas é quase certo que Raul Bosse será vendido, por isso a pressa na contratação de Ladel, antes que ele assine novo compromisso com o Figueirense.

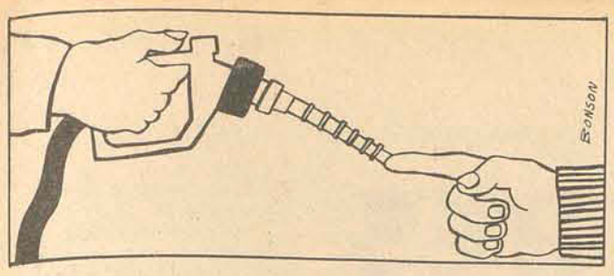
Marcílio Dias reforma estádio

Itajaí (Sucursal) — Foram inicidas na manhã de ontem as reformas previstas pela nova direção do Marcílio Dias no estádio Hercílio Luz, abrangendo melhorias no gramado e alambrados, troca dos postes e luminárias, e melhorias na concentração.

Sete operários da prefeitura de Itajaí foram cedidos ao clube para as obras, que segundo os dirigentes estarão em fase de conclusão até início de fevereiro, mas não impedirão que o time faça algum amistoso, caso surja oportunidade.

A parte mais importante dos trabalhos será a troca de postes do sistema de iluminação, que por ser sustentado por estruturas metálicas de ferro, está sofrendo com a salinidade da cidade. As novas estruturas que a direção pretende colocar com brevidade, serão à base de liga de alumínio, junto ao que serão colocadas vinte novas lâmpadas do total de cento e vinte atualmente instaladas.

O novo material esportivo para o departamento profissional, foi entregue ontem também aos dirigentes, totalizando compras diversas no valor de 18 mil cruzeiros. Dez bolas, tênis, chuteiras, calções e camisas novas fazem parte da encomenda entregue.



AS MEDIDAS PARA DIMINUIR O USO DE COMBUSTÍVEIS NO PAÍS

Órgãos públicos diminuirão em 10% os gastos com gasolina

Em decreto-lei assinado ontem pelo presidente Ernesto Geisel foi determinado que os ministérios, a presidência da República e demais órgãos da administração direta e indireta deverão reduzir em 10% os seus gastos com a compra de gasolina em 1977.

Nos transportes de carga a ser efetuado pelas empresas públicas o presidente da República determinou que o mesmo se faça obrigatoriamente por ferrovias ou através de empresas de navegação.

Com relação a economia de 10% no consumo de gasolina pelas empresas públicas, ministérios e demais autarquias oficiais, o decreto presidencial estabeleceu a obrigatoriedade de estas entidades promoverem reavaliações em seus procedimentos administrativos, e normativos, para enquadrarem-se as normas supervisionadas que possuam aeronaves executivas, "somente as utilizarão em casos essenciais e de urgência, devendo, nas demais eventualidades, utilizar as empresas comerciais de transporte aéreo". O decreto do presidente Geisel especifica que após a entrada em execução da medida, será feita uma verificação para saber a medida de uso das aeronaves para saber se é justificável manter a totalidade da frota ou se será o caso de aliená-las.

Foi determinado também que os órgãos oficiais não poderão no exercício financeiro de 1977, adquirir ou locar automóveis com potência superior a 89HP. A exceção é para os carros que servem aos ministros de Estado. Os veículos atualmente em uso deverão ser progressivamente substituídos por novos veículos dentro dos limites de potência agora fixados. Para efeito de fixação dos limites 10% para a economia de combustíveis, em particular da gasolina, os órgãos públicos, através do Ministério do Planejamento, até 31 de janeiro de 1977, deverão encaminhar as respectivas programações sobre a aquisição de combustível no decorrer deste ano, acompanhadas de informações discrminativas das aquisições destes combustíveis relativas a 1976.

A obrigatoriedade para que os órgãos públicos utilizem a ferrovia e as hidrovias para transportar suas cargas vai atingir principalmente o Instituto Brasileiro do Café (IBC), Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), Petrobrás, Usiminas, comissão de Financiamento da Produção (CFP), Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), Companhia de Aço Especiais (Acesita) Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal). Banco do Brasil e material ferroviário S.A. (Marfesa).

As normas do decreto não serão aplicadas desde que aconteçam as seguintes situações:

A - Quando houver evidente impossibilidade de o transporte ser realizado pelas vias ferroviária, marítima, fluvial ou lacustre, em decorrência da inexistência dessas modalidades de transporte na região.

B - Quando as ferrovias ou as empresas de navegação, face a restrição de natureza técnica, não puderem realizar o transporte.

** criação de um complemento, em dinheiro, sob forma de recolhimento restituível, ao preço dos derivados de petróleo.*

** Nas regiões metropolitanas, será elevada substancialmente a participação dos transportes coletivos.*

** Impedir, progressivamente, o acesso de automóveis ao centro da cidade.*

** Nova redução, de pelo menos 10 por cento, no consumo de combustíveis dos ministérios.*

** Extensão do empréstimo compulsório da Eletrobrás aos autoprodutores de energia elétrica com motores Diesel.*

** Estabelecimentos de sanções para os motores desregulados de caminhões e ônibus, ou outro veículo.*

** Fechamento de postos de gasolina nos domingos e feriados.*

** Estabelecimento de horários defasados na indústria,comércio, bancos e repartições públicas.*

** Aumento de 50 por cento no pedágio para automóveis em fins de semana.*

** Estímulo ao uso de energia elétrica nas residências, em lugar dos derivados de petróleo.*

** Incentivos a substituição do óleo combustível por carvão ou outra fonte combustível.*

A partir de março, a aquisição de gasolina nos postos ficará condicionada ao depósito prévio de Cr$ 2 por litro, feito na rede bancária, contra a apresentação de um talão de formato triangular, correspondente, no mínimo, a 50 litros (Cr$ 100). Os vértices descartáveis desse talão darão direito a 5 litros cada e será entregues nos postos, guardando-se o canhoto para a retribuição do depósito ao fim do prazo de dois anos. sem juros nem correção monetária.

A medida, baixada ontem por decreto-lei do presidente da República, deverá ser regulamentada pelo Conselho Nacional de Petróleo, e redundará, ao fim do segundo ano de vigência, no recolhimento, ao Banco do Brasil, de Cr$ 70 a 80 bilhões — o equivalente a metade das importações brasileiras no ano passado. Esses recursos, segundo o Ministro Reis Veloso, ajudarão a modificar a estrutura brasileira de transportes, sendo aplicados no programa nacional do álcool, nos metrôs do Rio e São Paulo e em sistemas urbanos de pré-médio, ônibus executivos e "Trolley-Bus".

O ministro Shigeaki Ueki espera que a medida "Dure o menor tempo possível" e lembrou que o Brasil poderia despender, neste ano, 3 bilhões 800 milhões de dólares em Petróleo (Cr$ 45 bilhões), 500 milhões de dólares acima do ano passado e 1 bilhão 200 milhões acima de 1975, já Reis Velloso explica que o estabelecimento deste "encargo financeiro" foi alternativa para o racionamento. Para o ministro Mário Henrique Simonsen, a restrição é anti-inflacionária, na medida em que substitui um aumento do preço da gasolina.

O decreto-lei presidencial fixa o teto de 50% sobre o preço vigente da gasolina, óleo diesel e óleo combustível, como objeto do depósito prévio, mas o Conselho Nacional do Petróleo, ao regulamentar o decreto, estabelecerá Cr$ 2 por litro para a gasolina e Cr$ 250 por tonelada de óleo combustível. O óleo Diesel, por enquanto, não será atingido.

O Conselho Monetário Nacional disciplinará a forma de recolhimento do depósito, enquanto a casa da moeda fornecerá os talonários que darão direito a aquisição da gasolina nos postos. Esses talonários estarão a disposição do público na rede bancária e em outros locais, provavelmente nos próprios postos de gasolina. Os talonários, em formato triangular, conterão filigranas para impedir falsificações, o canhoto, ao portador, é documento hábil para restituição do depósito. Decorridos 730 dias. Nos postos, o volume dos cupões terá que corresponder a gasolina vendida.

O governo acredita que somente os 120 correspondentes ao óleo combustível, empregado nas indústrias, terão condições de transferir custo do depósito para outras faixas de consumo. O ministro da Fazenda não acredita que a medida seja discriminatória: "Pobre não tem carro, classe média paga menos porque gasta menos gasolina, rico gasta mais combustível e pagará mais pelo depósito". Reis Velloso, por sua vez acha que a medida atingirá apenas as famílias que tem automóvel, ou seja, 15% da população.

A MENSAGEM DE GEISEL

Reunido pela terceira vez em seu governo com todo o seu ministério e na presença dos líderes do governo na Câmara e no Senado, o presidente Ernesto Geisel fez um longo balanço da economia nacional na razão direta da situação mundial, principalmente a partir de 1973, quando ospreços internacionais do petróleo desencadearam uma série crise em todo o mundo. Em sua mensagem, presidente esclarece também as medidas adotadas para a racionalização do uso de combustíveis.

Em fechamento de fim de ano, fiz à nação um retrospecto da atuação econômica do Governo, dentro da desejada "posição de equilíbrio, de serenidade e bom senso, e de realismo".

Em prosseguimento, pareceu-se oportuno reunir, neste início de 1977, o ministério e com a presença de nossos líderes no senado Federal e na Câmara dos Deputados, a fim de considerarmos a orientação que o governo, como um todo, deve adotar em face do panorama econômico nacional e internacional.

O abalo causado à economia mundial pela crise do petróleo, a partir de fins de 73, ao mesmo tempo em que revelou considerável capacidade de adaptação das economias ocidentais, trouxe aos países industrializados recessão e desemprego, em níveis elevados. Os países em desenvolvimento e, em particular, os países médios, como o Brasil, sofreram os efeitos tanto do problema do petróleo, em si, como dessa situação da área desenvolvida do mundo.

Ficou evidenciado, nos últimos dois anos, que a economia mundial não iria dispor de um período longo para recompor-se, uma vez que, em outubro de 75 e, agora, em fins de 76, novos reajustamentos de preço do petróleo se verificaram.

Devemos, realisticamente, esperar que outros aumentos venham a ocorrer. Isto significa termos de aceitar, pelo menos até o fim da década, a perspectiva de considerável incerteza e, muito provavelmente, de oscilações nas economias industriais, entre recessões e moderados períodos de expansão. O comércio internacional, igualmente, tenderia a crescer de forma bem mais moderada.

A preocupação fundamental do governo, desde 1974, tem sido a de escolher a rota segundo a qual deve o Brasil conduzir-se em face desse quadro, seguindo uma opção gradualista que procure, ao máximo, preservar a normalidade da vida econômica nacional, entretanto, porém, ao mesmo tempo e em profundidade, os graves problemas que devam ser solucionados.

Temos, com êxito, procurado evitar, conjunturamente, a recessão e o desemprego, que atingiriam fundamente as nossas empresas e, mais ainda, as classes trabalhadoras. Mas estamos, de outro lado, realizando as mudanças de estrutura econômica que garantam ser apenas transitória — e, se possível, limitada ao mandato de meu governo — a fase de dificuldades encontradas.

Queremos reafirmar, agora, nossa convicção de que o Brasil, a respeito dos problemas reconhecidamente existentes, tem condições favoráveis para enfrentar a evolução da conjuntura internacional.

Primeiro, porque a economia brasileira, nesses três anos, conseguiu manter, praticamente, a normalidade, inclusive com expansão continuada do emprego e com estabilidade social.

Em 1976 alcançamos taxa excepcional de crescimento, até acima do desejado, avaliada, pelas primeiras estimativas, em 8,8 por cento.

Nossas exportações aumentaram ao ritmo expressivo de 17 por cento, atingindo US$ 10,1 bilhões, e nossas reservas cambiais, de US 4 bilhões no final de 1975, chegaram ao nível de US 6,4 bilhões em fins de 1976. Em contraposição a esses resultados positivos, as importações ainda se mantiveram no elevado nível de US 12,3 bilhões, situando-se nosso deficit comercial em US 2,2 bilhões.

Por certo, tanto na balança comercial quanto no balanço em conta-corrente, conseguimos razoável melhoria em relação aos dados de 1975. A boa credibilidade externa do Brasil, confirmada pela recuperação de nossas reservas, permitiu que o deficit em conta-corrente fosse inteiramente coberto pelo ingresso de capitais de empréstimo e de risco.

Em segundo lugar, o Brasil dispõe de uma estratégia de médio prazo para adaptar-se a situação criada pela crise do petróleo, com alternativas bem mais amplas do que a dos outros países em desenvolvimento, em geral, e, mesmo, de muitos países industrializados.

Tal estratégia, traçada no II PND, consiste, de um lado, na elevada prioridade conferida as exportações e, de outro, no esforço para alcançar a autosuficiência, até 1980, na área dos insumos industriais básicos e expandir a produção interna de petróleo e bens de capital.

Podemos, diante disso, estar convictos de que, no final da década, a maior parte das adaptações de estrutura já terá sido feita e as restrições maiores no balanço de pagamentos já terão sido aliviadas.

O importante é chegar lá, com flexibilidade na ação conjuntural e o mínimo de restrições à atividade econômica interna.

Para efeito de configuração do presente estágio, vejamos os principais aspectos a serem levados em conta.

O Brasil, após a crise do petróleo, teve subitamente elevada, de 10 por cento — nível tradicional — para 27 por cento, a participação da poupança externa no total do investimento realizado no país.

A despeito de tal participação se haver reduzido, em 76, a nível inferior a 20 por cento, necessário é trazê-la de volta, o mais breve possível, à faixa dos 10 aos 15 por cento. E isso significa colocar o crescimento anual em função, mais ainda, dos recursos internos disponíveis, evitando-se que o endividamento externo continue crescendo rapidamente.

O deficit da balança comercial, como visto, já declinou, de US 4,6 Bilhões em 1974 para US 2,2 bilhões em 1976. Mas esse valor ainda é demasiado.

As importações de combustíveis, que já eram muito elevadas, experimentaram nova expansão em 76.

E, finalmente, a inflação no exercício findo, embora em fase, agora, de declínio, superou em muito o que poderíamos considerar razoável, principalmente para os nove primeiros meses do ano. A execução equilibrada do orçamento da união e as medidas de contenção monetária tomadas abrandaram as taxas de inflação no último trimestre. Mas não puderam impedir que, durante o ano de 1976, vários índices de preços apresentassem aumentos da ordem de 45 por cento.

Tais fatores condicionam a fixação dos principais objetivos da política econômica para 1977.

A tônica gradualista, que vem orientando nossa política econômica desde 1964, deve ser preservada, mas é preciso que, este ano, se alcancem resultados mais expressivos. Impõe-se um reajuste mais rápido de nosso deficit em conta corrente — causa da elevação do endividamento externo do país. Tal reajuste, nas proporções desejáveis, requer reduzamos ao mínimo o deficit comercial em 1977, mediante incremento das exportações e contenção das importações.

É preciso, por outro lado, reduzir substancialmente o ritmo da inflação.

O controle do processo inflacionário e o ajuste mais veloz do balanço de pagamentos em conta-corrente exigem medidas austeras de política econômica, incompatíveis com um crescimento do produto real equiparável ao registrado no ano passado. Devemos aceitar, com realismo, uma taxa mais moderada de crescimento, não como objetivo, mas em consequência da necessidade de resultados melhores nos outros dois parâmetros.

Isso, de forma alguma, significa resvalarmos para a recessão, mas reconhecermos apenas que menor expansão, a curto prazo, é condição necessária para que possamos crescer, firme e sustentamente, a longo prazo.

Tanto o ajuste do balanço de pagamentos quanto a contenção do ritmo de alta dos preços impõem atitude de contenção no manejo dos instrumentos monetários e fiscais por mais que se preservem os investimentos essenciais ao crescimento futuro, sobretudo nas áreas de substituição das importações e do fomento às exportações.

Não obstante as dificuldades opostas pela conjuntura internacional, é imprescindível concentrarmos nossos esforços no aumento das exportações, usando toda a nossa imaginação para diversificá-las quanto a produtos e mercados de destino. A curto prazo, não seria realista imaginar que a dívida externa pudesse parar de crescer. O esforço que temos de empreender, destina-se a abrandar o ritmo de expansão dessa dívida, compatibilizando-o com o do aumento das exportações. O equacionamento do problema da dívida externa exige, assim, que se confira a mais alta prioridade à política de expansão das exportações.

EXPLICAÇÕES DAS MEDIDAS

O governo já havia definido, em fins do ano passado, a maior parte das diretrizes para 1977, nas áreas orçamentárias e de investimentos, monetária, tributária, de exportações e importações.

Resta definir a orientação a seguir no tocante aos combustíveis diante da perspectiva de que, se mantida a situação atual no setor, o aumento das importações no corrente ano, em face do aumento de preços e da provável expansão do volume, seria da ordem de US 500 milhões. E isso implicaria, para que o deficit comercial se situasse em nível aceitável, a necessidade de reduzir as importações de outros produtos em US 1,1 ou US 1,2 bilhões — empreitada certamente muito difícil, por se referir a equipamentos e matérias-primas.

O governo continua, através da Petrobrás, empenhado em expandir o mais rapidamente possível, a produção interna de petróleo.

Os investimentos da Petrobrás em exploração e produção devem elevar-se, em 77, a Cr$ 11 bilhões, crescendo mais de 100 por cento.

A perspectiva de aumento da produção, sem embargo, é de cerca de 7 por cento, em 77, levando-se em conta a redução da produção nos campos da Bahia, em fase de exaustão. Em 78, já se poderá cogitar de um novo crescimento da ordem de 32 por cento, relativamente a 76.

É difícil fazer previsões seguras do que será essa produção nos anos subsequentes. Contudo, não há dúvida de que ela continuará a crescer significativamente, não somente em função das novas reservas já medidas na plataforma Continental, em via de desenvolvimento, mas também dos resultados positivos que se estão alcançando nos intensos trabalhos de exploração que ora se realizam, praticamente, em todo o litoral brasileiro.

Os contratos de risco já firmados devem, em breve, produzir resultados, enquanto a Petrobrás realiza novos entendimentos com outros interessados.

Por outro lado, o programa do álcool está sendo acelerado, com nova fonte de recursos — o fundo de equalização de preços, do Conselho Nacional do Petróleo.

No curto e médio prazos, todavia, a necessidade de alcançar o equilíbrio e, se possível, um superavit na balança comercial, até 78 ou 79, significa a adoção de novas e mais rigorosas medidas de contenção no consumo de combustíveis.

Importa, sobretudo, criar maior conscientização, em todos os estratos da sociedade brasileira — seja entre indivíduos ou empresas — quanto à importância de conter substancialmente o consumo de todos os derivados de petróleo. O elenco de novas providências que serão adotadas pareceu-nos, no momento e após demorada análise, alternativa preferível à do racionamento, por ser de efeito também poderoso e de execução muito menos complexa, assegurando maior flexibilidade aos consumidores.

Entre elas, destaco a criação de um complemento em dinheiro, sob forma de recolhimento restituível, ao preço dos derivados de petróleo.

Sua incidência, por enquanto, será apenas sobre a gasolina e óleo combustível — naquela, pela elasticidade que caracteriza o seu consumo e, neste, pelo baixo preço de seu fornecimento à indústria. Os valores correspondentes serão estabelecidos, periodicamente, pelo Conselho Nacional do Petróleo. A restituição será feita ao fim de dois anos, sem correção monetária e sem juros.

Dessa forma, pelo ônus financeiro criado para o consumidor, objetiva-se obter maior poupança, seja pela menor utilização dos veículos ou melhor regulagem dos motores, no caso da gasolina, seja pelo uso mais racional e econômico do óleo combustível, principalmente nas instalações industriais. Ao mesmo tempo, alcançar-se-á um efeito anti-inflacionário, com o recolhimento desse dinheiro ao Banco do Brasil.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que se procura, nas regiões metropolitanas, elevar substancialmente a participação dos transportes coletivos, buscar-se-á impedir, progressivamente, o acesso de automóveis ao centro da cidade. Para tanto, a área de estacionamento acabará sendo consideravelmente reduzida ao longo de 1977, continuando-se o esforço nos anos seguintes.

Outras providências incluem: nova redução, de pelo menos 18 por cento, no consumo de combustíveis dos Ministérios; extensão do empréstimo compulsório da Eletrobrás aos auto-produtores de energia elétrica com motores a diesel (medida já adotada); estabelecimento de sanções para os motores desregulados de caminhão e ônibus; fechamento de postos de gasolina nos domingos e feriados; estabelecimento de horários defasados na indústria, comércio, bancos e repartições públicas; aumento de 50 por cento nos pedágios, para automóveis, em fins de semana; estímulo ao uso de energia elétrica nas residências, em lugar dos derivados do petróleo; incentivos à substituição do óleo combustível por carvão ou outra fonte combustível, nos setores de grande utilização daquele derivado.

Antes da adoção dessas novas medidas na área de combustíveis, o governo já havia definido para si próprio, em 77, diretrizes marcadas pelo sentido de contenção e austeridade.

Dentro desse espírito geral, encareço a colaboração de todos os Ministérios, em seus diferentes escalões, no sentido de unirmos esforços, conscientemente, para que se alcancem os objetivos que o governo está perseguindo.

As circunstâncias atuais, mais do que nunca, exigem que os objetivos globais do governo, na base do interesse nacional, devam claramente sobrepor-se às preocupações e aspirações, de caráter setorial. Entendo a validade dessas aspirações, vistas do seu ângulo próprio. Mas em todos os espíritos deve estar presente a necessidade de obter, em 77, os resultados objetivados, particularmente quanto ao controle do balanço de pagamentos e da inflação.

Por isso, a todos recomendo particular empenho na execução das diretrizes básicas, já estabelecidas.

Antes de tudo, a programação financeira deve ser cumprida rigorosamente de modo que, como aliás, ocorreu em 76, tenhamos o equilíbrio orçamentário e o equilíbrio geral das contas do Tesouro, inclusive, no orçamento monetário.

Para isso, é essencial que, na conformidade do decreto de programação financeira, os Ministérios se abstenham de solicitar suplementação de "outros custeios e capital". Estamos realizando grande esforço para evitar cortes nas dotações do orçamento; a contrapartida necessária é que os dispêndios fiquem dentro da previsão orçamentária.

Devem, igualmente, ser observados os limites máximos definidos para os investimentos dos Ministérios, em termos de desembolso efetivo, quer na administração direta ou indireta. Realmente, precisamos, para a balança de comércio e para a desaceleração da inflação, realizar a economia prevista de Cr$ 40 bilhões no hiato de recursos, ou seja, na diferença entre investimentos realizados no País e poupança interna. Do contrário a única saída seria recorrer mais à poupança externa, com aumento excessivo, portanto, do endividamento.

A eficiente execução do programa já previstos deverá absorver toda a nossa capacidade de planejamento e implementação, cuidado-se, apenas, das coisas altamente prioritárias segundo o PND. Não tenho dúvida de que os recursos definidos, conquanto inferiores às nossas naturais aspirações, são suficientes, se bem empregados, para realizar o que é essencial, em setores de exportação e de substituição de importações, infra-estrutura, no desenvolvimento regional, nas áreas sociais.

De forma idêntica à estabelecida nas "diretrizes e prioridades" que aprovei para 1976, com mais razão, não devemos cogitar agora, em geral, de novos empreendimentos ou de programas adicionais o que já temos por lazer é tarefa capaz de absorver os recursos disponíveis nossa capacidade de execução. Façamo-lo com rapidez e eficiência.

Na mesma ordem de idéias, cabe o empenho de cada um de nós na conteção dos gastos de pessoal e outras despesas burocráticas. Importante é manter suspensas as admissões de servidores, na forma do decreto baixado em julho último; evitar a criação de órgãos e reduzir as lotações existentes; diminuir o ritmo de edificações de caráter administrativo; limitar as viagens ao exterior; evitar qualquer importação de aviões e conter o uso dos já existentes.

É importante também — devo salientar que os Estados e municípios não poupem esforços no sentido de equilibrar seus orçamentos.

Por outro lado, o governo, nos últimos tempos, eliminou ou reduziu substancialmente grande número de subsídios diretos a certas ativiades econômicas. Aí vem traduzida importante diretriz, a observar na presente conjuntura, eis que o orçamento não pode ser sobrecarregado com subsídios, salvo em circunstâncias excepcionais e dentro da estrita disponibilidade de recursos.

A mesma preocupação leva-nos a voltar as vitas para os caos, muito poucos, aliás, de empresas governamentais que ainda geram deficits operacionais. Devemos assumir, para nós mesmos, o propósito de que, em futuro próximo, não haja uma só empresa federal com déficit de custeio.

No tocante a preços e tarifas de bens e serviços públicos, a orientação que estamos definindo para 1977 é a de limitar seus reajustamentos a um máximo de 25 por cento, orientação essa suficientemente realista para não trazer sacrifício às empresas e suficientemente moderada para ser consistente com a idéia de substancial declínio na taxa de inflação. As exceções autorizadas, a esse teto, foram para a rede ferroviária federal e a ECT, ambas com estruturas tarifárias bastante defasadas e, no último caso, visando-se a uma virtual eliminação do déficit operacional.

Importante, igualmente, será o cumprimento do orçamento de importações aprovado para os Ministérios. A nova redução prevista, de 12 por cento, em relação aos níveis de 1976, corresponde simplesmente à média esperada de diminuição nas importações em geral e significa tratamento equitativo entre o setor público e a iniciativa privada.

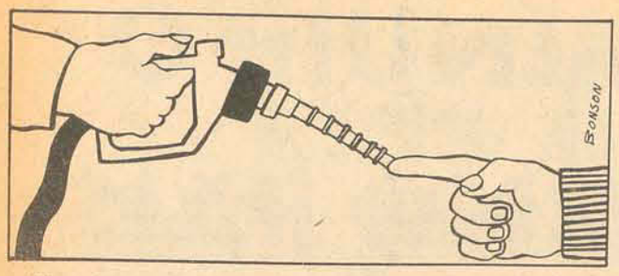
Reitero, aqui, a política de dar preferência, nas compras feit. órgãos e empresas governamentais, a equipamentos produzidos pela indústria nacional. O recente decreto sobre o orçamento de importações do governo para 1977 (decreto 78.945, de 15.12.76) reitera dispositivo pelo qual os órgãos e empresas governamentais "somente poderão importar, arrendar ou locar máquinas e equipamentos, aparelhos, instrumentos e veículos de origem externa quando não existir similar de produção nacional".

Não hesito em dizer estar confiante em que o Brasil chegará ao fim de 77 com seus objetivos, econômicos e sociais, realizados.

O ano de 1976 encerrou-se bem melhor do que nossos naturais receios poderiam fazer esperar, ao iniciar-se o segundo semestre. E isso porque o governo realizou rapidamente os remanejamentos táticos necessários, com a flexibilidade que caracteriza a sua definição de planejamento, havendo a economia e, particular, o setor privado, reagido com evidente espírito de cooperação.

Sabemos das dificuldades que nos esperam em 77 mas estamos prontos a enfrentá-las. Sabemo-las superáveis, como superáveis foram os obstáculos que se apresentaram nos três anos de crise mundial, a partir de 74.

A receita, para isso, é a nossa capacidade de trabalho — no governo, nas empresas, nas classes trabalhadoras. Não temos, a vitalidade e a capacidade de ajustamento da economia nacional, que tem recursos, humanos e materiais, até para importantes programas de exportação e de auto-suficiência em setores básicos. E, também, a confiança num país que, após fase de natural euforia pelo crescimento acelerado, já foi bastante testado em sua capacidade de continuar a desenvolver-se sob outras criscuntâncias, menos favoráveis mas certamente suscetíveis de controle, graças a nossa determinação, a nossa capacidade de luta, a nossas reservas de valores humanos, físicos, técnicos e de gestão empresarial e a nosso senso de realismo positivo.



CAPITAL: A VEZ DOS PEDESTRES

Uma das principais medidas anunciadas pelo governo federal, no sentido da racionalização do uso da gasolina, é o fechamento de ruas centrais das cidades ao tráfego de veículos. Em Florianópolis, cidade cujo centro é de construção antiga, com ruas e calçadas estreitas, essa idéia vem sendo entendida como da maior validade, tanto que os projetistas da Prefeitura já vinham pensando em fechar o que consideram "o miolo" da capital, para o simples desafogo e a melhoria do trânsito de pedestres.

Independente do fechamento de parte das ruas Felipe Schmidt e Trajano, fixado e empreendido como etapa inicial de um plano de liberação e humanização do centro da cidade, falou-se em proceder da mesma maneira como parte das ruas Conselheiro Mafra, Francisco Tolentino, Fernando Machado e área que circunda a Praça XV de Novembro. Mas tais projetos não haviam chegado ainda até o detalhamento. Hoje a Prefeitura Municipal e o Detran aguardam instruções referentes ao que ficou decidido na reunião de ontem, do governo federal, para fixar, definitivamente, o que poderão tratar em termos de novos fechamentos na área central.

OPINIÕES PESSOAIS

No Detran, o major Nataniel Ferriera, sub-diretor do órgão (o diretor, coronel Ronald Schmidt, encontra-se em viagem), informa que nada foi recebido, até o momento, a respeito dessa, ou de qualquer outra, medida. E diz que o Departamento deve aguardar a manifestação do governo federal, através dos órgãos da administração estadual, para poder estudar e manifestar-se sobre o assunto.

Particularmente o major Ferreira entende que o fechamento das ruas centrais da cidade ao trânsito de veículos seria uma medida positiva para a economia de gasolina e, mesmo, uma necessidade já de Florianópolis, de poucos espaços e muito trânsito pelas ruas centrais.

O prefeito Esperidião Amin, da mesma forma, aguarda a comunicação oficial do que ficou decidido na reunião de ontem, em Brasília, para situar-se nos termos em que poderá planejar o fechamento de ruas centrais da capital. Pensa também, pessoalmente, que essa interdição de ruas centrais evitaria muita perda de combustível e beneficiar a cidade, onde já é difícil estacionar-se um veículo no centro.

MELHOR SERVIÇO

Como o desafogo do centro da capital depende basicamente de seu serviço de transportes coletivos, a Prefeitura, ao mesmo tempo em que elabora, com o Detran, o planejamento dos novos percusos dos ônibus, face à conclusão, no fim deste mês, do Terminal Urbano, solicita a inclusão de Florianópolis nos planos da Empresa Brasileira de Planejamento dos Transportes, antigo Geipot, e estuda a elaboração do Plano Diretor de Transportes da cidade.

Com a conclusão do Terminal Urbano, nenhum ônibus usará mais as ruas estreitas do centro da capital, uma vez que todo o seu trânsito, a partir do terminal, no aterro da Baía Sul, escoará direto pela Ponte Colombo Salles, pela avenida Mauro Ramos e pela saída do Penhasco.

O Plano Diretor de Transportes da cidade, por sua vez, incluído nos projetos da empresa nacional que substituiu o Geipot, dará condições à Prefeitura para obter recursos a fim de melhorar as vias de tráfego, de equipar-se ela própria para o atendimento dos transportes urbanos e de assistir e auxiliar as empresas de ônibus, no sentido de que elas se mantenham melhor equipadas, com carros em dia e capazes de prestar maiores serviços.

CONCORDÂNCIA GERAL

Os motoristas em geral, tanto profissionais como "em causa própria", entendem que qualquer medida fechando o centro da cidade para o tráfego de veículos, relacionada à racionalização do uso da gasolina ou não, seria bem recebida, "já que está ficando quase impraticável se tentar transitar ou estacionar na pequena área das escassas ruas centrais de Florianópolis".

Pedro Souza, motorista de táxi, acha que já está difícil até para os táxis saírem de seus pontos e que o desafogo do centro só viria beneficiar o trabalho de sua classe. "Evitaria também as corridas curtas, que, com a gasolina a esse preço, não dão qualquer lucro".

Ricardo Morais, que dirige só a sua Brasília vermelha, pensa também que a medida seria boa, "já que nunca se poderá economizar gasolina se se continuar entrando no centro, à busca de uma vaga para estacionar. Dá-se meia dúzia de voltas e gasta-se mais combustível do que gastou no percurso de casa até o centro".

Rosa Moura, "que deixou o carro lá perto da nova ponte", pensa que a idéia de fechamento do centro é ótima, desde que se considere, no aterro e em outros locais, áreas para estacionamento. "Faz bem a gente andar um pouco a pé e o centro fica mais livre. Mas é preciso pensar onde vão ficar esses quase três mil carros que estacionam, por dia, no aterro, se houver outros planos para a área".

GRANDES CIDADES: OTIMISMO E CETICISMO

DAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES

Reações diversas, a metade apoiando as medidas que o governo adotou ontem, foram encontradas tanto na Capital como nas principais cidades de Santa Catarina. Proprietários de postos de gasolina concordam, até certo ponto, que não serão estas medidas que vão fazer a população gastar menos combustível. Eles também propõem outras soluções, mais ou menos amenas para a nossa situação.

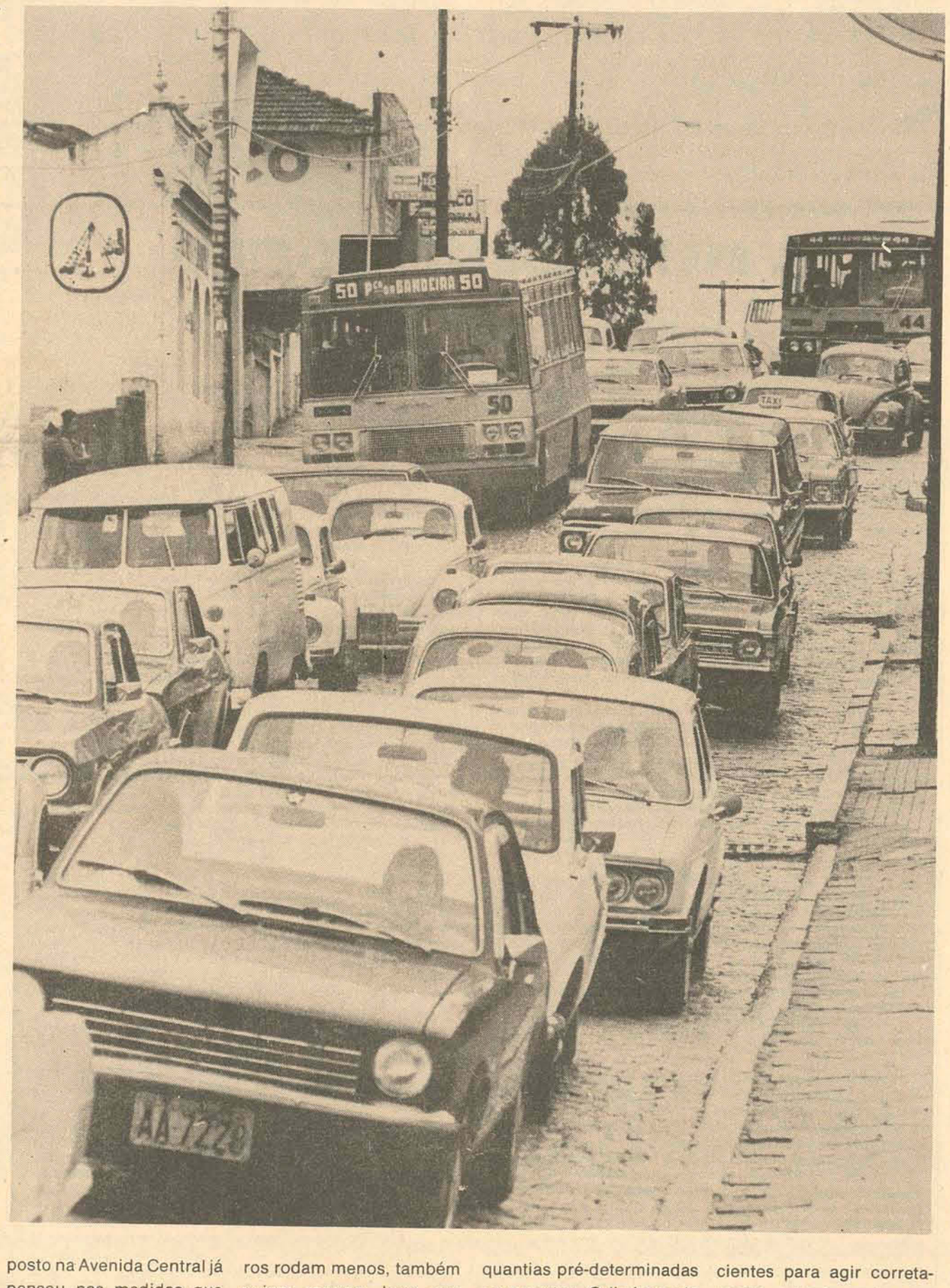
"E se aparecer uma pessoa doente, um caso de urgência por exemplo, que precisa uma transferência para um hospital de Porto Alegre, Curitiba ou Florianópolis, num sábado e domingo, como é que vai ser?". Esta é a preocupação do Presidente da Associação Tubaronense do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais, Argemiro Nunes, quanto ao fechamento nos fins de semana de todos os postos. Em Tubarão essa medida nada vai influir, devido a uma facilidade óbvia: "todos vão abastecer o suficiente na sexta-feira". Como proprietário do posto "Ipirangão", nas margens da BR-101 e um dos mais movimentados, ele acha ainda que não trabalhar aos sábados e feriados "será até um benefício, já que tanto patrões como empregados vão descansar mais". Tal medida, no entender do líder sindical, não provocará desemprego, porque no sistema atual há rodísio e pagamento de horas extras, e isso não acontecerá com o fechamento.

Uma saída para driblar a medida foi conseguida e tramada antecipadamente por outro proprietário, Osny Marques, do Posto "Naspoli", também em **Tubarão**: diminuir seu pessoal, que é de nove empregados, para dois, o suficiente para atender os clientes durante a semana. Lamenta, entretanto, que as medidas irão fatalmente provocar desemprego, como se verificará no seu próprio posto de gasolina. Osny acredita que toda "esta história de racionamento ou racionalização só vai atrasar o progresso, frear tudo, menos o consumo, porque o meu posto vende cada vez mais". Cético sobre tudo, ainda indagou: "será mesmo que eles vão fazer isso tudo que a televisão está dizendo?".

A opinião de que tais medidas oficiais não vão em nada diminuir os gastos, é geral e se lamenta, em **Itajaí**, que só vão ocasionar desemprego. Lá, toda a distribuição de combustível flui normalmente para todas as principais cidades do Estado, segundo o Coordenador Geral da Distribuição de Combustíveis, Edival Jantsch, que até o final da tarde de ontem não havia recebido nenhuma comunicação oficial para reduzir a distribuição. Os proprietários de postos, como Humberto Vanolli, do posto "São Cristóvão" já tem posições definidas. Para ele "a medida de fechamento irá prejudicar ainda mais a economia" e argumenta que terá que se restringir tudo, principalmente transportes. Para Vanolli, proprietário de uma frota de caminhões que transportam combustível para a Companhia Brasileira Ipiranga a todo o Estado, "não há condições mínimas para que os veículos fiquem parados nos dias marcados pelo governo enquanto centenas de postos ficam esperando o produto da qual dependem para sobreviver, e para atender clientes que também não podem ficar parados".

A instituição do câmbio negro, é o que prevê Amadeu Dagnoni, do posto "Shell", como "saídas" de muitos postos. Ele sugeriu que uma forma de economizar seria estabelecer uma cota fixa para cada consumidor, através de bônus, que seriam controlados por uma agência bancária.

A reação do **Balenário Camboriú** é negativa, pelo menos se aplicada agora. Artur Kistenmacher, do posto "Comercial" e "Auto Peças Triângulo S/A" disse que vai prejudicar o turismo, mas será positiva nas outras épocas do ano. Darci Cela, dono de um posto na Avenida Central já pensou nas medidas que tomará com seus empregados: dispensar logo os plantões, mesmo sabendo os problemas de ordem social que isso vai criar, uma vez que os extras ficarão eliminados definitivamente. "Eu acho — pondera — que a nação deve ser conscientizada da necessidade de economizar, embora soframos graves consequências".



O desemprego surge rapidamente como o reflexo mais rápido das medidas, como em **Criciúma**. O proprietário Benito Amboni justifica: "Se diminuir o consumo, caem as vendas de gasolina, lubricantes, atingindo inclusive o setor de lavação, pois se os carros rodam menos, também sujam menos. Isso nos obriga a dispensar funcionários". Félix Jorge Rabaco, vendedor de máquinas propõe que "todos os que utilizam carro para o trabalho não sejam atingidos pela racionalização". Os táxis da cidade estão satisfeitos porque muita gente vai deixar seus carros em casa. A mesma opinião se aplica a todos os motoristas de táxis nas grandes cidades, com opinião idêntica revelada na tarde de ontem, logo após a divulgação do documento oficial.

Em **Brusque**, Osnildo Pereira, do posto "Jardim", sugeriu a elaboração de carnês do Banco do Brasil para cada usuário, com quantias pré-determinadas para gastos. O limite seria fixado de acordo com a necessidade de abastecimento. Isso, para Eraldo José dos Santos, do posto "Boa Viagem", além de controlar o consumo acabaria de uma vez por todas com o problema das contas correntes. Os usuários não arriscam opiniões: "é melhor esperar para ver como o problema será resolvido".

O índice de apenas 20 por cento de consumo nos fins de semana em relação aos dias úteis, tornam as medidas oficiais benéficas para **Chapecó**, segundo Sidnei Marinho, do posto "Petroeste". Para ele "dentro de uma semana os consumidores estarão cientes para agir corretamente, criando assim uma disciplina no consumo. Se o comércio e a indústria permanecem fechados nestes dias, é justo que os postos de gasolina também tenham este direito", justifica, e acrescenta que "até hoje o dono de posto foi o mais sacrificado".

O gerente do posto "Marbel" afirmou que "o governo está agindo certo, e que o fechamento não trará prejuízos para a nação, pelo contrário, trará benefícios".

Em **Blumenau**, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais, Gunther Oste, acredita que a racionalização do consumo de combustíveis é a medida mais acertada que o governo pode tomar diante dos atuais preços do petróelo, "porque o racionamento além de repercutir negativamente no próprio desempenho da economia, traria consigo um mal bem pior: o câmbio negro da gasolina".

Mas ele acrescenta que a racionalização só trará bons resultados se vier acompanhada de uma intensa campanha de educação do povo. Oste não acredita que o fechamento dos postos de gasolina à noite, domingos e feriados traga resultados significativos para reduzir o consumo de combustível. "Porque os proprietários de automóveis irão se prevenir na véspera desses dias, quando haverá uma corrida enorme aos postos".

Para Oste se a lei que proíbe os menores de 18 anos de dirigirem, fosse rigorosamente cumprida, "traria uma grande economia para o País". No entanto, as fiscalizações de trânsito fazem vistas grossas a essa lei".

A obrigatoriedade do fechamento dos postos de gasolina aos sábados e domingos, anunciado ontem à tarde em Brasília, foi recebida com ceticismo pela maior parte dos proprietários de estabelecimentos do gênero, **em Joinville**, que demonstraram não acreditarem que a medida venha a influir na economia nacional do combustível.

Jairo Silveira, proprietário do posto Saguassu, no centro da cidade afirmou que "dificilmente estas medidas surtirão o efeito desejado, pois o fechamento em fins de semana é muito relativo. O cidadão que quiser passear nesses dias abastecerá seu veículo na sexta-feira ou então armazenará o produto, o que não diminuirá o consumo real".

Já para as empresas que se dedicam à áreas de estacionamento, a diminuição de locais destinados a estacionamento no centro da cidade e a majoração das taxas nos estabelecimentos especializados deverão provocar o esvaziamento destes locais pagos e o consequente fechamento de algumas empresas.

Dione Scaini, gerente do "Estacionamento Central", juntamente com alguns funcionários da Proauto — Sociedade de Automóveis, ao tomarem conhecimento das medidas oficias, se limitaram apenas em afirmar que "a partir do momento que estas medidas começarem a ser aplicadas, a maioria dos postos de estacionamento encerrarão suas atividades". Um guarda automóveis de um estacionamento do centro da cidade lamentou: "e quem perde com tudo isso, somos nós, que trabalhamos nestes estabelecimentos".

O campo de atividades que deverá ser intensificado é o de transportes coletivos, pois muitos proprietários de automóveis deverão passar a utilizar os ônibus circulares.

Atualmente, as empresas de transporte coletivo que servem a cidade de Joinville — Transporte e Turismo Santo Antônio — Transtusa e Transporte e Turismo Gidion — Transgidion — possuem em atividade um total de 127 veículos, circulando em 16 diferentes roteiros e transportando diariamente aproximadamente 140 mil passageiros. A informação partiu de Beno Harger Filho, da Transtusa e José Loureiro, da Transgidion.

As duas empresas já possuem projetos visando ampliar sua capacidade de transporte. A Transtusa recebe, mensalmente dois novos veículos para a sua forta, enquanto que a Transgidion, a partir de junho iniciará a um programa de compra de novos ônibus.

Luiz Amin, proprietário de cinco postos de abastecimento em Joinville declarou que "apesar de todas estas medidas para restringirem o consumo de combustível, deverão manter e até aumentar a quantidade de gasolina vendida na cidade, pois quem deseja passear com seu veículo reclama das medidas governamentais mas continua consumindo normalmente.

Choque de caminhões no Vale mata duas pessoas

Indaial (Sucursal de Blumenau) — Duas pessoas morreram (um motorista e seu ajudante) e uma terceira ficou gravemente ferida, quando dois caminhões chocaram-se, na manhã de ontem, nas proximidades de Indaial. O Mercedes Benz de placas IX-0167, licenciado em Xaxim, dirigido por Paulo Semub (de 45 anos de idade), trafegava no sentido Blumenau-Rio do Sul, quando colidiu frontalmente com o caminhão Ford, de placas XD-0213, de Indaial, carregado de toras de madeira, dirigido por José Darli (26 anos de idade, residente na localidade de Santo Antônio), acompanhado pelo ajudante Acir Voltolini (20 anos). O motorista José Dali teve morte instantânea, enquanto que seu ajudante Acir faleceu ao dar entrada no hospital de Rodeio. O condutor do caminhão de Xaxim, Paulo Semub, encontra-se internado em estado grave, no hospital de Rodeio.

O Mercedes Benz havia deixado sua carga de soja na firma Ceval, em Ilhota e transitava vazio quando colidiu com o caminhão Ford. As toras de madeiras que estavam na carroceria do Ford se desprenderam com o choque e atingiram os dois ocupantes, motivando a sua morte. O motorista do caminhão Ford, José Darli, tinha data marcada para o seu casamento, que ocorreria no próximo mês de maio.

Convênio dá rádio patrulha para Chapecó

Prosseguindo com o plano de interiorização dos modernos recursos de policiamento, a Secretaria de Segurança e Informações firmou na manhã de ontem, no gabinete do secretário Ary Oliveira, um convênio com a Prefeitura Municipal de Chapecó, para a implantação do serviço de rádio-patrulha naquela cidade.

A Prefeitura, autorizada pela Lei nº 007, de 6 de janeiro de 1977, contribuirá mensalmente com 14 parcelas do valor padrão de referência (calculado com base no salário mínimo), destinadas a manutenção das viaturas de rádio-patrulha. É responsabilidade da Polícia Militar a instalação de uma central de rádio-comunicação, o fornecimento de duas viaturas equipadas com rádios transceptores em VHF (de alta frequência) e pessoal necessário à operação.

Firmaram o documento o secretário de Segurança e Informações, Ary Oliveira, e o prefeito de Chapecó, Altair Wagner, tendo por testemunhas o comandante geral da PM, coronel Eduardo Dória Sá Fortes; o superintendente da Polícia Civil, Vinício Fiamoncini; e o delegado regional de Polícia de Chapecó, Pedro Pereira.

Assassino do cunhado apresentou-se à polícia

Lages (Sucursal) — Apresentou-se ontem às autoridades policiais de Lages, Ananias Marcelino de Jesus, acompanhado do criminalista Joaquim Furtado Wolff. Ananias é acusado pela morte de seu cunhado, Darci Correa dos Santos. O crime aconteceu no último domingo, por volta das 6h30m, no loteamento São Miguel, no Bairro da Penha.

O homicida foi liberado e responderá ao inquérito em liberdade. Ananias Marcelino de Jesus, depois de uma briga num salão de baile, matou Darci Correa dos Santos, com uma facada no coração. Depois de ter matado o cunhado, Ananias resolveu matar também sua irmã, Enedina, esposa do morto. Tentando escapar de Ananias, Enedina teve que saltar várias janelas de sua casa e ser auxiliada pelos vizinhos.

INCÊNDIO

Um incêndio de grandes proporções destruiu na manhã de ontem, a Madeireira Bampi, localizada nas proximidades do quartel do 1º Batalhão Ferroviário, na BR-282. Os prejuízos são de grande monta, pois o incêndio destruiu maquinarias, barracões e um estoque de madeiras. O Corpo de Bombeiros esteve no local, minutos após a propagação do fogo, mas não teve condições de eliminá-lo totalmente. Os prejuízos ainda não foram calculados.

Polinter continua procurando Sétio Maia

A Polícia Interestadual — Polinter —, regional de Santa Catarina, informou ontem, que expediu um comunicado para todas as polícias do País, no sentido de localizar o marginal Sétio Maia, que, com a ajuda da família, fugiu da Penitenciária Estadual, no dia 25 de dezembro. Sétio estava cumprindo pena de 5 anos e 4 meses de reclusão, por assalto a um bancário, em Rio do Sul, com a cooperação de sua companheira, Cacilda Sandri ("Kátia"), que está presa naquela cidade.

Segundo a polícia carioca, Sétio também é apontado como suspeito do assassinato praticado contra Humphrey Toomey, gerente da empresa de aviação norte-americana Pan-American, em dezembro de 1974, no Rio de Janeiro.

Tanto a Polícia Interestadual como todas as delegacias brasileiras estão no encalço de Sétio Maia, alguns dias após seu desaparecimento. No Rio e em São Paulo, houve notícias de que ele estaria em casa de uns parentes, em Pirapora, Minas Gerais, o que ainda não foi confirmado.

OUTRO MARGINAL

A Polinter não foi solicitada, até ontem, pela polícia do Paraná, para localizar o catarinense Sebastião Rodrigues da Silva (natural de São José do Cerrito), que, na terça-feira, em Curitiba, assassinou com dez facadas o agente de segurança Denizar Andrade de Jesus, depois de arrombar uma alfaiataria na rua Argentina.

Há suspeitas de que Sebastião Rodrigues da Silva tenha vindo para São José do Cerrito, através da BR-116. Naquela rodovia, a polícia paranaense interceptava ontem os ônibus que se dirigiam para a região serrana, no interior dos quais possivelmente poderia ser encontrado o criminoso, mas nada conseguiu.

Motorista deixa Maverick depois de bater em poste

Um Maverick de cor branca, com uma lista preta, sem placas, saiu de uma transversal da rua Rui Barbosa, às 17h30m de ontem, e chocou-se contra um poste, nas proximidades do Santa Catarina Country Clube, na Agronômica.

O motorista saiu do carro no momento em que passava um capitão PM lotado no Detran, que lhe solicitou os documentos. Dado ao fato de não estar portando habilitação e nem documentação do automóvel, o militar comunicou à central do Detran, a ocorrência. Neste interim, o motorista — que ainda não foi identificado pela polícia — pegou carona num Chevette que por ali trefegava e abandonou o local do acidente.

A DSP procurou-o nos hospitais, mas não foi encontrado.

Há suposição de que ele tenha sido medicado em alguma farmácia, se sofreu escoriações ou ferimentos. O Detran guinchou o Maverick e, até às 20 horas de ontem, aguardava a apresentação do interessado. Os danos resultantes no veículo não foram de grandes proporções.

Cursinho lesou padre que alugou salas do colégio

A Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações deteve anteontem a segunda pessoa da dupla que dirigia um curso de ensino para programação de computadores, ocupando duas salas alugadas do Colégio Catarinense e que foi denunciada por alunos lesados. O pedido de prisão partiu dos próprios alunos, dias antes, pois foram lesados pelo diretor deste curso. O colégio perdeu cerca de 10 mil cruzeiros em aluguéis e telefonemas. No dia 4, terça-feira, a polícia já havia detido um "funcionário" do curso. A DFRD preferiu não divulgar ainda o nome dos dois indivíduos, até que se completem as investigações e interrogatórios, mas sabe-se que seus primeiros nomes são Edmundo e Francisco, o primeiro de Curitiba, e o segundo, o "funcionário" da Capital.

A entidade de Ensino Técnico Computacional — Entec —, com sede em Curitiba, instalou numa das salas do Colégio Catarinense, um curso de programação Cobol, contratando um professor de Curitiba, em junho do ano passado com a promessa de pagar 1.700 cruzeiros mensais de aluguel. A locação vencia em 15 de dezembro, e a Entec funcionou até 16 de dezembro, deixando em atraso 6.800 cruzeiros de aluguéis e mais as despesas de telefonemas interurbanos, que atingiu a uma média de 600 cruzeiros por mês. Segundo o padre Aegídio Korbes, diretor do Colégio Catarinense, no dia 29 de novembro, a Entec solicitava uma outra sala, para funcionamento de uma segunda turma, que deveria ter iniciado em 25 de outubro, E esta turma ainda teve aulas por 15 dias, apesar de o curso estar em débito com o Colégio Catarinense.

A SEGUNDA TURMA

Para atender a segunda turma da Entec, foram contratados dois professores da Capital, Aloisio José Amorim e Plínio Sergio França Barbosa, ambos programadores de computadores da Telesc. Seus alunos — aproximadamente 50 — pagaram 2.500 cruzeiros para frequentar as aulas, e a grande maioria efetuou o pagamento à vista, e em cheque ao portador, pois a Entec não aceitava cheque nominal.

Segundo os professores Amorim e França Barbosa, a direção do curso estava prometendo uma série de vantagens para os alunos, como visitas, estágios e viagens de estudos a entidades públicas do Estado, o que, pela sua estrutura, não tinha possibilidades de concretizar estas promessas, "pois nem pagava as despesas do curso".

Os professores pediram que a Entec fizesse um contrato de trabalho com eles, como foi acertado anteriormente, e que sempre estava sendo protelado sob diversas desculpas. Sob a ameaça de não mais lecionarem e darem continuidade ao curso, a Entec concordou em pagar seus dias de salário, ainda deixando o contrato para outra oportunidade.

"FÉRIAS"

Como o contrato de locação junto ao Colégio Catarinense findava-se a 15 de dezembro e que não seria renovado enquanto a Entec não saldasse os aluguéis atrasados, a entidade de ensino resolveu dar "férias" para os alunos, de 16 de dezembro a 9 de janeiro, embora contrariando os alunos, que queriam aproveitar as aulas, pois o curso terminaria em março. E a dúvida surgiu — segundo Amorim e França Barbosa — indagando-se sobre a necessidade de férias, se a Entec não mais poderia funcionar no Colégio Catarinense após o dia 15 de dezembro, embora ainda desejasse pagar os atrasados. E, também, porque a segunda turma somente tinha iniciado em 29 de novembro, um mês depois do prometido e haviam lecionado só durante 15 dias.

Mas, as "férias" foram dadas, com reinício previsto, então, para o dia 3 de janeiro. Nesta data, os alunos compareceram no Colégio Catarinense, mas um dos promotores do curso só veio no dia seguinte, quando apareceu o "funcionário" Francisco (O "Chico"), alegando que as aulas teriam início no dia 12. Então, um dos alunos comunicou a ocorrência à polícia, que deteve o "Chico".

Na delegacia, "Chico" afirmou que Edmundo viria no dia seguinte, o que não aconteceu. No dia 12, quarta-feira, o diretor Edmundo apareceu e foi preso pela polícia.

FIADOR DO DIRETOR

O professor da primeira turma da Entec, que a polícia ainda está identificando e que vinha todos os sábados de Curitiba para lecionar na Capital, serviu de fiador para Edmundo (que reside em Curitiba), e acabou sendo lesado em 9 mil cruzeiros, porque seu "amigo e diretor" Edmundo não pagou os aluguéis de sua residência. E, para completar, Edmundo ainda ficou devendo um saldo de 8 mil cruzeiros de salários para este professor.

"VOLTAREI"

Aloisio José Amorim disse que, quando Edmundo foi preso, ele foi alertado de que havia perdido seu mercado de trabalho em Santa Catarina e que tinha perdido a confiança dos alunos. Edmundo respondeu que, "voltaria" e finalizou dizendo que "nós iremos ver".

O diretor do Colégio Catarinense, padre Aegidio Korbes, afirmou que não vai mais alugar nenhuma sala para a Entec, nem que ela pague os atrasados e firme um novo contrato.

Delegado de Furtos foi acusado de apropriação

Os advogados Miguel Ximenes de Melo Filho, Oly Tavares e Aderbal Rosa, todos de Tubarão, impetraram mandado de segurança, na tarde de ontem, contra o titular da Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações, major Sidney Pacheco, por ter trazido daquela cidade, sem um mandado de busca e sem fornecer recibos, quatro veículos que não estavam depositados em juízo, de um lote de trinta carros que foram vendidos por uma revendedora, e que são supostamente roubados em outras cidades.

No dia 30 de dezembro, revelou o bacharel Ximenes de Melo Filho que o major Pacheco esteve com sua equipe em Tubarão e trouxe para a capital um Corcel, duas Brasília e um Dodge Charger RT. Os proprietários dos veículos, Orlando Fogaça, Wilson de Mello, Elpídio Corrêa e Paulino Olivio da Silva, não haviam feito o depósito em juízo de seus veículos, quando se anunciou que os carros que adquiriram da revendedora eram roubados, apesar de terem em seu poder, todas as negativas, inclusive de furtos e multas, e guias de transferência das cidades onde haviam sido emplacados anteriormente. Estes veículos também já estavam com placas de Tubarão e com a documentação legalizada.

O major Pacheco está solicitando às fábricas que remetam informações sobre estes veículos, com todos os números de identificação, no sentido de localizar as origens dos carros e apurar a veracidade dos fatos. Ainda segundo a defesa dos proprietários atingidos pelo ato do delegado, "os veículos permanecem no sol e chuva, depreciando-os, no aguardo de uma solução que pode demorar muito".

AÇÃO DE DEPÓSITO

A firma Bizan (estabelecida a avenida Marcolino Martins Cabral, no centro de Tubarão) vendeu trinta veículos por aproximadamente 2 milhões de cruzeiros, que eram provenientes de outras praças. Quando se observou que havia algumas irregularidades, os proprietários foram alertados por advogados de que poderiam perder seus carros. Por isso, depositaram os veículos no juízo da Comarca, através de uma ação cautelar de depósito. Ontem, o juiz determinou que cada um deles fosse o depositário fiel de seus próprios automóveis, podendo, assim, continuar a conservá-los, até que os fatos sejam apurados e resolvidos.

A DEFESA

Ressaltou o advogado Miguel Ximenes de Melo Filho que, de acordo com as normas legais vigentes, "se o carro foi adquirido de boa fé e instruído com todos os documentos, somente através da justiça é que o verdadeiro proprietário poderá reavê-lo. E, no caso, os verdadeiros proprietários são essas pessoas que foram lesadas em Tubarão. E estranhou também o ato do major Pacheco, quando conduziu os veículos sem apresentar um mandado de busca e sem posteriormente fornecer um recibo da apropriação.

Administrar Melhor

De 17 a 21 de janeiro próximos, será realizado em Florianópolis o Seminário Estadual de Prefeitos. Reunindo todos os prefeitos e vice-prefeitos recém eleitos, o Seminário tem por objetivo contribuir para seu aprimoramento administrativo, familiarizá-los com o Papel do Município no Desenvolvimento Nacional e atualizá-los com respeito às diferentes estratégias dos consórcios Municipais.
Depois, estarão mais habilitados para suas importantes missões.

UMA INICIATIVA DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA E DA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.

ENCURTANDO DISTÂNCIAS

PUBLIC

Beto Stodieck

Por conta do (des) calçadão

Florianópolis terá que esperar 120 dias pra ver como é que vai ficar o calçadão da Felipa – o que é demais pra todos os que adoram saracotear (já que ali é a passarela preferida da cidade) e comentar, curiosos que estão pra ver como é que vai ficar. Pra depois elogiar ou criticar, o que não é maldade, mas hábito...

*

Mas o que acontece é que as obras, convenhamos, poderiam se apressar, caso dispensassem mais tempo e operários para aquela rebordoça que, com toda a certeza, entrará para a história florianopolitana – não estivesse sendo realizada no ponto (chic) que está.

*

Por exemplo, se ao invés de trabalharem apenas durante o dia, enveredassem pela noite a fora, dispensando 24 horas de ininterrupto serviço (já que ali não há maiores problemas de barulho pois trata-se de uma zona eminentemente comercial), o calçadão, ao invés de ficar pronto em quatro meses, ficaria, é claro, em dois. Ao menos é a lógica.

Se colocassem mais gente ainda, em menos tempo o calçadão estaria entregue às línguas, no momento em forçadas e angustiantes férias.

E a agonia da espera não seria tão grande.

*

As piadas que correm por conta das obras do calçadão já são inúmeras – e entre as contáveis, há aquela que diz que a finalidade principal de tanto descalçamento, não é propriamente o calçadão, mas achar a caveira de burro que por ventura – ou por azar – estaria enterrada justamente ali, numa daquelas três ouriçadas quadras.

*

Aliás, dizem que uma orelha de burro já foi achada... De quem é que não se sabe...

*

Os agourentos são os mais ansiosos já que o seu desejo pode acontecer a qualquer hora: há quem diga que muitos estão esfregando as mãos, esperando a próxima chuvinha que faria esparramar toda aquela areia por tudo quando é canto e lojas das proximidades...

*

Já os bairristas, que não são poucos, não se aguentam e insinuam que aquela buraqueira serve, principalmente, pra fazer com ue os curitibanos e blumenauenses acabem de vez com as suas constantemente roídas unhas de inveja: é que eles, quando olharem aquela movimentação de homens, canos e terra, serão bem capazes de pensar que trata-se da obra do nosso metrô...

De astronauta e de Chiang-Ching o Bisso tem um pouco

La perla platina apontando la figueira: é Patricio Bisso de nuevo en la Isla – mas somente por uma semana.

Patricio Bisso, o argentino que conquistou São Paulo com seus desenhos e trejeitos, está em Florianópolis para uns dias de sol, descansando do intenso dia-após-dia da redação do Jornal da Tarde e de incursões outras, quer pela Veja ou pelo rebolado.

*

No momento ele está dedicando parte do seu talentoso tempo a montagem de um show, do qual é estrela absoluta, chamado Radio City – ou, Bisso é que é – que deverá estrear em meados do ano na paulicéia que desvaria a cada dia.

*

Ainda ontem, desfilando pela Felipa com o traje que vemos na foto, de ombreiras e tudo, mais o cabelo recém cortado o entopetado, o povo, estupefado, não se continha e, além de olhar e sorrir (já olha e sorri sem motivo, imagina quando há), dizia coisas tais como "é um astronauta", ou "é a Madame Chiang-Ching que acabou de chegar"... E Patricio nem se tocava e ia adiante batendo tamancos.

Decência prá sujeira ver

Se Florianópolis fosse uma cidade do interior, dessas que jamais viram uma gota de mar, talvez não tivesse tantas manias como a que faz questão de demonstrar.

Por exemplo: talvez não saibam, mas é bom dizer que raríssimos são os bares do centro da cidade atendendo prováveis fregueses que, por calor, estejam sem camisa. Alguns desses locais justificam essa atitude eminentemente careta, digna de uma cidade que não quer saber de maiores transações e – não é o caso da Ilha – apelando para uma inexistente lei que impediria sejam atendidos todos aqueles que não estiverem "decentemente vestidos"...

*

Indecente é a imundice que certas lanchonetes apresentam, sujeira essa que faz embrulhar o mais embrutecidos dos estômagos. Para isso, provavelmente, não há lei...

Dá, até, vontade de soltar o nome de algumas tantas – mas, deixa pra lá...

●

A Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro está tentando localizar, aonde quer que esteja, com vistas ao seu acervo, uma cópia daquele filme que fizeram em 1957 em Florianópolis (até hoje o único longa-metragem de autoria de catarinenses), "O Preço da Ilusão".

*

Além disso, está atrás, também, do primeiro documentário a cores sobre o nosso Estado, Santa Catarina 1964; e de um certo documentário sobre o acidente que vitimou Nereu Ramos, Jorge Lacerda e Leoberto Leal em 1958.

*

Informações para esta coluna.

Antes de testarem os alunos em vestibular da UFSC/UDESC, seria interessante que muitos dos elaboradores de provas fossem submetidos a um rigoroso exame de seleção – haja vista o grande número de questões anuladas, por provável incompetência dos mesmos, quando da realização do recentíssimo vestibular...

*

O Tenente Coronel Moacir de Oliveira Correia, Comandante do 1o. Batalhão da Polícia Militar, está convidando para o 1o. Baile da Integração, a realizar-se amanhã, às 11 e meia da noite, no Iate Clube de Cabeçudas.

*

O traje exigido é o black-tie, mas se o calor estiver de amargar, vale um longuinho...

*

Neiva Kieling, rui Borba Filho, Sérgio Luz e Hamilton Dipp estão abrindo escritório de advogacia, aqui mesmo em Florianópolis.

*

Pelo nível dos seus componentes, é de se esperar altas bancas.

CINEMA

Darci Costa

O Velho Fuzil (Le Vieux Fusil); de Roberto Enrico.

As informações relativas a horários e programas são fornecidas pela empresa exibidora; são também de sua responsabilidade as alterações e trocas de última hora, referentes a filmes anunciados e não exibidos.

O VELHO FUZIL (Le Vieux Fusil) Filme francês, dirigido por Robert Enrico; narra uma história de vingança, onde Philipe Noiret enfrenta um grupo de nazistas, nos últimos momentos que antecedem a libertação da França, em 1944, por haverem os alemães violentado sua esposa e filha. Noiret e Romy Schneider formam um casal não muito convincente; o diretor Roberto Enrico é engenhoso e grandemente influenciado pelo cinema americano. A conferir. CECOMTUR 2 - 4 - 7,45 - 9,45 horas

NASHVILLE – Musical americano, dentro dos atuais esquemas. Dirigido por Robert Altman e mostrando, além e música, uma narrativa dramática que retrata o comportamento da sociedade americana. Karen Black, Keenan Wynn e Barbara Harris integram o elenco. CORAL 3 - 8 - 10 horas

E O VENTO LEVOU (Gone With the Wind) de Victor Fleming, com Clark Gable, Vivien Leigh, Olivia De Havilland e Leslie Howard. SÃO JOSÉ 3 e 8 horas

O ESQUADRÃO IMPLACÁVEL (The Seven Ups) Filme policial americano, com muita violência e perseguições de automóvel; narra as atividades de um esquadrão policial considerado "de elite", embora usando de recursos não muito lícitos para a execução do serviço. Produzido e dirigido por Philip D'Antoni, nome ligado a Bullit e Operação França. Os protagonistas: Roy Scheider, Tony Lo Bianco, Victor Arnold. 18 anos. RITZ - 5 - 7,45 - 9,45 horas

MULHERES CONDENADAS EM FUGA

OS SETE GOLPES DO DRAGÃO CONTRA O KARATÊ – ROXY 2 e 8 horas

KUNG FU CONTRAOS DRAGÕES – Jalisco 8 horas

A ILHA DO TOPO DO MUNDO

DO OESTE PARA A FAMA – 14 anos. GLÓRIA 8 horas

GAPPA, A REVOLTA DOS MONSTROS – 14 anos. RAJÁ 8 horas

Blumenau

CINE BLUMENAU – 20 horas - "Tio Maneco, o caçador de fantasmas". Censura Livre.

CINE BUSCH – 20 horas - "Quatro valentes do Kung-Fu" - Censura 18 anos.

Joaçaba

CINE VITÓRIA – 20 horas - "Jogando com a morte" - com George Segal e Elliot Gould - Censura 18 anos.

CINE AVENIDA – 20 horas - "LA Violetera" - Com Sarita Montiel e Maurice Ronet - Censura livre.

Lages

CINE MARROCOS – 20,30 horas -...E o vento levou – com Clark Gable e Vivien Leigh - Censura 14 anos.

CINE MARAJOARA – 20.30 horas - "A Verdadeira história de Frankstein" - Censura 18 anos.

CINE AVENIDA – 20.15 horas "Paolo, o quente" - Censura 18 anos.

HORÓSCOPO

Omar Cardoso

ÁRIES – Fluxo astral benéfico às pessoas de Áries. Pelas suas ações dinâmicas e palavras objetivas, atrairá as atenções de pessoas influentes. Propício será o dia para o comércio de pedras e metais preciosos.

TOURO – Com força de vontade e determinação, conseguirá pôr dia grande parte de seus compromissos pendentes, neste dia. Terá sucesso nos negócios, no trabalho e na compra de objetos de uso pessoal. Êxito amoroso.

GÊMEOS – Nativos de Gêmeos, que estão ligados ao comércio ou à literatura, terão, hoje, um dia muito favorável. Para as outras coisas, com exceção dos assuntos sentimentais, as influências poderão ser neutras. Evite atritos.

CÂNCER – Não perca seu precioso tempo, neste dia. Procure concluir, o mais depressa possível, seus compromissos pendentes, principalmente os que estão relacionados com dinheiro e trabalho. Êxito pessoal e romântico, à noite.

LEÃO – Não recuse a orientação de pessoas amigas, pois isso poderá ser-lhe muito útil. Seja otimista quanto ao que ouvir e troque idéias com pessoas inteligentes e de conhecimentos elevados. Boa saúde e sucesso romântico.

VIRGEM – Um bom dia para tratar com os superiores e personalidades administrativas e para promover suas idéias. Trabalhe com firmeza e ajude a quem necessitar de você. Novas e valiosas amizades podem ser esperadas.

LIBRA – Um tanto quanto difícil, este dia. As dificuldades deverão se apresentar, logo às primeiras horas do dia. Enfrente-as com otimismo e confiança em si, que sairá vitorioso. Cuide da saúde e tome cuidado com excessos.

ESCORPIÃO – Procure, em primeiro lugar, realizar suas tarefas mais importantes, neste dia, principalmente as que estão ligadas ao seu campo profissional. Ótimas amizades e excelentes chances amorosas. Aproveite.

SAGITÁRIO – Sua habilidade manual e sua capacidade profissional poderão se destacar perante os superiores, neste dia. A influência, também, é ótima aos negócios, aos prazeres e à vida sentimental e amorosa. Notícias otimistas.

CAPRICÓRNIO – Perspectivas positivas ao trabalho, aos negócios e a tudo que se realacione com suas finanças. Felicidade em família, na vida amorosa e muita paz espiritual, também estão previstas. Ajude a quem necessitar.

AQUÁRIO – Muito negativo, este dia. Não assuma compromissos além de suas possibilidades, não assine papéis ou documentos que possam comprometê-lo, de um ou de outro modo. Cuide da saúde e precavenha-se contra fraudes, roubos e enganos.

PEIXES – Dia em que deverá evitar disputas e questões com os familiares, de um modo geral, com os inimigos declarados e rivais. Bom, contudo, para tratar de seu casamento, noivado ou união com pessoa de Câncer ou Escorpião.

AUTO VIAÇÃO SÃO CRISTÓVÃO S/A

INSCR. NO C.G.C.M.F. Nº. 83.649.228/0001-34
FONES: 33-20-31 e 33-23-27 – CAIXA POSTAL, 67
Rua Marechal Floriano Peixoto, 121
88800 - CRICIÚMA — SANTA CATARINA

HORÁRIOS
PARTIDAS DE CRICIÚMA PARA:

Tubarão – 1,45 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 9,30 - 12,00 - 14,00 - 16,00 - 20,00 - 22,15 horas
Laguna – 1,45 - 4,00 - 8,00 - 14,00 e 22,15 horas
Florianópolis – 1,45 - 6,00 - 8,00 - 9,30 - 12,00 - 14,00 - 1600 - 20,00 - e 22,15 horas
Araranguá – 1,15 - 7,15 - 9,15 10,30 - 13,00 - 13,15 -14,30 - 15,15 - 17,00 - 17,15 - 19,30 - 19,45 - 23,15 - e 24,00 horas

Sombrio – Santa Rosa – Osório - e PORTO ALEGRE – 1,15 - 7,15 - 9,15 - 10,30 - 13,00 - 13,15 - 15,15 - 17,15 - 19,45 - e 23,15 horas

Ericsson

ERICSSON DO BRASIL
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

Precisa-se:

DATILÓGRAFA

Com curso ginasial completo, boa datilografia, boa apresentação e prática em serviços gerais de escritório.
Atenderemos a partir do dia 17/01/77 (segunda-feira) no horário comercial.
Rua Santos Saraiva, 730 – Estreito - Florianópolis - SC

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA TUPY

Edital de Convocação para

Assembléia Geral Ordinária

Pelo presente edital de convocação, ficam convocados todos os Membros Efetivos do Conselho Deliberativo desta Associação, para a Assembléia Geral Ordinária, que será realizada no dia 13 de janeiro de 1977 às 18,00 horas em primeira convocação e se necessário às 18,30 horas em segunda convocação, tendo por local sua sede social, à rua Albano Schmidt, s/no., para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

1o.) - Apreciação e aprovação do Relatório referente a GEstão 1976;
2) - Eleição da Nova Diretoria;
3o.) - Assuntos Gerais.

Joinville, 10 de janeiro de 1977.
Liberato Marinelli
Presidente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL
DELEGACIA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

AVISO

TOMADAS DE PREÇOS

Nº S. 01.02.03/77

A Comissão de Alienação, constituida pela O.S. no. 01/77, do Senhor Delegado Estadual do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal de Santa Catarina, torna público, para conhecimento dos interessados, que, até as 11 (onze) horas do dia 03 (três) de fevereiro de 1977, na sede da Delegacia Estadual, à Rodovia Leoberto Leal, s/no., Agronômica, nesta cidade, receberá propostas para a venda de Material Lenhoso, proveniente de desbastes a serem feitos nas seguintes unidades: Floresta Nacional de Três Barras, Floresta Nacional de Caçador, Posto de Fomento Florestal de Araquari e Posto de Fomento Florestal de Florianópolis.

Todas as demais informações, bem como os Editais completos, poderão ser obtidos no endereço acima, durante o horário normal de expediente.

Florianópolis, 12 de janeiro de 1977.
Cyrillo Luiz Vieira Filho
Presidente da Comissão

Senhora Mariazinha Ramos

Viagem – Em atividades com a organização da viagem catarinenses no Japão, a Sra. Mariazinha Ramos relações públicas da Turismo Holzmann.

x-x-x

Casamento – Logo mais às 19,30 horas na residência do Sr. e Sra. Dr. Eugênio D. Vieira, realizar-se-á a cerimônia do casamento civil de sua filha Thereza Maria, com Henrique Stefan Júnior.

x-x-x

Viagem – Para fazer curso intensivo de inglês, viajou para os Estados Unidos onde ficará cinco meses Iara Medeiros Gualberto.

x-x-x

Aniversário – Nossos cumprimentos ao senador Lenoir Vargas Ferreira (Ruth), pelo seu aniversário ocorrido ontem.

x-x-x

Ana Carolina – Quem está recebendo cumprimentos pelo nascimento de sua filha Ana Carolina, é o casal Ângela e Sérgio Pederneiras.

x-x-x

Casal Mozzaquatro – O elegante casal Adiles e Waldemar Mozzaquatro, já é hóspede no Marambia Casino Hotel, onde irá fazer sua temporada de férias.

x-x-x

Na Assembléia – Por motivo de viagem do deputado Epitácio Bittencourt, presidente da Assembléia Legislativa assumiu a presidência daquela Casa, onde quarta-feira recebeu visita do general Samuel Augusto Alvs Corrêa, comandante da 5a. Região Militar, o vice-presidente, deputado Fausto Brasil.

x-x-x

Clínica – A cidade está de parabéns pela bem instalada Clínica Radiológica Dr. Carlos Corrêa. O perfeito atendimento e eficiência estão sob a responsabilidade dos médicos Antônio Modesto Primo, Vanildo José Ozelandio, Orlis de Lucas, Marcelo H. Modesto e Constantino Kosmo Kominos.

x-x-x

Mariutti – Para adquirir trabalhos do artista plástico catarinense. Antônio Mir, deixa São Paulo por alguns dias e viaja para Santa Catarina, o consagrado nome na arte e decoração brasileira, Germano Mariutti.

x-x-x

Concurso – A Secretaria do Governo do Estado de Santa Catarina e a editora Lunardelli, patrocinarão o 1o. Concurso Catarinense do Romance, que dará ao 1o. classificado o prêmio Barriga-Verde.

x-x-x

Coquetel – O simpático e elegante casal Terezinha e Ney Gonzaga, em sua bela residência decorada com excelente bom gosto e requinte, por Jorge Van Hoff, recebeu convidados na noite de terça-feira para um coquetel em homenagem à atriz da Rede Tupi de Televisão, Lolita Rodrigues. Entre os convidados lá estavam Alcira e Osmar Nunes, um estacado casal da sociedade catarinense, a linda Elizabeth Amim Helou, Antonio A. Vincelli, Elayne Amim Vieira e Nara Hulse. Sem dúvida foi ponto alto na reunião a querida Lolita Rodrigues.

x-x-x

Ferreira – O nosso particular amigo Alcides Ferreira, reclamando o calor já deixou a cidade para suas férias na movimentada praia da Joaquina.

x-x-x

O diretor presidente do Unibanco de São Paulo e Sra. Dr. Roberto Konder Bornhausen, estiveram em Cabeçudas onde participaram dos atos fúnebres do ex-senador e deputado federal, Genésio Lins, ocorrido na última semana.

x-x-x

Chegando – Walter Souza e sua mulher Thelma, estão chegandode uma viagem de férias a Buenos Aires. Walter secretário da Empresa Emedaux, assumirá suas funções somente na próxima semana.

x-x-x

Lolita – Num bate papo com amigos, Lolita Rodrigues muito sensibilizada disse que Santa Catarina dá um Ibope de 85% no programa Clube dos Artistas, comandado por ela e seu marido Ayrton Rodrigues.

x-x-x

Morgana Bittencourt em companhia de seu noivo, Dr. Hercilio Ivo Varella, foram vistos jantando.

x-x-x

Cartão – Nossos agradecimentos ao Sr. Luiz Roberto da Luz, gerente da Linck em nossa cidade, pelo simpático cartão que estou recebendo.

x-x-x

Viagem – A Agência Turismo Holzmann está em atividades com a organização de uma viagem de turismo, a Buenos Aires, saindo desta cidade domingo próximo.

x-x-x

Visita do General – O Comandante da 5a. Região Militar, General de Divisão Samuel Augusto Alves Corrêa, em sua recente visita a nossa cidade, foi recebido no Palácio dos Despachos, pelo Governador Antonio Carlos Konder Reis.

x-x-x

Celesc – A Fundação Celesc Seguridade Social, através da sua Diretoria do Bem Estar, vai executar um projeto de fluoretação (aplicação de flúor) destinado aos filhos dos servidores das Centrais Elétricas de Santa Catarina, na faixa de quatro a doze anos. O projeto atingirá cerca de quatro mil crianças e será desenvolvido na administração central e em todas as agências da empresa no interior do Estado.

Tomie Ohtake e Max Moura expondo sua arte, hoje no salão de Arte Verão 77, no Edifício Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva

A PEDIDO

PREFEITO PERDE ELEIÇÕES E APLICA GOLPE DE VINGANÇA

MBITUBA – O Prefeito Municipal de Imbituba, Eduardo Elias, do Movimento Democrático Brasileiro, ao perder as eleições de 15 de novembro, perdeu também a categoria (que já não possuia) e aplicou severo golpe de vingança contra os motoristas de praça.

Eduardo Elias trabalhou como motorista de táxi durante 25 anos, sendo portanto, conhecedor profundo das agruras que sofrem os profissionais do volante, nas esburacadas e empoeiradas (sem falar na lama) das estradas e ruas centrais do município de Imbituba.

Ao ser eleito, em novembro de 1972, Eduardo Elias contou com o apoio integral dos motoristas de praça, com apenas raras exceções e o município tinha na época, 32 táxis. Estes, diante das promessas de calçamento das ruas da cidade e melhoramento das estradas do interior do município, votaram e trabalharam gratuitamente para Eduardo Elias.

No entanto, Eduardo Elias não estava preparado para assumir tão importante cargo. De motorista de táxi, com instrução primária, ao ser guindado ao cargo de Prefeito Municipal, Eduardo Elias achou que já era o rei da terra e esqueceu rapidamente os seus sofridos colegas de volante de táxis.

As promessas não foram cumpridas e, nas eleições seguintes, 15 de novembro de 1976 os proprietários de táxis votaram contra o candidato Eduardo Elias. Em represália (de quem não conhece a doutrina moral de saber vencer e saber perder) o Prefeito Eduardo Elias "agraciou" cinco cabos eleitorais com um ponto de táxi cada um, logo após o resultado das eleições. Não satisfeito ainda com sua sanha de vingança, Eduardo Elias vem de contemplar mais cinco cabos eleitorais, alguns dos quais já possuíam dois pontos de táxi, com mais um ponto cada um, estando o município de Imbituba, com 26 (vinte e seis) mil habitantes, com quase 60 (sessenta) táxis, CONTRARIANDO FRONTALMENTE a Lei.

Por esta razão, diante de atos tão abusivos e até considerados atos de corrupção, os motoristas de táxi, revoltados pela imoralidade do Prefeito, solicitam providências ao DETRAN, ao Delegado Regional de Polícia de Tubarão, ao Governador do Estado e às demais autoridades constituídas do Estado, para que cessem os abusos do Prefeito Eduardo Elias e sejam anuladas as criações dos novos pontos de táxis de Imbituba, contra a Lei, pois o município não comporta esse elevado número de carros de praça.

Os motoristas estão revoltados, com justiça, pois se antes mal podiam pagar as prestações de seus carros e pouca coisa sobrava para a manutenção de suas famílias, agora mesmo que a situação ficou difícil.

João Alves Figueiredo; Ovídio Cardoso da Rosa; Dilmo Pereira; João Francisco Martins; Almerindo Jorge; Wilson O. de Souza; Jorge Nascimento; Mario João de Carvalho; Nivaldo Santos; Joaquim Luciano dos Santos; José Borges; Valdir Pedro; Walmor José Schmit; Amauri Trajano; Severiano Martins; Nivaldo Silva; Adelino BEnto Damázio; Olivar Francisco; Manoel João Borges; Pedro Marques; Idalino Bento Dalmázio; Jalmeci Emilia; Pedro Zeferino; Valmir Frederico; Joceli Antonio; Joarez Arsenio; Aloisio Lazarin; Bóris Freitas; Ademar Ferreira; Cascemiro M. da Silva; Alcino G. de Oliveira.

ELEVE SEMPRE TEUS PENSAMENTOS..

VIAJE COM A COMODIDADE DOS ÔNIBUS DA EMPRESA FLORIANÓPOLIS.

LIQUIDAÇÃO

UMA GRANDE LIQUIDAÇÃO

Tempos houve que de 1o. de janeiro a 31 de dezembro as faixas de liquidação se sucediam. Só mudavam com o completo descolorido ou por rasgões que as transformavam em molambos.

Tudo muda. Tudo mudou.

Hoje quando uma liquidação é anunciada, o povo fica alvoroçado e contente. Sabe que é uma oportunidade, valiosa, para economizar. Para, realmente, verdadeiramente, comprar por preços excepcionalmente baratos. É um fator positivo para o bolso.

Uma dessas liquidações, em pleno verão, de artigos de verão, foi iniciada ontem. Vale a pena entrar na Grutinha. Fazer força para entrar, pois se acha super-super lotada de povo.

COELHÃO AUTOMÓVEIS

Rua Francisco Tolentino, 11 Fone 22-7180.

Brasília – Vermelho Nobre	1975
Volks 1300 – Azul Firenze	1976
Volks 1300 – Azul Médio	197
Volks 1500 – Verde Guarujá	1972
Volks 1500 – Amarelo Colonial	1972
Volks 1300 – Branco Lotus	70-71
Volks 1300 L – Marrom Caravelle	1975

JENDIROBA AUTOMÓVEIS LTDA.

CHEVROLET OPALA VÁRIAS CORES	1977
CHEVROLET CHEVETTE VÁRIAS CORES	1977
CHEVETTE VÁRIAS CORES	1976
OPALA CUPÊ	1975
CORCEL LUXO	1977
CORCEL LUXO	1976
VOLKS 1300	1977

AVENIDA HERCÍLIO LUZ ESQ. RUA: ANITA GARIBALDI 119 FONE: 22–0192 22–1392

ADILSON AUTOMÓVEIS

RUA: ANTONO LUZ, FONE 22–7979

COMPRA VENDE TROCA

CHEVETTE SL AZUL	1976
FUSCA 1300 VERMELHO	1975
CHARGER R/T BRONZE BRILHANTE	1974
MAVERICK SUPER LUXO AZUL	1975
CHARGER R/T VERDE	1973
FUSCA 1500 VERDE	1972
FUSCA 1500 AMARELO	1971

CRÉDITO IMEDIATO – FINANCIAMENTO ATÉ 24 MESES

PAGAMOS MELHOR PELO SEU CARRO USADO.

BEIRA MAR

COMERCIAL BEIRA MAR VEÍCULOS E REPRESENTAÇÕES LTDA

Av. Rubens de Arruda Ramos, (Beira Mar Norte), 210

Fone 22-5757 – 22-9944 – 22-9344

1 – VOLKSWAGEN BEGE 1300	1976
1 – VOLKSWAGEN BEGE 1500	1974
1 – VOLKSWAGEN AZUL 1500	1971
1 – VARIANT BRANCA	1976
2 – BRASÍLIA BRANCA E AZUL	1974
2 – PASSAT AZUL E VERDE	1975
1 – CORCEL GT VERMELHO C/PRETO	1975
1 – CORCEL LUXO MARROM METÁLICO	1976
1 – BELINA MARROM LUXO	1973
1 – BELINA AZUL LUXO	1971
1 – CHEVETTE VERMELHO	1975
2 – CHEVETTE VERDE E AZUL	1974
1 – DODGE AZUL 1800	1973
1 – CORCEL BRANCO DE LUXO	1974

DIPRONAL

DPTO. DE VENDA DE VEÍCULOS USADOS

1 DODGE 1800 - BRANCO	1974
1 FORD MAVERICK 6 Cil. - BORDEAUX	1975
1 FORD MAVERICK8 Cil. - AMARELO	1974
1 VOLKSWAGEN 1.500 - BRANCO	1974
1 FORD CORCEL CUPÊ - BRANCO	1973
1 FORD CORCEL GT - VERMELHO	1975
1 FORD CORCEL BELINA - LARANJA	1974
1 FORD WILLYS - AZUL	1963
1 CHEVROLET OPALA - PRATA	1971

DIPRONAL, paga melhor pelo seu veículo.

Rua Felipe Schmidt, 60

Fones: 22-3321 e 22-2197

Amauri

REVENDEDOR AUTORIZADO

Rua Gaspar Dutra 90
Estreito – Fpolis
Fone: 44-0522

PASST LS – BRANCO POLAR	1976
VARIANT – BRANCO POLAR	1976
1600 – VERMELHO NOBRE	1976
PASSAT LM – BEGE ALABASTRO	1975
1300 L – AMARELO IMPERIAL	1975
1300 N – AZUL DANÚBIO	1975
1300 N – VERMELHO NOBRE	1975
VARIANT – MARROM CARAVELLE	1974
VARIANT – AZUL CAIÇARA	1974
CHEVROLET OPALA – COBRE METÁLICO	1974
MAVERICK – AMARELO CLARO	1974
BRASILIA – BRANCO LÓTUS	1973
1300 N – VERDE HIPPIE	1973
KOMBI STD – BRANCO LÓTUS	1973
VARIANT – AMARELO COLONIAL	1972
VARIANT – BRANCO LÓTUS	1972
DODGE DART – OURO METÁLICO	1972
1500 – AMARELO COLONIAL	1972
VARIANT – AZUL PAVÃO	1971
FTL – BRANCO LÓTUS	1971
KOMBI STD – BEGE CLARO	1969

MOTOCICLETA YAMAHA 500cc.

Vende-se Moto Yamaha 500cc, estado de nova, com apenas 600 km rodados. Equipada. Tratar pelo fone: 22-2634 (horário comercial).

MURILO AUTOMÓVEIS

Rua Coronel Pedro Demoro, 1966 – Fone 44-1945

CHEVETTE S.L. AZUL	OK
CHEVETTE L. VERMELHO ALAMO	OK
CORCEL CUPÊ BRANCO	OK
VOLKS 1500 BRANCO	1975
PASSAT L.S. BEGE	1975
KARMAN-GHIA T.C. BEGE	1974
CHEVETTE BRANCO	1974
CHEVETTE AZUL	1974
XAVANTE VERMELHO	1974
GALAXIE LTD VERDE	1969
GALAXIE BRANCO	1968
MOTO HONDA 750 CC	1975
SUZUKI 380 CC VERDE	1974

COMPRAMOS SEU AUTOMÓVEL OU SUA MOTOCICLETA E PAGAMOS O MELHOR PREÇO DA PRAÇA
FONE 44-1315 – 44-1945

CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA BERCATON LTDA.

Rua: Cel. Pedro Demoro, no. 1825
Estreito – Florianópolis - SC
CREA 4918 – CRCI 41
Fones: 44-2966 – 44-0368

VENDEMOS

VENDEMOS
CASAS BARREIROS

Fina residência de alvenaria com laje com área total de 123,84m2, contendo 3 quartos, sala, copa, cozinha, BWC Social, garagem, dependência de empregada completa e área de serviço. Preço Cr$ 400.000,00. Sendo 10% de entrada e o restante financiado.

Residência de alvenaria com 131,80m2, 3 quartos, BWC Social, sala, copa, cozinha, lavanderia, churrasqueira, garagem e dependência de empregada BWC. Situada junto ao trevo de Barreiros. Preço Cr$ 350.000,00. Entrada Cr$ 100.000,00 e assumir financiamento de 250.000,00 junto a Caixa Econômica Federal.

Residência a rua Antônio Schroeder com 173,00m2, com 3 quartos, sala, copa-cozinha, área de serviço, garagem para dois carros, churrasqueira e dependência de empregada.

CASA JARDIM SANTA MÔNICA

Fina residência de alvenaria com laje, área de 187,59m2, com suite, 2 quartos, sala de jantar, sala de estar, BWC, cozinha, dependência de empregada com WC, churrasqueira, garagem para dois carros.

CASA COQUEIROS

Ótima residência rua Abel Capela com 258m2, uma suite, 2 quartos, sala de estar, sala de jantar, cozinha, BWC, dependência completa de empregada, garagem para dois carros, preço Cr$ 950.000,00.

Fina residência de alvenaria a rua Pascoal Simoni com 232m2, com garagem para dois carros, sala de estar, sala de jantar, uma suite, 2 quartos, cozinha, BWC, dependência completa de empregada. Preço Cr$ 860.000,00.

BOM ABRIGO

Ótima residência a rua Antenor de Moraes, c/área total de 246m2, c/uma suite, dois quartos, sala de estar, sala de jantar, cozinha, banheiro social, lavabo, jardim de inverno, garagem p/dois carros, preço Cr$ 930.000,00.

VENDEMOS
APARTAMENTOS – CENTRO

Ótimo apartamento a rua Jade Magalhães no. 7, edifício São Vicente, apartamento no. 22, com 2 quartos, sendo um com armário embutido, sala, cozinha, BWC e área de serviço. Preço Cr$ 220.000,00.

RESIDÊNCIAS

Possuimos otimas RESIDÊNCIAS, para entrega imediata, sendo totalmente financiáveis.

Tratar Construtora e Imobiliária Bercaton Ltda – Rua Coronel Pedro Demoro, 1825 - Estreito - Florianópolis - fones: 44-2966 e 44-3000 - CREA - 4918 - CRECI 41.

VENDE-SE URGENTE

Apartamento central, preço total Cr$ 230.000,00. Com 3 quartos, (um com armário embutido), sala, cozinha (americana), BWC (com roupeiro), e área de serviço. Entrada Cr$ 200.000,00. Saldo Cr$ 300,00 mensais. Construtora e Imobiliária Bercaton Ltda. Rua Cel. Pedro Demoro, 1825 - Estreito - Florianópolis - fones 44-3000 e 44-2966 - CREA 4918 - CRECI 41.

ÓTIMO NEGÓCIO

Vende-se: apto. no. 404 - bloco "A", 4o. andar, Ed. Dona Martha - (Cr$ 350.000,00). Apto. no. 702, 7o. andar - Ed. Jorge Daux - (Cr$ 400.000,00). Negócio sem intermediário. À vista ou a combinar. Telefones: 44-4263 - Florianópolis e 22-0230 – 22-0652 - Chapecó.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Foram perdidos os seguintes documentos: Certificado de Propriedade do veículo marca Chevette, cor branco, ano 1975, placa AB-8775, Taxa Rodoviária, Bilhete de Seguro e Título de Eleitor, pertencentes ao Sr. Antônio da Silva Medeiros.

DOCUMENTO EXTRAVIADO

Foi extraviado o documento de um Caminhão-Ford, ano 1965, placa GB-0526, cor Azul, no. motor LA81EU10792, pertencente a José Fretta Cia.

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi perdido o Certificado de Propriedade do veículo marca Dodge, modelo 1800, ano 1973, placas AB-0024, chassis B-008688, pertencente a Sra. Sônia Lehmkuhl Diniz.

TERRENO-VENDE-SE

Localizado no Jardim Atlântico. Medindo 900m2, donde está localizado o Bar Charrua. Tratar: fone 44-4976.

APTO. PEQUENO

NO EDF. ANDRÉA COM 62,92m2, UM QUARTO, SALA, COZINHA, BANHEIRO, AZULEJOS DECORADOS ATÉ O TETO, TODO CARPETADO.
ENTRADA – Cr$ 60.000,00
SALDO TOTALMENTE FINANCIADO
TRATAR NA RUA FELIPE SCHMIDT, 27 EDF. DIAS VELHO SOBRELOJA SALAS 16/17 – OU FONES 22–3537 – 226551 – REGIS IMÓVEIS CRECI 58.

VENDE-SE TELEFONES

Dois prefixo 22. Um conjunto GTE com 5 aparelhos.
Tratar com Sr. Rico fone 44-1033

CAMBORIÚ

Passe suas férias no mais famoso balneário de Santa Catarina e faça um bom investimento. Apartamento à venda para ocupação imediata no Ed. Imperador, ponto central, bela vista para a ilha, 211m2, 4 dormitórios, 2 banheiros sociais, quarto e dependências completas de empregada, ampla sala, cozinha espaçosa, garagem. Facilita-se o pagamento. Informações em Florianópolis pelo telefone 22-0629.

CASA SANTA MÔNICA

ÓTIMA RESIDÊNCIA (OK) COM 162m2, CONTENDO 3 DORMITÓRIOS, (UMA SUITE), LIVING, SALA DE JANTAR, BWC SOCIAL, COZINHA-COPA, DEPENDÊNCIA COMPLETA DE EMPREGADA, ÁREA DE SERVIÇO, HALL DE ENTRADA E GARAGEM.

ACABAMENTO DE PRIMEIRA: SOLEIRAS DE MÁRMORE, AQUECIMENTO CENTRAL, ABERTURAS DE ALUMINIO NAS PEÇAS FRIAS, FORRAÇÃO 6 MM.
PREÇO - Cr$ 720.000,00
TRATAR NA RUA FELIPE SCHMIDT, 27, EDF. DIAS VELHO SOBRELOJA SALAS 16/17 ou FONES 22-3537 - 22-6551 - REGIS IMÓVEIS – CRECI 58.

VENDE-SE

UM SÍTIO EM GUARDA DO CUBATÃO – PALHOÇA, COM ÁREA DE 187.000,00 m2. TEM ÁGUA ENCANADA E LUZ ELÉTRICA. PREÇO A COMBINAR. TRATAR PELO TELEFONE 44-0241.

CASA 261m2

Jardim Anchieta: contendo 4 quartos (uma suite), living, sala de jantar, escritório, varanda, banheiro social, copa, cozinha, dependência completa de empregada, garagem para 3 carros, lavanderia e churrasqueira, armários embutidos em todos os quartos, toda acarpetada, lustres, cozinha americana, gás central, box e todas aberturas de alumínio.

Terreno de 585,90m2
Preços de ocasião - Cr$ 850.000,00
Tratar na rua Felipe Schmidt, 27, Edf. Dias Velho, Sobreloja, salas 16/17 - ou fone 22-3537 - REGIS IMÓVEIS - Creci 58

CASA DE ALVENARIA - COHAB

Vende-se casa com dois quartos, sala, cozinha e WC, recém-pintada, com parte do terreno cimentado, todo murado e com área para garagem. O preço é uma barbada: somente Cr$ 50.000,00 à vista e o saldo transferido de apenas Cr$ 153,00 mensais. Aproveite a oportunidade. Tratar diretamente no local, no Bairro Vela Vista, quadra 10 – Lote 6 - Barreiros - São José.

ÓTIMO NEGÓCIO

Vende-se: apartamento no. 404, bloco "A", 4o. andar, ed. Da. Martha, (Cr$ 350.000,00), e apartamento no. 702, 7o. andar, ed. Jorge Daux, (Cr$ 400.000,00). Negócio sem intermediário, à vista ou a combinar. Telefones: Florianópolis no. 44-4263 e Chapecó nos. 22-0230 e 22-0652.

GALPÃO VENDE-SE

Galpão de alvenaria com 200m2, com todas as benfeitorias, inclusive telefone, em terreno de 2.500m2, recém construído. Tratar: Sr. Artur pelo fone 22-1143 - Financio diretamente.

ALUGAM–SE

CASA DE PRAIA, mobiliada, na Lagoa da Conceição, com 3 quartos e demais dependências.
Casa recém-construída, de material, na Trindade, com 3 quartos e outras acomodações.
Vende-se terreno, no morro da Lagoa, com mais de 2.000m2.
Fone: 44-0485 - CIX

TERRENO SÃO JOSÉ.

VENDE–SE LINDO TERRENO FRENTE PARA RUA GETÚLIO VARGAS 38x137 EM FRENTE AO No. 510. BASE CR$ 380.000,00. TRATAR COM O PROPRIETÁRIO. RUA GETÚLIO VARGAS 650 TEL. 22-8638.

– COMPRAMOS: Imóveis em construção, assumimos saldo devedor junto aos incorporadores. Pagamos à vista parcela da poupança e lucro.
Salas, Kitinetes, Apartamentos e Lojas
ACN – Assessoria Catarinense de Negócios Ltda, Rua Felipe Schmidt, 21 - Centro Comercial "ARS" – Conjunto 410 - Telefones: 22-4291 - 22-8770 - 22-9768.

ACN – ASSESSORIA CATARINENSE DE NEGÓCIOS LTDA – FONES: 22-4291 - 22-8770 - 22-9768 – ASSESSORIA LEGAL A EMPRESAS – INVESTIMENTOS – PARTICIPAÇÕES – NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS – ASSISTÊNCIA A EMPRESAS DE TODO O ESTADO
AVALIAÇÕES – FUSÕES – INCORPORAÇÕES
Rua Felipe Schmidt, 21 - Centro Comercial "ARS" – Conj. 410 - Florianópolis - SC

ALUGA-SE

Casas para residência e escritório (com depósito). Tratar: Ed. Dias Velho, sala 607.

TELEFONE

Comercial estreito (44). Instalação imediata. Tratar: fone 22-3868.

DOBERMAN

VENDE-SE FILHOTES DE DOBERMAN COM EXCELENTE PEDIGREE
TRATAR PELO FONE 44-0179 E 44-2175 - ITAJAÍ - SC

DENTISTA

Vende-se um Consultório Dentário Completo e instalado na rua Tenente Silveira, 21 - sala 106. Tratar pelo fone 33-1153. Preço: Cr$ 30.000,00.

PINTURAS E CONSERTOS

Executa-se Serviços de Pinturas e consertos em geral em apartamentos e serviços de letreiros. Tratar: à rua Felipe Schmidt, 23 – sala 8.

AGENCIADOR DE IMÓVEIS

Organização imobiliária em fase de implantação admite agenciador com experiência para trabalho de captação de imóveis. Alto salário fixo e mais comissões.

Entrevistas – Rua Felipe Schmidt 58 - conj. 509.

ACHADOS E PERDIDOS

Perdeu-se um pacote contendo roupas usadas. Lavadeira gratifica entrega portaria Edifício Visconde Ouro Pto, Praça Pereira Oliveira.

EMPRESA DE CONSULTORIA NECESSITA:

– TOPÓGRAFOS
– LABORATORISTAS
DEVEM TER EXPERIÊNCIA COMPROVADA EM SERVIÇOS RODOVIÁRIOS.
Tratar na Servidão Araújo 112 – Itaguaçu

ESCRITURÁRIO(A) PRECISA-SE

Salário de acordo com a capacidade. Exige-se datilografia e conhecimentos de serviços de escritório. Entrevista e teste com Sr. Vanio – rua Jerônimo Coelho, 18 - 1o. andar até as 19 horas.

CASA DO FOGO LTDA

Materiais de prevenção contra incêndio. Extintores, recargas, mangueiras, conexões, tubos, hidrantes etc.

Fone: 44-0116, 44-2802, 44-0280
Rua Fulvio Aducci, 961 – Estreito.

Empresa Areias Biguaçu Ltda

AREIA

AREIA LAVADA MÉDIA E FINA
Especial para reboco
Estrada Tres Riachos – BIGUAÇU SC

TOMAZ

Armários Embutidos, Cozinhas Americanas é com TOMAZ. Rua São João Batista no, 60 – Fone 33-1768.

AUTO VIAÇÃO IMPERATRIZ LTDA.

Transportes de Turismo para Viagens Nacionais e Internacionais.
Fone 22-5860 - Florianópolis - SC.

LIMPEZA DE FOSSA E DESINTUPIMENTO EM GERAL

Tratar rua Capitão Augusto Vidal, 3257 ou pelo fone 42-345 - Palhoça.

AS MEDIDAS DE RACIONAMENTO VÃO PREJUDICAR O CARNAVAL?

Aparentemente não. Embora a Prefeitura não saiba quanto vai gastar com a festa, o programa oficial não sofrerá cortes.

A programação básica da Diretoria de Turismo

Diretoria de Turismo da Prefeitura Municipal de Florianópolis, para as seis noites "do carnaval oficial" de 1977, está praticamente definida, faltando apenas o acerto de alguns detalhes. Começará na quinta-feira, dia 17 de fevereiro próximo, com a Noite do Terror no Clube Ipiranga, do Saco dos Limões; sexta-feira será o dia do Baile Municipal, no Clube 12 de Agosto; sábado haverá o desfile e o concurso dos blocos "de sujos", na via coletora interna do aterro da Baía Sul; para domingo está marcado o concurso oficial das escolas de samba; segunda-feira haverá o desfile e concurso das grandes sociedades; e terça-feira a programação será encerrada com o desfile de todas as entidades que participaram do carnaval de rua.

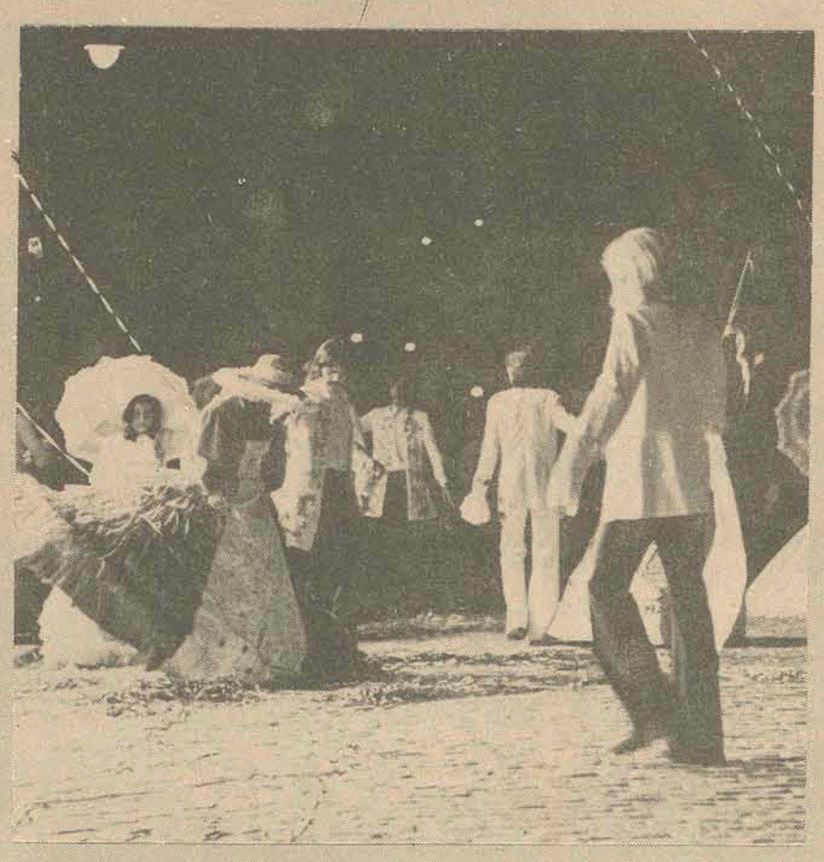
Cinco escolas de samba — os Embaixadores Copa Lord, Protegidos da Princesa, Filhos do Continente, Império do Samba e Lufa-Lufa — deverão participar, com cerca de 1.800 sambistas, desses festejos de rua. No concurso das escolas de samba, haverá prêmios para o primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente de Cr$ 15 mil, 10 mil e 5 mil, enquanto que as grandes sociedades serão premiadas somente em primeiro e segundo lugares, com prêmios também de Cr$ 15 mil e 10 mil.

O CARNAVAL NAS RUAS

Fechada, para as obras do calçadão, a Felipe Schmidt, o carnaval de rua de Florianópolis será deslocado, na parte oficial de sua programação, para a primeira faixa do aterro da Baía Sul, num trecho de aproximadamente 800 metros, entre o início do Terminal Urbano, na esquina da rua Pedro Ivo, e o antigo prédio da Capitania dos Portos, na esquina da avenida Hercílio Luz.

O palanque oficial será armado em área que confronta com a entrada da rua Deodoro e os bares e tendas, para o serviço de lanches e fornecimento de bebidas, ficarão situadas no trecho entre os pontos fronteiros às esquinas da rua Jerônimo Coelho com a Praça XV de Novembro (Caixa Econômica Federal). O tablado para o baile público será colocado no retângulo, da área do aterro, fronteiro à Praça XV.

Os blocos de sujos e o público em geral, no entanto, segundo Airton Oliveira, diretor de Turismo da Prefeitura Municipal, poderão continuar circundando a Praça XV, como sempre fizeram. Airton informa ainda que, neste ano, pela primeira vez, haverá carnaval de rua, oficial, no Estreito, com o desfile, a partir das 17 horas de terça-feira (dia 22), das três escolas de samba do Continente.



Dia 17 de fevereiro, quinta-feira, a programação começará com os tradicionais bailes. E o carnaval de rua, sempre festejado na Felipe Schmidt, este ano será transferido para o aterro.

MELHOR EQUIPAMENTO

Para o público do carnaval de rua, a Prefeitura instalará arquibancadas metálicas, recentemente adquiridas em convênio com o Governo do Estado. Nessas instalações, com capacidade nominal para 3.300 pessoas, pretende colocar apenas 2.500, procurando o maior conforto do usuário. Venderá, por isso, a preços ainda não definidos, mas em torno de Cr$ 20,00 ou Cr$ 30,00, somente 2.500 ingressos.

Toda a programação de rua terá início às 20 horas e, aproveitando os intervalos dos desfiles, entre a passagem de uma sociedade e outra, a Diretur marcou, em experimental, shows com a participação da orquestra que animará o baile público e de artistas locais, tocando e cantando músicas carnavalescas. Os bailes públicos só começarão depois de findos os desfiles, mas Airton Oliveira espera que os shows, com a orquestra e os artistas, se identifiquem com o povo e quem sabe criem já um grande baile público ao longo de toda a linha dos desfiles, no próprio aterro. "Se isto não acontecer — acrescenta — teremos, pelo menos, um show".

Os bailes públicos, realizados pela sexta vez consecutiva nos carnavais florianopolitanos, serão dirigidos por uma orquestra vencedora da licitação feita pela Prefeitura, a que ofereceu menores preços e maior quantidade de músicos.

INVESTIMENTO E INOVAÇÕES

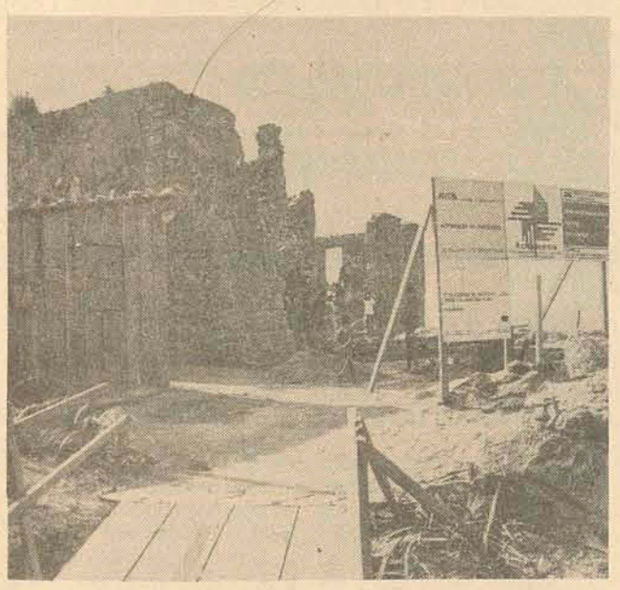
O diretor de Turismo da Prefeitura não tem idéia ainda do exato investimento que representará a promoção do carnaval de rua para a cidade, "mesmo porque o Governo do Estado vai participar dessas despesas". Ele entende que, diretamente, o carnaval não deixa um retorno para a municipalidade, mas é o carro-chefe das promoções de turismo na cidade, um dos grandes veículos de divulgação de Florianópolis e, por isso, muito pode reverter indiretamente.

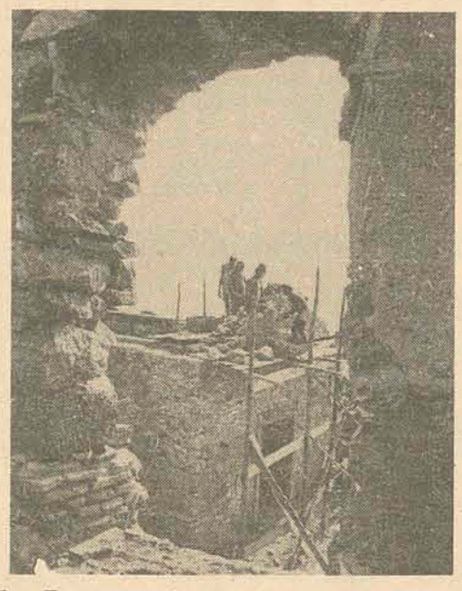
Como inovações, o carnaval de rua de 1977 contará com uma iluminação de movimento (20 mil lâmpadas de 25 watts, acendendo e apagando em sequência e produzindo efeitos diversos), apresentará as escolas com suas fantasias em três cores padrões e fará o 1º festival de sambas de escolas, que se realizará, provavelmente, nas instalações da FAC e ao qual cada escola concorrerá com cinco sambas.

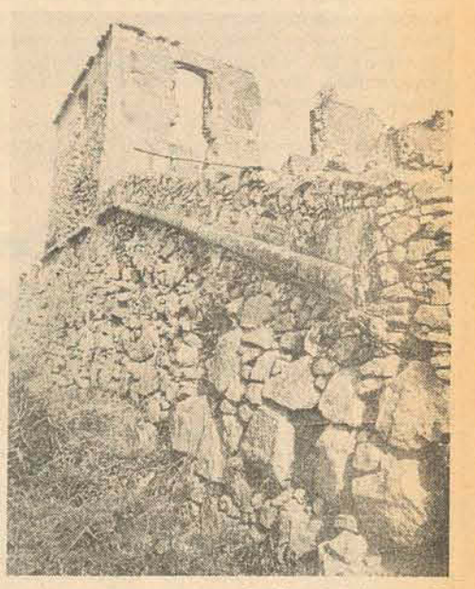
A organização do Baile Municipal, bem como os seus prêmios para as melhores fantasias e os preços dos ingressos e mesas, estão delegados à direção do Clube 12 de Agosto, devendo ser proximamente estipulados. Os prêmios do concurso de sambas de escolas, segundo Airton Oliveira, serão ainda, também, estipulados e esse concurso visa aperfeiçoamento e o incentivo das escolas locais.

Para divulgar fora o carnaval de Florianópolis, no sentido de atrair turistas, a Diretur está tentando montar, em conjunto com a Dicesc, um esquema promocional, através da imprensa escrita e televisionada do Estado e dos estados vizinhos.

O forte em reconstrução para os turistas







Só em março, quando a temporada de férias terminar, as obras na Fortaleza de São José da Ponta Grossa estarão prontas. Gastos: Cr$ 298 mil.

Os trabalhos de conservação e restauração da Fortaleza de São José da Ponta Grossa só vão ficar prontos daqui 60 dias — com 45 de atraso, já que no contrato que assinou com a Prefeitura, a firma responsável — Aresta Construção e Planejamento — havia se comprometido em aprontá-la até 15 de janeiro. Os trabalhos foram iniciados no começo de dezembro). Até lá, os turistas que visitam o local vão continuar sem saber nada do monumento, pois até hoje nenhuma das administrações da Prefeitura se preocupou em colocar uma simples e barata (quando muito deve custar uns 100 cruzeiros) placa numa de suas paredes, com alguns dados históricos, que satisfaçam a natural curiosidade dos visitantes.

Ontem às 16 horas, por exemplo, havia oito carros do interior e de outros Estados estacionados perto da Fortaleza. Se quisessem saber alguma coisa sobre o monumento eles teriam que sair perguntando pela vizinhança, que também não sabe informar muito. Os moradores desconhecem a data exata de construção da Fortaleza, que foi edificada de 1739 a 1848, com o objetivo de proteger, junto com os fortes das Ilhas do Anhato Mirim e Ratones, a entrada de invasores pela Baía Norte da Ilha. Como lembrança desse tempo, ainda hoje há velhos canhões espalhados ao pé da Fortaleza. Havia muitos, mas vários foram roubados por visitantes — provavelmente colecionadores de relíquias históricas.

Já que não conseguem ter maiores informações sobre a Fortaleza, o consolo dos turistas é bater fotografias entre as ruínas e apreciar o belo panorama que o lugar oferece: à esquerda, a Praia do Forte, à direita a praia de Jurerê e à frente uma imensidão de água circundada por morros dipostos em ângulos e superposições que criam belos efeitos visuais. Não é cobrado nada para apreciar essa beleza: é só ir de carro ou ônibus até a praia de Jurerê, a 20 quilômetros asfaltados de Florianópolis. Antes de chegar no mar, há uma estradinha de terra à esquerda. É o acesso a Fortaleza de São José. Ponta Grossa é nome do lugarzinho onde está instalada. São três quilômetros do asfalto até o forte.

A estrada de terra termina em frente a uma tendinha que vende refrigerantes e bolachas, entre outras coisas. Você pode estacionar o seu carro por ali. Se queria conhecer a Fortaleza viajando de ônibus, você está chegando a pé ao local, pois ônibus só passa pelo asfalto. Bom, agora para chegar ao local é só subir um morrinho. Pronto, você chegou lá, está no meio das ruínas.

Se esperava grande coisa, se decepcionou. Não há muito para ver, como pode observar. São duas pequenas construções, separadas uma da outra. A menor é a capela. A maior é o forte propriamente dito, composto da casa do comandante, depósito de pólvora e sala de tiro. O forte não tem mais cobertura alguma, o teto já despencou há muito tempo. O chão está cheio de entulhos: cacos de telha, pedaços de tijolos e pedras. Calma, não pragueje se tiver dificuldade de se locomover aí dentro: tudo isso vai ser limpo até o final da restauração.

Ela inclui a construção de cintas de cimento para impedir que algumas paredes rachadas desmoronem, como esta que você está vendo na sala de tiro. Na capela, que será a primeira a ser terminada, ocorre o mesmo problema. Para saná-lo, já foram construídas cintas e instaladas cantoneiras. Foi preciso construir também uma viga de cimento ligando uma parede a outra. Apesar do atraso das obras, a Aresta tem o maior interesse em terminar logo a restauração da capela, porque só aí poderá receber uma parte dos 298 mil cruzeiros que vai receber para fazer todo o serviço. Em algumas partes, será aplicado cimento, para evitar que as ruínas desmoronem. Em linguagem técnica, isso significa consolidação. Estabilização das muralhas do terrapleno superior, quer dizer que serão tomadas providências para que um barranco onde está construída uma parede não desmorone. Cobrimento, em linguagem simples não é nada mais que botar telhado nas ruínas. Ele será colocado apenas na capela. No Forte, que originalmente era telhado, isso não é recomendável, segundo os técnicos em restauração. Por isso ele ficará sem.

A restauração da Fortaleza, entretanto, não se compõe apenas disso. Será dado um tratamento paisagístico e urbanístico na área, segundo o secretário de Educação e Cultura do município, Aderson Flores. Em linguagem coloquial, isso significa o seguinte: A Prefeitura vai construir um estacionamento de carros, plantar árvores e gramar a área, depois de moldá-la em ângulos harmônicos e de acordo com as características da Fortaleza. O trabalho deverá ser executado pela mesma empresa, ainda neste semestre, de acordo com Aderson. Ele não sabe quanto vai custar porque ainda não foi feito o projeto. Aderson também não sabe qual a área exata que pertence ao forte.

Se sabe porém que 17 casas foram construídas dentro da área do forte. E em 1973 universitários paranaenses que fizeram um levantamento para o então prefeito Nilton Severo da Costa do que seria preciso para recuperar o forte, já condicionavam, para tornar o lugar um ponto de atração cultural, a retirada pura e simples das casas.

A coisa porém não é assim tão simples. Há casas que estão ali há 90 anos transferida de pai para filho, por várias gerações. Como a área pertence ao Ministério do Exército, a pergunta que se faz é se os proprietários das casas (obviamente, nenhum possui escritura) podem ter direito legal a elas através de um pedido de uso capião (que dá direito de propriedade a pessoas que moram em casas construídas há dez anos em qualquer terreno, mesmo de propriedade particular). Ao que tudo indica, não. Que será feito dessas casas se os moradores forem obrigados a sair? O secretário Flores não sabe responder, não tem uma idéia. Isso só o tempo dirá, parece sugerir ele.

Mais atualização para professores

A UDESC programou três cursos dirigidos a professores de segundo grau para o próximo mês de fevereiro: dois deles se destinam à atualização em língua portuguesa, que serão realizados em Florianópolis e Rio do Sul, e o outro, à atualização em métodos e técnicas de ensino, que terá como local a Fundição Tupy, de Joinville.

Os cursos decorrem de convênio assinado entre aquela Universidade e a Secretaria da Educação. Os de atualização da língua portuguesa têm como objetivo concorrer para a melhoria do nível de ensino, desenvolvendo nos professores o hábito do uso correto do idioma e valorizando sua importância para a aprendizagem das diferentes disciplinas.

LÍNGUA PORTUGUESA

O curso que se realizará em Florianópolis terá como local o auditório da UDESC, à Praça Getúlio Vargas, e duração de 11 dias: de 7 a 18 de fevereiro. As vagas estão limitadas em sessenta e a inscrição deverá ser feita nas sedes das coordenadorias regionais de educação desta Capital, de Tubarão e de Blumenau (para as quais se destina o curso), até o próximo dia 21.

O outro curso de atualização em língua portuguesa se dedica somente aos professores de Rio do Sul. Há oitenta vagas e as inscrições deverão ser feitas na sede da coordenadoria regional daquela cidade, até o dia 21. O curso está programado para o período de 7 a 11 do próximo mês.

MÉTODOS E TÉCNICAS

Para atualizar os métodos e técnicas de ensino a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina executará um curso na Fundição Tupy, de Joinville, para professores de segundo grau, de 7 a 11 de fevereiro. Poderão participar 60 professores de segundo grau das coordenadorias regionais de educação de Joinville, Blumenau, Mafra e Itajaí, que estejam lecionando quaisquer disciplinas das escolas estaduais, municipais e particulares.

Para inscrever-se a qualquer desses cursos o professor deverá apresentar carteira de identidade, comprovante de exercício na função; comprovante de quitação eleitoral; comprovante de quitação militar; certidão de casamento; cartão de identificação do CPF e uma foto 3x4.

Escritor lança livro dia 21

Já com dois livros de ficção editados e com trabalhos publicados em várias revistas e jornais de literatura de Santa Catarina e de outros estados, João Paulo Silveira de Sousa lança no próximo dia 21, no salão de atos da reitoria da UDESC, às 20 horas, seu terceiro livro de contos que tem o título de "Quatro Alamedas".

Silveira de Sousa nasceu em 1933, em Florianópolis, e é um dos criadores com produção literária mais regular e constante do Estado. Em 1958 lançou seu primeiro trabalho, a antologia de poemas de Cruz e Sousa "Sonetos da Noite", e pretende editar até o final de 77 o livro de crônicas "Pequenos Desencontros".

"AUMENTAR O CONSUMO"

Para João Paulo Silveira de Sousa, que pretende realizar neste ano junto de outros escritores um disciplinado trabalho de associação e tarefas em comum para a divulgação da literatura catarinense, "um livro só ganha função e utilidade se for consumido por milhares de leitores". Por isso, acredita o escritor que é fundamental que poetas e contistas trabalhem em conjunto para a divulgação da boa literatura, "e que de uma vez por todas saiam às ruas, palestrem em escolas e universidades e organizem edições de poemas e contos baratas e acessíveis ao alcance do boiso do leitor comum".

O livro "Quatro Alamedas" contém 13 contos e depois do lançamento no dia 21 deste mês na UDESC será vendido em todas as livrarias a 30 cruzeiros o exemplar.

VESTIBULAR

A data para divulgação das listas só será anunciada dia 17

Uma equipe de 12 pessoas, trabalhando 16 horas por dia em Blumenau, cuida da correção dos cartões resposta.

Na manhã de segunda-feira (17) a Coperve anunciará a hora que vai ser publicada a listagem dos classificados, naquele mesmo dia, se o processamento dos dados prosseguir funcionando como está. Márcio Ferrari, que está dirigindo o trabalho de processamento na Furb, diz que tudo está correndo tranquilamente, "sob controle e dentro do previsto". As 12 pessoas envolvidas nesta tarefa estão trabalhando 16 horas por dia.

Uma das partes mais delicadas da operação é a conferência dos cartões para verificar se existe perfuração dupla em alguma das respostas. Caso seja encontrado o erro que, segundo Márcio Ferrari, é mínimo, os funcionários do setor determinam se o engano partiu do aluno ou do fiscal que perfurou.

A informação sobre as questões anuladas é colocada no computador juntamente com o gabarito. Nele já vem assinalas as questões que serão consideradas certas para todos os vestibulandos. Todas as etapas estão sendo computadas ao mesmo tempo. O ritmo de trabalho no Centro de Processamento de Dados, da Furb, continua normalmente funcionando das 8 às 24 horas

Os estudantes estão mal informados, diz sociólogo.

A grande maioria dos vestibulandos chega às portas da universidade muito mal informada sobre a carreira que escolheu. A opinião é do sociólogo Marcílio Dias dos Santos, professor do Departamento de Sociologia da Ufsc e secretário-executivo da Acafe — Associação Catarinense de Fundações Educacionais. Por este motivo, em todos os vestibulares se nota uma concentração muito grande de candidatos a cursos tradicionalmente disputados, como Medicina Engenharia, Odontologia e Direito.

— No Brasil, como o nosso mercado de trabalho é desorganizado, também as informações sobre este assunto não são veiculadas. É natural, então, que os estudantes tenham poucas chances de opção e acabem indo para os cursos mais conhecidos", explica Marcílio Dias dos Santos. Ele exemplifica falando do curso de Medicina:

— A alta demanda dos cursos de Medicina não mais se justifica. Atualmente, já existe dificuldade de colocação nas grandes cidades, para muitos profissionais formados, o status ocupado pelos médicos na nossa sociedade é bem menor que em épocas anteriores. Além disso, já existe um grande número de profissões que apresentam rentabilidade bem maior que a área médica. Eu, sinceramente, não acredito na vocação médica dos brasileiros. Acho que os estudantes estão mal informados quando pensam em "ter sucesso na vida", usando uma expressão comum, utilizando para isso a medicina como profissão".

Há cerca de dois anos, a fundação Cesgranrio, que aplica os vestibulares no Rio de Janeiro, notou que a procura aos cursos de Estatística e Enfermagem era mínima, não chegando a uma estudante por vaga. Depois de um trabalho de divulgação das possibilidades de colocação para um profissional destas áreas, a procura aumentou muito. "Os estudantes ficaram sabendo que um enfermeiro chega a ganhar até Cr$ 10 mil, enquanto muitos médicos, em início de carreira mal conseguem Cr$ 5 mil. Foi dito também que o salário de um profissional de estatística varia entre Cr$ 10 e 15 mil", diz Marcílio Dias dos Santos.

CURSOS DE SEGUNDO GRAU

Aproximadamente 10 mil estudantes vão ficar sem cursar a universidade este ano, são os "excedentes". Muitos destes estudantes não necessitavam ficar nesta situação. A solução, apontada por vários educadores, entre eles o reitor da Ufsc, Caspar Stemmer, seria a realização de um curso profissionalizante de segundo grau que desse ao estudante condições de adquirir uma profissão que lhe proporcionasse um bom salário.

— Apesar de serem altamente rentáveis, as profissões de segundo grau não estão sendo procuradas. O motivo é o mesmo que leva os estudantes a se concentrarem nos cursos tradicionais: falta de informações. Os formandos da Escola Técnica Federal de Santa Catarina e da Escola Técnica Tupy, de Joinville, por exemplo, recebem salários de mais de Cr$ 5 mil, em início de carreira", comenta o secretário-executivo da Acafe.

Com o processo de diversificação das profissões na sociedade atual e o pagamento de bons salários para os profissionais de nível médio a mudança virá espontaneamente, acredita Marcílio Santos. Segundo ele, as condições do ensino tradicional não colaboram para as carreiras de nível médio, já que a criação destes cursos é de data recente.

PREPRAÇÃO DOS VESTIBULANDOS

Apesar da afirmação de muitos professores que os conhecimentos exigidos nas provas deste vestibular constaram do programa previsto pela Coperve, os estudantes reclamaram do exame, classificando-o de muito difícil. "O que acontece é que o estudante vem para o vestibular mal preparado". Esta afirmação do professor Marcílio Santos é baseada nos muitos testes que a Acafe está fazendo para apurar o nível de conhecimento dos vestibulandos.

— A média de acertos é muito baixa e revela que a ampliação muito grande do ensino de segundo grau levou a uma baixa na qualidade. Sempre que há uma democratização do ensino, ela tem que ser feita nivelando por baixo", comenta o professor.

Stemmer: apenas 10% dos alunos têm vocação.

É considerável o número de estudantes que não sabe exatamente qual *o curso que gostaria de realizar na universidade. Para eles interessa é ingressar. Mas não sabem* para que *e nem* por que. *Sobre este e outros assuntos o reitor da Ufsc, Caspar Erich Stemmer diz o que pensa nesta entrevista abaixo:*

P: Acontece que o vestibular facilita ao estudante na escolha das carreiras de ingresso à universidade. Oferece três opções. O candidato pode escolher Medicina e quaisquer outros dois cursos — Letras e História por exemplo. Se ele não for aprovado em Medicina poderá entrar num dos outros dois, dependendo da classificação dele. Reitor, esse sistema de opções lhe parece adequado?

R: Bom, todas as soluções têm sempre algum defeito e são soluções sempre de compromisso. Nós fizemos uma análise das várias soluções para o vestibular, pesamos uma a uma, colocamos os prós de um lado, os contra e chegamos à conclusão de que a melhor solução é exatamente esta, que dá ao estudante três opções, que realmente acho que é muito favorável a todos os candidatos que fazem o vestibular, e nós fazemos a seleção por aquele que tiver o melhor índice, a melhor nota. Bom, evidentemente que existem algumas reclamações quanto a isso. As soluções que são adotadas são a melhor solução para a coletividade, para todos. Isto não significa que um, ou outro estudante, ou um certo grupo de estudantes veja uma outra solução que para eles, pessoalmente, seja muito melhor. O que na verdade nós estamos vendo é isto: que todas as enquetes demonstram que vocação mesmo, apenas 10% dos estudantes têm. Se nós formos perguntar por que fazem o curso A, B ou C, as respostas são porque este curso tem mais status, porque os profissionais têm uma renda mais elevada, porque o pai recomendou, agora, os que dizem que realmente eu faço este curso porque gosto, porque é a minha vocação, são 10%.

P: Nos parece, reitor, que uma grande quantidade de estudantes ingressa na universidade sem saber o que fazer, e para que...

R: Efetivamente, no início a idéia da reforma foi de fazer a admissão por setor. Efetivamente, antigamente, os alunos eram admitidos na universidade por setor e depois dentro da universidade faziam a escolha detalhada. Eu explico: o aluno entrava na área da saúde e depois escolheria se ele queria fazer Medicina, Odontologia, Farmácia ou Enfermagem. Isso deu alguns problemas dentro da universidade. E dentro de um consenso geral, foi fixado posteriormente pelo MEC que havia necessidade da opção prévia. Quer dizer, o aluno que entra na Medicina vai fazer o curso de Medicina do começo ao fim já definido pelo vestibular. Não há mais aquela seleção interna que do ponto de vista teórico é efetivamente a melhor solução. Porque o estudante durante dois anos dentro da universidade vai estudando, vai vendo os vários cursos, vai sentindo o que é uma profissão e pode então fazer uma seleção muito mais segura, muito mais criteriosa. Entretanto os problemas internos da universidade não permitiram essa solução. Na questão das opções nós poderíamos ter fixado apenas uma. Entretanto, isso traria uma série de distorções: nós sabemos que muitos estudantes fazem a opção em função de uma estratégia de entrar na universidade. Por exemplo, nós estamos observando agora que o número de candidatos na área de Pedagogia é extremamente pequena. Se não houvesse liberdade de opção o que aconteceria? Nós teríamos muitos candidatos na Pedagogia porque seria a maneira mais fácil de entrar na universidade. E teríamos então uma informação completamente distorcida para conduzir a universidade. O que é que faríamos: nós aumentaríamos as vagas na Pedagogia quando na verdade o interesse nessa área é pequeno. Agora, com as opções livres pelos estudantes, eles realmente escolhem aquilo que efetivamente querem. E nós estamos sabendo agora exatamente, em todo o estado de Santa Catarina, quantos estudantes querem estudar Medicina, quantos querem estudar Enfermagem, quantos querem estudar Engenharia Civil... Temos essa informação exata. Isso nos permite então aumentar o número de vagas nos cursos de maior procura e reduzir naqueles em que não existe nenhuma procura, porque esta procura também, de certo modo, eu entendo, corresponde ao próprio mercado de trabalho.

P: Professor Stemmer, nos parece que o problema maior surge no segundo ano, ou seja, um estudante aprovado em Farmácia e Bioquímica, ou Enfermagem, cursa um ano e no fim deste ano ele tenta novamente Medicina e caso consiga sobram vagas, certo? Caso alguns sejam aprovados. O mesmo acontece com Física e Matemática. Isso não traz problemas para a universidade, que um curso planejado para 40 alunos vá depois funcionar para 30, 32?

R: É um aspecto que nós temos de analisar de um modo específico através de levantamento objetivo de dados. Porque nós não podemos afirmar uma coisa simplesmente a sentimento. Nós não podemos impedir nenhum aluno de fazer um novo vestibular e um grande número está fazendo um novo vestibular ainda neste agora. Este fato sempre ocorreu. Inclusive um dos maiores problemas da universidade é que um grande número de estudantes vai fazer vestibular em outras universidade em que o número de vagas é quatro, cinco vezes maior que o nosso e lá o vestibular é facílimo, não tem problema. E depois tentam a transferência para a universidade Federal. Ano passado tive mais de 300 pedidos de transferência de alunos de outras universidades que vieram para cá. Alunos de Santa Catarina mesmo, que fugiram daqui porque nosso vestibular é mais difícil e foram fazer noutro lugar que era mais fácil. Agora, há muitos estudantes de várias áreas que descobriram que a vocação deles não era essa, e resolveram mudar de curso. Quantos vão fazer isso, somente a experiência é que vai nos dizer.

O que eu tenho certeza é que nós vamos ter os melhores alunos dentro da universidade. E eu acredito que estes melhores alunos depois de verem aquele outro curso para o qual eles tiveram oportunidade, vão acabar gostando, vão ficar, não vão fazer outro vestibular.

P: A aplicação dos testes vocacionais, dentro de uma rígida metodologia científica, não seria a solução para estes casos, antes da realização do vestibular?

R: Talvez, é só uma idéia. Agora, a que nos vai conduzir a isso, também não sei. Nós temos que verificar que são 17 mil alunos e que estes testes vocacionais também são um tanto relativos e além disso, de todos os testes feitos até hoje, nenhum deles é conclusivo e nem é obrigatório. Quer dizer: o aluno para o qual foi dito que ele tenha vocação para um grupo de profissões, não tem obrigação de fazer vestibular, fazer estes cursos, De formas que eu tenho dúvidas que isto seja uma solução para o grande número de candidatos que nós temos.

Pouco interesse pelo magistério. Saiba porque:

Um problema muito sério para a classe dos professores foi levantado pelo vestibular deste ano: a quase totalidade dos cursos envolvendo magistério (isto é, cujo diploma dá direito a lecionar) tiveram menos inscritos que vagas. Dois professores de reconhecida experiência e convivência no meio estudantil de Santa Catarina, dão seus depoimentos a respeito deste assunto:

Professor Celestino Sachet: É, realmente este é um dado preocupante para nós professores. Veja que das 4 mil vagas da área de magistério, se apresentaram apenas 2 mil e 300 candidatos. Isso tem vários motivos: um deles, sem dúvida nenhuma, é o desprestígio da carreira do professor, pela baixa remuneração, mas eu acho que principalmente pela instabilidade, pela insegurança da carreira. Cada começo de ano nós vemos aqui em Santa Catarina, e vemos no Brasil inteiro, legiões de professores angustiados, preocupados, tendo que preparar papéis, tendo que correr atrás de dez, quinze, vinte documentos, para ao fim conseguir uma vaga numa escola nem eles sabem onde. Eu acho que um dos fatores que levaram a essa fuga à carreira do professor, além da baixa remuneração, que não é tão baixa assim se nós imaginarmos, por exemplo que um auxiliar de ensino da Universidade Federal de Santa Catarina está sendo reclassificado ao redor de Cr$ 8 mil. E se imaginarmos que um engenheiro recém-formado está ganhando por volta de Cr$ 12 mil, então a gente percebe que a diferença não é tão gritante como parece à primeira vista. Claro que eu refiro ao ensino superior. Mas no meu entender o que realmente preocupa o jovem é esta instabilidade, é esta intranquilidade. Ainda este fim de ano agora eu vi lá na Faculdade de Educação da Udesc, vários alunos meus, de curso superior, desesperados, chorando inclusive, dizendo que não sabiam o que fariam no ano seguinte. Que era isto que lhe acontecia, tinham estudado dois ou três anos, chegaram ao fim do ano sem saber se o ano que vem teriam uma escola para lecionar. No meu entender é a insegurança da carreira que está trazendo esta fuga ao magistério.

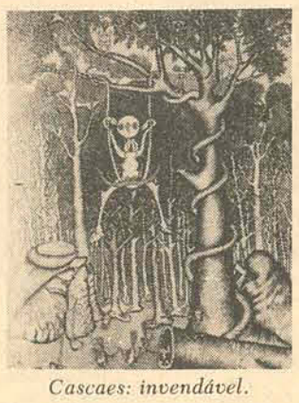
Professora Maria de Lourdes Ramos Krieger: Um problema é que não há mais tanta oferta. Depois, o magistério não está compensando muito. Fica mesmo no magistério quem já está nele há muito tempo ou tem uma vocação muito grande. Mas mesmo alunos recém-formados, que tinham optado por cursos que levariam ao magistério, estão abandonando e tentando outros cursos. Ou então, como ocorreu na Escola Técnica, eu tinha alunos formados em História, Geografia, procurando fazer uma especialização, um curso profissionalizante, porque viram que o magistério financeiramente não compensa. Então não há mais atrativos como antigamente.

A estes dois professores foi feita uma outra pergunta: Se ninguém (ou pouca gente) quer ser professor, se não há condições para o professor trabalhar com dignidade (falta de mercado, salários baixos, excesso de horas de trabalho), quem vai ser o professor dessa gente toda que nasce todos os dias?

Professora Maria de Lourdes Ramos Krieger: Em primeiro lugar serão os professores que ainda continuam por teimosia ou amor ou talvez comodismo. E na hora em que houver mesmo esse vazio, eu acho que então as autoridades vão se sentir despertadas para o problema e vão procurar as soluções e motivar mais os alunos para frequentarem esses cursos que levam ao magistério. Por enquanto continuam aqueles, que estão como eu já falei, por vocação, teimosia ou comodismo. Se bem que é lógico, por exemplo, nás escolas federais a situação ainda compensa. Numa escola de segundo grau federal como a Escola Técnica, financeiramente não tem problema. Mas escolas estaduais realmente não oferecem muita perspectiva.

Professor Celestino Sachet: Bem, realmente nós estamos caindo no problema do feijão. No momento em que não houve mais feijão, o feijão chegou a Cr$ 30,00 o quilo. Então de certa forma para nós, professores, isso é excelente. Os professores, daqui a dez, quinze, vinte anos, (não é o meu caso, mas de outros serão uma mercadoria altamente valorizada e altamente procurada. É necessário, no meu entender, que alguém, os responsáveis, resolvam este problema. Eu me refiro especificamente ao próprio governo do estado de SC. É necessário que se façam os concursos, que se abram as vagas, que dêem estabilidade. Na Ufsc voce nota hoje, por exemplo, um ambiente já mais tranquilo, melhor do que no ano passado. Realmente o assunto é seríssimo. Claro, vai haver sempre heróis, os sacerdotes. Neste vestibular mesmo eu vejo que 2 mil e 300 mil jovens optaram pelo magistério. Então sempre haverá, portanto, aqueles idealistas que enfrentarão o problema de uma maneira, digamos, mais corajosa e mais valente.

Venha ver a arte que OE promove no ARS



Cascaes: invendável.

Com 130 obras expostas, entre as selecionadas para a ocasião e parte do acervo do Museu de Artes de Santa Catarina, será aberta hoje, às 21 horas, no salão de exposição do Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva, a mostra "Ars-Artis/Verão 77", organizada por Luiz Paulo Peixoto para o jornal **O ESTADO** e com a colaboração da Dicesc, Turesc, Besc Financeira, Imobiliária Nova Era e Coordenação de Assuntos Culturais do Governo do Estado.

A exposição tem por objetivo maior homenagear, no aniversário de seu nascimento, a Marques Rebello, fundador do MASC e o vernissage, além de contar com a presença do pintor José Maria Dias da Cruz, filho do fundador, abrigará um acontecimento literário, com o lançamento do número 13 da revista **Ficção**, que reúne, em Florianópolis, os editores dessa publicação, Cícero Sandroni, Egle Malheiros, Fausti Cunha, Laura Constância Sandroni e Salim Miguel.

Confirmaram também presença na inauguração/lançamento o jornalista Mário Pontes, editor do suplemento "O Livro" e subeditor do Caderno B, do **Jornal do Brasil**, e o crítico de artes da revista **Manchete**, Flávio de Aquino. A exposição, depois, ficará aberta até o dia 30 deste mês, no horário, de segunda a sábado, das nove às 12 horas e das 14 às 22 horas; aos domingos e feriados, das 16 às 22 horas.

ARTISTAS E ACERVO

A parte do acervo do MASC escolhida para a mostra inclui trabalhos de Volpi, Di Cavalcanti, Pancetti, Guignard, Djanira, Martinho de Haro e Lula Cardoso Aires, entre outros. Os expositores selecionados por Peixoto são 20, quatro cariocas, Abelardo Zaluar, Ahmés de Paula Machado, José Maria Dias da Cruz e Wilma Martins, um paulista, Tomie Ohtake, e 15 catarinenses, entre eles Franklin Cascaes, Meyer Filho, Jandira Lorenz, Elke Hering Bell, Sérgio Bonson, Sílvio Pléticos, Vecchietti e Valda.

Segundo o organizador da mostra, Luiz Paulo Peixoto os trabalhos de Cascaes, documentários de sua coleção particular, não estão à venda, enquanto que os trabalhos de dona Loly Hosterno já entram todos vendidos para a exposição. Os preços de venda dos trabalhos expostos variável em função das muitas técnicas e dimensões propostas, são, ainda segundo Peixoto, "coerentes com o mercado local de artes". E poderão ser financiados através da Besc Financeira, do Banco Real e do próprio organizador, Luiz Paulo Peixoto Representação de Artes.

A revista **Ficção**, cujo número 13 será lançado na ocasião, é tida como uma das mais importantes publicações brasileiras em seu gênero, já tendo divulgado mais de 200 contistas das mais diversas tendências, 10 dos quais de Santa Catarina (Raul Caldas, Osmard Andrade, Salim Miguel, Flávio José Cardoso, Herculano Farias Júnior, Emanuel Medeiros Vieira, Lausimar Laus, Holdemar Menezes, Marcos Konder Reis e Ricardo Hoffmann.

Lazer no pequeno calçadão? Muito pouco.

Idéias há muitas, mas o espaço é pouco, diz a Prefeitura. A obra custará Cr$ 4,8 milhões.

Mais estreita seis metros que a rua da Praia, de Porto Alegre (que tem 18 metros de largura) e exatamente a metade da rua XV de Novembro, de Curitiba (que tem 24 metros de largura), a Felipe Schmidt, com seus 12 metros de largura, de fachada a fachada, não tem condições de receber um calçadão para lazer, mas apenas como área de circulação. Esta foi a conclusão que os projetistas da Prefeitura Municipal de Florianópolis, reunidos com empresários e associações de classe, firmaram esta semana.

Antônio Koerich, representando o Clube de Diretores Lojistas, e outros empresários, disseram de sua preocupação em se "atravancar" a Felipe Schmidt, deixando problemática a carga e descarga necessária aos muitos estabelecimentos comerciais das quadras que serão equipadas com o calçadão. Koerich, particularmente, mostrou-se contrário à idéia de colocação de bancas e tendas, para a venda de flores, revistas e outros produtos.

ORNAMENTAÇAO LEVE

Tranquilizando os líderes classistas, o arquiteto José Paulo Bobaid, contratado pela Prefeitura para a elaboração do tratamento plástico e a finalização da obra, assegurou que essas idéias, iniciais, estavam sendo abandonadas, em vista, exatamente, da escassa largura da rua. Disse que ela receberá, bastante esparsos, conjuntos de floreiras, pequenos bancos e orelhões para telefones públicos. Isto sem dificultar o trânsito das pessoas ou representar barreiras para os veículos de carga que precisarão, em determinados horários, abastecer às casas comerciais.

As tendas, os quiosques e mesmo os muitos bancos, foram eliminados do projeto. "Mesmo porque Florianópolis é uma cidade cheia de áreas livres, que poderão ser aproveitadas para o lazer, como as longas praias e os espaços do aterro da Baía Sul, além da Praça XV de Novembro, onde, se for o caso, poderão ser colocados mais bancos". A intenção — acrescenta Bobaid — é se fazer um conjunto muito simples. Sem nada de elaborações que venham a entulhar a Felipe. Curitiba fica no alto da montanha, longe do mar, é uma cidade que precisa estabelecer pontos de lazer. O que não é o caso da Ilha.

ALGUNS DETALHES

O calçadão, na etapa inicial que está preparada, formará, ininterrupta, uma cruz entre as dua quadras da Felipe Schmidt e as duas quadras adjacentes da rua Trajano. Interromperá na esquina da Felipe com a Deodoro, deixará passagem para os carros que passarem essa rua, e continuará depois (formando um pequeno degrau) até a esquina da rua Jerônimo Coelho. Será executado um peti-pavê preto, branco e vermelho, em paralelepípedos e em seixo rolado ("pedrinhas de rio").

Está em elaboração o desenho a ser executado no piso e da formação desse desenho depende a colocação, dispersa, dos conjuntos de floreiras (abrindo-se do chão, em estilo de pequenas crateras), dois bancos redondos (baixos, de um a um e meio metro de diâmetro) e haste para a colocação de dois orelhões, de acrílico, onde irão os telefones públicos. O calçadão, segundo o arquiteto Boabaid, será "como uma calha", com caídas leves para o centro da rua, onde estarão as caixas coletoras do esgoto pluvial.

PRAZOS E CUSTOS

Nos primeiros dias de trabalho, informa o engenheiro Mário Garcia, da Comcap, houve carência de pessoal para trabalhar nas obras, mas agora o problema foi contornado e a companhia conta com 60 homens trabalhando em dois turnos, das seis às 15 horas e das 15 às 24 horas, ininterruptamente, inclusive aos sábados e domingos, para que a obra esteja realmente concluída dentro de 120 dias, a contar de seu início.

A Comcap está assinando contratos com a Telesc, a Celesc e a Casan e tomando, desde início, todas as precauções para que o trabalho efetuado seja otimizado, de maneira a não vir causar problemas posteriores. O custo total da obra do calçadão da Felipe Schmidt é de Cr$ 4 milhões e 800 mil e a Prefeitura espera que dentro de, no máximo, 10 dias esteja finalizado o projeto da supra-estrutura, que definirá o equipamento superior e a sua colocação na faixa elevada.

Vendo ontem a confusão do trânsito nas calçadas, impedido o centro da rua, o próprio prefeito Esperidião Amin considerou que efetivamente, não poderá ser tomado por muitos equipamentos o calçadão.

As más condições de trabalho provocaram protestos dos operários.

Operários querem demissão. E greve.

Cerca de 18 operários que trabalham nas obras do calçadão da rua Felipe Schmidt se demitiram ontem, descontentes com a maneira como estão sendo tratados pela firma responsável pela obra, a Sociedade de Instalações Elétricas (SIT), de Belo Horizonte. A metade das demissões foi provocada por um incidente ocorrido quarta-feira à noite no vestiário e refeitório dos operários, localizados no Estreito. Revoltados por terem recebido da empresa um jantar estragado, os operários ameaçaram virar uma camionete e uma Kombi se não ganhassem uma nova refeição (a maionese que eles haviam recebido - preparada por um hotel - estava azeda e se misturou completamente, no transporte, aos outros ingredientes que compunham o jantar: macarrão , feijão, arroz e batatinha). Os chefes dos operários (conhecidos como encarregados), que a princípio haviam reagido às violentas críticas à comida (elas eram feitas por mais de 50 homens) resolveram então providenciar lanches e refresco, em substituição ao jantar.

Ontem ao meio-dia ocorreu novo incidente, que provocou a demissão da outra metade dos operários. Ele começou quando um engenheiro da SIT determinou que os homens almoçassem no próprio local de trabalho, na Rua Felipe Schmidt. Uns 30 operários, que vieram de São Carlos e Uberaba (Minas Gerais), se recusaram a almoçar nos buracos do calçadão e ficaram parados até às 13h30min, sem fazer nada. Eles alegaram que não tinham condições de almoçar "com todo mundo olhando pra gente". A solução foi transportá-los para o barracão do Estreito, de onde só retornaram às 15h30min.

Nestas alturas a outra metade dos 18 operários já havia se demitido. Muitos outros deverão se demitir nos próximos próximos dias, segundo alguns operários, porque o ambiente de trabalho, além de não ser agradável — até ontem que não dispunham nem de água para beber, na Felipe Schmidt — está bastante tenso.

Os operários que trabalham na obra do calçadão ganham em média 4 4 cruzeiros a hora (o que dá pouco mais de mil cruzeiros por mês). Há entretanto alguns especializados que ganham mais. Muitos são mineiros, há alguns de Florianópolis e outros de Ascurra e Rodeio. Os que se recusaram a almoçar na rua são mineiros na maioria. Os catarinenses, segundo eles, almoçaram na Felipe Schmidt porque ficaram com medo de serem demitidos.